

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	9
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	18
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	19
Demonstração de Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	48
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	85

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	88
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	98.897.500
Preferenciais	0
Total	98.897.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	1.844.101
Preferenciais	0
Total	1.844.101

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Extraordinária	29/04/2016	Dividendo	20/05/2016	Ordinária		0,59966

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	4.420.382	4.549.482
1.01	Ativo Circulante	1.652.102	1.766.729
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	455.549	550.376
1.01.01.01	Caixa e Equivalente de Caixa	376.571	518.284
1.01.01.02	Aplicações Financeiras de Curto Prazo	78.978	32.092
1.01.03	Contas a Receber	189.492	209.521
1.01.03.01	Clientes	97.030	158.743
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	92.462	50.778
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	2.714	3.562
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	71.321	25.415
1.01.03.02.03	Titulos e Creditos a Receber	3.774	4.444
1.01.03.02.04	Creditos com Partes Relacionados	510	2.815
1.01.03.02.05	Outras Contas a Receber	14.143	14.542
1.01.04	Estoques	473.379	600.270
1.01.05	Ativos Biológicos	465.796	336.884
1.01.06	Tributos a Recuperar	62.168	63.944
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	62.168	63.944
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	62.168	63.944
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.641	5.057
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	77	677
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	77	677
1.02	Ativo Não Circulante	2.768.280	2.782.753
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	218.052	257.109
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.972	4.239
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	9.007
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	9.007
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.398	2.830
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	17.518	16.061
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	17.518	16.061
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	194.164	224.972
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	46.833	38.591
1.02.01.09.04	Operações com Derivativos	83.296	101.852
1.02.01.09.05	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	18.915
1.02.01.09.06	Titulos e Creditos a Receber	6.951	7.464
1.02.01.09.07	Adiantamento a Fornecedores	50.546	51.602
1.02.01.09.08	Outros Contas a Receber	6.538	6.548
1.02.02	Investimentos	2.017.537	1.977.551
1.02.02.01	Participações Societárias	2.017.537	1.977.551
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.017.537	1.977.551
1.02.03	Imobilizado	530.497	545.350
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	502.536	519.514
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	27.961	25.836
1.02.04	Intangível	2.194	2.743
1.02.04.01	Intangíveis	2.194	2.743
1.02.04.01.02	Outros (Sistemas)	2.194	2.743

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	4.420.382	4.549.482
2.01	Passivo Circulante	1.343.969	1.461.668
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.797	10.730
2.01.01.01	Obrigações Sociais	12.524	10.392
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	273	338
2.01.02	Fornecedores	102.788	310.585
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	102.788	310.585
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.211	1.705
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.724	929
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.149	0
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuição Diversos	575	929
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	271	625
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	216	151
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	852.208	831.822
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	852.208	831.822
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	685.487	607.770
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	166.721	224.052
2.01.05	Outras Obrigações	359.544	289.534
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	35.440	22.059
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	35.440	22.059
2.01.05.02	Outros	324.104	267.475
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	29.100	29.100
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	184.836	94.201
2.01.05.02.05	Operações com Derivativos	53.137	109.103
2.01.05.02.06	Arrendamentos a Pagar	41.524	31.533
2.01.05.02.07	Outros Debitos	15.507	3.538
2.01.06	Provisões	14.421	17.292
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	14.421	17.292
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.666	8.395
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	1.920	7.354
2.01.06.01.05	Provisões para Contingencias Trabalhistas	1.835	1.543
2.02	Passivo Não Circulante	744.005	882.106
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	681.640	852.498
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	681.640	852.498
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	236.647	293.070
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	444.993	559.428
2.02.02	Outras Obrigações	17.096	29.608
2.02.02.02	Outros	17.096	29.608
2.02.02.02.03	Operações Derivativos	16.259	29.005
2.02.02.02.04	Outros Debitos	837	603
2.02.03	Tributos Diferidos	45.269	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	45.269	0
2.03	Patrimônio Líquido	2.332.408	2.205.708
2.03.01	Capital Social Realizado	947.522	947.522
2.03.02	Reservas de Capital	77.317	75.056

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	72.247	72.282
2.03.02.04	Opções Outorgadas	36.944	35.121
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-31.874	-32.347
2.03.04	Reservas de Lucros	291.798	291.798
2.03.04.01	Reserva Legal	8.977	8.977
2.03.04.02	Reserva Estatutária	248.093	248.093
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.628	5.628
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	29.100	29.100
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-5.134	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.020.905	891.332

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	308.111	166.797
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-270.039	-103.159
3.03	Resultado Bruto	38.072	63.638
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-18.564	9.410
3.04.01	Despesas com Vendas	-16.466	-9.674
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.283	-12.767
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-12.921	-9.748
3.04.02.02	Honorarios da Administração	-5.362	-3.019
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.297	-786
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	19.482	32.637
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	19.508	73.048
3.06	Resultado Financeiro	-36.133	-36.827
3.06.01	Receitas Financeiras	125.944	73.235
3.06.02	Despesas Financeiras	-162.077	-110.062
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-16.625	36.221
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	9.855	-2.555
3.08.01	Corrente	-1.149	0
3.08.02	Diferido	11.004	-2.555
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.770	33.666
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-6.770	33.666
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,06975	0,34696
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,06972	0,34696

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-6.770	33.666
4.02	Outros Resultados Abrangentes	131.209	-94.932
4.02.01	Derivativos de Hedge de Fluxo de Caixa	191.998	-132.983
4.02.02	Derivativos de Hedge de Fluxo de Caixa Reflexo de Controladas	4.549	-7.993
4.02.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	-65.280	45.215
4.02.05	Ganho (Perda) de Capital em Participação	0	829
4.02.06	Outros	-58	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	124.439	-61.266

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-19.071	235
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-14.794	37.242
6.01.01.01	Prejuízo/Lucro Líquido antes do IRPJ/CSLL	-16.625	36.221
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	14.003	9.379
6.01.01.03	Resultado nas Baixas do Ativo Imobilizado	-253	1.280
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-19.482	-32.637
6.01.01.06	Juros, Var.Cambial e Atual. Monetaria	5.840	68.235
6.01.01.08	Remuneração Baseada em Ações	1.823	713
6.01.01.09	Variação dos Ativos Biologicos	-2.548	-47.434
6.01.01.10	Provisão (reversão) para Ajustes e Perdas de Estoque	235	19
6.01.01.11	Provisão (reversão) Partic. nos Resultados e Contingencias Trabalhistas	2.213	1.466
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.277	-37.007
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	61.713	43.365
6.01.02.02	Estoques e Ativos Biológicos	2.771	-10.966
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-6.466	1.518
6.01.02.05	Aplicações Financeiras	-46.886	-44.850
6.01.02.06	Outras Contas a Receber	2.044	-979
6.01.02.07	Fornecedores	-207.797	-93.409
6.01.02.08	Obrigações Fiscais e Sociais	359	-1.112
6.01.02.09	Transações com partes Relacionadas	14.229	14.793
6.01.02.10	Operações com Derivativos	73.650	-55.835
6.01.02.11	Juros Pagos	-10.511	-4.412
6.01.02.12	Adiantamento de Clientes	90.635	108.875
6.01.02.13	Arrendamentos a Pagar	9.991	7.641
6.01.02.14	Outras Contas a Pagar	8.991	-2.332
6.01.02.15	Dividendos Recebidos	3.000	696
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-922	-8.133
6.02.01	Em Investimento	-100	0
6.02.03	Em Imobilizado	-733	-7.752
6.02.04	Em Intangível	-89	-381
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-121.720	19.341
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos tomados	16.453	67.795
6.03.02	Empréstimos e Financiamentos pagos	-138.611	-48.454
6.03.03	Venda ou Recompra de Ações	438	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-141.713	11.443
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	518.284	121.081
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	376.571	132.524

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	947.522	75.056	291.798	0	891.332	2.205.708
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	947.522	75.056	291.798	0	891.332	2.205.708
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.261	0	0	0	2.261
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.823	0	0	0	1.823
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	474	0	0	0	474
5.04.08	Agio na Venda de Ações em Tesouraria	0	-36	0	0	0	-36
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.134	129.573	124.439
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.770	0	-6.770
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.636	129.573	131.209
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	191.998	191.998
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-65.280	-65.280
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	4.549	4.549
5.05.02.06	Realização Custo Atribuido Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	1.446	-1.446	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuido Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	48	-48	0
5.05.02.08	Realização Custo Atribuido Ativo Imobilizado - Controladas	0	0	0	142	-142	0
5.05.02.09	Outros	0	0	0	0	-58	-58
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	947.522	77.317	291.798	-5.134	1.020.905	2.332.408

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	557.434	175.360	484.936	0	985.640	2.203.370
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	557.434	175.360	484.936	0	985.640	2.203.370
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.439	0	0	0	1.439
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	713	0	0	0	713
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	757	0	0	0	757
5.04.08	Agio na Venda de Ações	0	-31	0	0	0	-31
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	35.955	-97.221	-61.266
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	33.666	0	33.666
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.289	-97.221	-94.932
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-132.983	-132.983
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	45.215	45.215
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-7.993	-7.993
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	1.300	-1.300	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	74	-74	0
5.05.02.08	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Controladas	0	0	0	915	-915	0
5.05.02.13	Outros	0	0	0	0	829	829
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	557.434	176.799	484.936	35.955	888.419	2.143.543

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	379.382	197.033
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	310.080	138.890
7.01.02	Outras Receitas	66.860	55.315
7.01.02.01	Outras Receitas	1.323	855
7.01.02.02	Variação do Valor Justo dos Ativos Biologicos	65.537	54.460
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	2.442	2.828
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-232.257	-84.700
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-4.277	-1.320
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-51.200	-29.746
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-235	-58
7.02.04	Outros	-176.545	-53.576
7.02.04.01	Materias Primas Consumidas	-113.556	-46.550
7.02.04.02	Ajuste a Vlor justo dos Ativos Biologicos	-62.989	-7.026
7.03	Valor Adicionado Bruto	147.125	112.333
7.04	Retenções	-14.002	-9.379
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-14.002	-9.379
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	133.123	102.954
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	145.537	106.087
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	19.482	32.637
7.06.02	Receitas Financeiras	125.944	73.235
7.06.03	Outros	111	215
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	278.660	209.041
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	278.660	209.041
7.08.01	Pessoal	37.020	20.535
7.08.01.01	Remuneração Direta	21.303	11.857
7.08.01.02	Benefícios	13.694	7.550
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.023	1.128
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	14.572	18.763
7.08.02.01	Federais	6.670	12.222
7.08.02.02	Estaduais	7.816	6.463
7.08.02.03	Municipais	86	78
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	233.838	136.077
7.08.03.01	Juros	218.316	129.379
7.08.03.02	Aluguéis	15.522	6.698
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-6.770	33.666
7.08.04.02	Dividendos	0	17.033
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-6.770	16.633

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	5.161.049	5.309.633
1.01	Ativo Circulante	2.060.843	2.176.848
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	631.092	701.460
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	488.689	623.608
1.01.01.02	Aplicações Financeiras de Curto Prazo	142.403	77.852
1.01.03	Contas a Receber	207.759	228.024
1.01.03.01	Clientes	110.357	176.691
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	97.402	51.333
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	3.087	4.438
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	74.393	26.639
1.01.03.02.03	Titulos e Creditos a Receber	3.774	4.444
1.01.03.02.04	Outros Contas a Receber	16.148	15.812
1.01.04	Estoques	600.491	728.192
1.01.05	Ativos Biológicos	541.609	423.705
1.01.06	Tributos a Recuperar	73.197	89.321
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	73.197	89.321
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.618	5.469
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	77	677
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	77	677
1.02	Ativo Não Circulante	3.100.206	3.132.785
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	262.673	276.030
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.972	4.239
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.111	23.509
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.111	23.509
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.398	2.830
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	247.192	245.452
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	73.993	51.954
1.02.01.09.04	Operações com Derivativos	83.296	101.852
1.02.01.09.05	Titulos a Receber	6.951	7.464
1.02.01.09.06	Outros Contas a Receber	7.457	7.752
1.02.01.09.07	Adiantamento a Fornecedores	75.495	76.430
1.02.02	Investimentos	93.350	93.350
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	93.350	93.350
1.02.03	Imobilizado	2.741.784	2.760.438
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.681.353	2.703.822
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	60.431	56.616
1.02.04	Intangível	2.399	2.967
1.02.04.01	Intangíveis	2.399	2.967
1.02.04.01.02	Outros (Sistema)	2.399	2.967

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	5.161.049	5.309.633
2.01	Passivo Circulante	1.603.556	1.747.970
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.182	13.763
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.802	13.351
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	380	412
2.01.02	Fornecedores	130.642	398.860
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	130.642	398.860
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.321	6.702
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.572	5.655
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.345	4.155
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições Diversas	1.227	1.500
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	460	828
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	289	219
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	993.032	931.732
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	993.032	931.732
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	811.492	691.775
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	181.540	239.957
2.01.05	Outras Obrigações	440.385	376.498
2.01.05.02	Outros	440.385	376.498
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	29.100	29.100
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	220.052	110.401
2.01.05.02.05	Operações com Derivativos	55.512	120.544
2.01.05.02.06	Arrendamentos a Pagar	45.827	34.196
2.01.05.02.07	Titulos a Pagar	74.232	75.564
2.01.05.02.08	Outros Debitos	15.662	6.693
2.01.06	Provisões	16.994	20.415
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	16.994	20.415
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	12.889	10.132
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	2.199	8.659
2.01.06.01.05	Provisões para Contingencias Trabalhistas	1.906	1.624
2.02	Passivo Não Circulante	1.030.929	1.169.400
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	773.043	947.145
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	773.043	947.145
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	289.914	346.883
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	483.129	600.262
2.02.02	Outras Obrigações	59.171	68.946
2.02.02.02	Outros	59.171	68.946
2.02.02.02.03	Titulos a Pagar	36.828	36.700
2.02.02.02.04	Operações com Derivativos	21.506	31.624
2.02.02.02.05	Outros Debitos	837	622
2.02.03	Tributos Diferidos	198.715	153.309
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	198.715	153.309
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.526.564	2.392.263
2.03.01	Capital Social Realizado	947.522	947.522
2.03.02	Reservas de Capital	77.317	75.056

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	72.247	72.282
2.03.02.04	Opções Outorgadas	36.944	35.121
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-31.874	-32.347
2.03.04	Reservas de Lucros	291.798	291.798
2.03.04.01	Reserva Legal	8.977	8.977
2.03.04.02	Reserva Estatutária	248.093	248.093
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.628	5.628
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	29.100	29.100
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-5.134	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.020.905	891.332
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	194.156	186.555

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	421.202	364.271
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-347.529	-242.355
3.03	Resultado Bruto	73.673	121.916
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-45.209	-36.570
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.433	-20.560
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-20.543	-15.243
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-14.679	-11.733
3.04.02.02	Honorários da Administração	-5.864	-3.510
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.233	-767
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	28.464	85.346
3.06	Resultado Financeiro	-35.746	-35.340
3.06.01	Receitas Financeiras	152.832	111.148
3.06.02	Despesas Financeiras	-188.578	-146.488
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-7.282	50.006
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.611	-16.798
3.08.01	Corrente	-5.004	-11.994
3.08.02	Diferido	9.615	-4.804
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-2.671	33.208
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-2.671	33.208
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-6.770	33.666
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	4.099	-458
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,06975	0,34696
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,06972	0,34696

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-2.671	33.208
4.02	Outros Resultados Abrangentes	134.711	-96.712
4.02.01	Derivativos de Hedge de Fluxo de Caixa	191.998	-147.792
4.02.02	Derivativos de Hedge de Fluxo de Caixa - Controladas	8.051	0
4.02.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	-65.280	50.251
4.02.05	Ganho (Perda) de Capital em Participação	0	829
4.02.06	Outras	-58	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	132.040	-63.504
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	124.439	-61.266
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	7.601	-2.238

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-49.754	25.210
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	16.670	88.833
6.01.01.01	Prejuízo/Lucro Líquido antes do IRPJ/CSSLL	-7.282	50.006
6.01.01.02	Depreciação e amortização	20.283	17.007
6.01.01.04	resultado nas Baixas do Ativo Imobilizado	-265	2.210
6.01.01.05	Juros, Var. Cambial e atual Monetaria	3.764	80.885
6.01.01.07	Remuneração baseado em ações	1.823	713
6.01.01.08	Variação dos Ativos Biologicos	-397	-52.555
6.01.01.09	Provisão (reversão) para ajustes e perdas de estoque	914	-11
6.01.01.10	Provisão (reversão) Partic. nos resultados e contingencias trabalhistas	2.410	1.867
6.01.01.11	Imposto de Renda Contribuição Social pagos	-4.580	-11.289
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-66.424	-63.623
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	66.335	55.301
6.01.02.02	Estoques e ativos biologicos	12.410	15.619
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-5.915	528
6.01.02.05	Aplicação Financeira	-64.551	-84.950
6.01.02.06	Outras contas a receber	1.528	1.086
6.01.02.07	Fornecedores	-268.217	-205.139
6.01.02.08	Obrigações Fiscais e sociais	-797	-5.237
6.01.02.10	Operação com derivativos	76.982	-67.810
6.01.02.11	Titulos a pagar	-709	-176
6.01.02.12	Adiantamento de Clientes	109.651	227.528
6.01.02.13	Arrendamentos a pagar	11.630	10.527
6.01.02.14	Outras contas a pagar	6.359	-3.749
6.01.02.15	Juros Pagos	-11.130	-7.151
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.928	-17.815
6.02.03	Em imobilizado	-3.839	-17.418
6.02.04	Em intangível	-89	-397
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-81.237	8.723
6.03.01	Empréstimo e financiamento tomados	74.986	90.096
6.03.02	Empréstimo e financiamento pagos	-156.661	-81.373
6.03.03	Venda ou compra de ações	438	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-134.919	16.118
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	623.608	239.141
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	488.689	255.259

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	947.522	75.056	291.798	0	891.332	2.205.708	186.555	2.392.263
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	947.522	75.056	291.798	0	891.332	2.205.708	186.555	2.392.263
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.261	0	0	0	2.261	0	2.261
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.823	0	0	0	1.823	0	1.823
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	473	0	0	0	473	0	473
5.04.08	Agio na Venda de Ações	0	-35	0	0	0	-35	0	-35
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.134	129.573	124.439	7.601	132.040
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.770	0	-6.770	4.099	-2.671
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.636	129.573	131.209	3.502	134.711
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	198.890	198.890	5.307	204.196
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-67.623	-67.623	-1.805	-69.427
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	1.569	-1.569	0	0	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	67	-67	0	0	0
5.05.02.08	Outros	0	0	0	0	-58	-58	0	-58
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	947.522	77.317	291.798	-5.134	1.020.905	2.332.408	194.156	2.526.564

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	557.434	175.360	484.936	0	985.640	2.203.370	189.638	2.393.008
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	175.360	484.936	0	985.640	2.203.370	189.638	2.393.008
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.439	0	0	0	1.439	0	1.439
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	713	0	0	0	713	0	713
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	757	0	0	0	757	0	757
5.04.08	Agio na venda de ações	0	-31	0	0	0	-31	0	-31
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	35.955	-97.221	-61.266	-2.238	-63.504
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	33.666	0	33.666	-458	33.208
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.289	-97.221	-94.932	-1.780	-96.712
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-145.094	-145.094	-2.698	-147.792
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	49.333	49.333	918	50.251
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	1.863	-1.863	0	0	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - vendas	0	0	0	426	-426	0	0	0
5.05.02.08	Ganhos Redução de Participação em Controlada	0	0	0	0	829	829	0	829
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	557.434	176.799	484.936	35.955	888.419	2.143.543	187.400	2.330.943

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	503.382	444.237
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	410.025	337.354
7.01.02	Outras Receitas	88.749	96.618
7.01.02.01	Outras Receitas	1.590	2.341
7.01.02.02	Variação do valor Justo dos Ativos Biologicos	87.159	94.277
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	4.608	10.265
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-313.365	-219.521
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-4.476	-2.751
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-70.227	-64.931
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-915	-27
7.02.04	Outros	-237.747	-151.812
7.02.04.01	Materiais Primas Consumidas	-150.985	-110.091
7.02.04.02	Ajuste a valor Justo dos Ativos Biologicos	-86.762	-41.721
7.03	Valor Adicionado Bruto	190.017	224.716
7.04	Retenções	-20.283	-17.007
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20.283	-17.007
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	169.734	207.709
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	152.616	108.969
7.06.02	Receitas Financeiras	152.489	108.724
7.06.03	Outros	127	245
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	322.350	316.678
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	322.350	316.678
7.08.01	Pessoal	45.935	36.600
7.08.01.01	Remuneração Direta	27.463	23.046
7.08.01.02	Benefícios	16.045	11.685
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.427	1.869
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	26.075	45.736
7.08.02.01	Federais	17.466	36.197
7.08.02.02	Estaduais	8.519	9.453
7.08.02.03	Municipais	90	86
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	253.011	201.133
7.08.03.01	Juros	249.247	196.856
7.08.03.02	Aluguéis	3.764	4.277
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-2.671	33.209
7.08.04.02	Dividendos	0	18.485
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-6.770	16.633
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	4.099	-1.909

Comentário do Desempenho

DESTAQUES DO PERÍODO

Aumento da Receita Líquida de 15,6%

Manutenção do EBITDA Ajustado em R\$ 48,3MM

Porto Alegre, 11 de maio de 2016 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; ADR: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores proprietárias de terras do Brasil e uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras em termos de área cultivada de algodão, soja e milho, apresenta hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2016. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre de 2016 apresentou aumento da Receita Líquida de 15,6% na comparação com o mesmo período de 2015, majoritariamente em função do maior volume de soja faturado entre os períodos. Houve relativa manutenção da Geração de Caixa Operacional medida pelo EBITDA (R\$48.351 mil no 1T16 contra R\$49.799 mil no 1T15), uma vez que as menores margens na cultura do algodão foram compensadas pelo maior volume de soja faturada e também melhores margens nessa cultura. O Resultado Líquido, por sua vez, encerrou o período em R\$2.671 mil negativos, contra R\$33.208 mil positivo no 1T15. Essa variação na última linha ocorreu em grande parte devido à apropriação dos Ativos Biológicos na receita e custo (principalmente no custo) e aos baixos preços do algodão faturado.

Tabela 1: Resumo dos Resultados Financeiros

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Receita líquida	1.499.175	1.761.581	17,5%	364.271	421.202	15,6%
Lucro bruto	333.085	433.121	30,0%	121.916	73.673	-39,6%
<i>Margem bruta⁽¹⁾</i>	<i>24,9%</i>	<i>29,2%</i>	<i>4,3 p.p</i>	<i>45,2%</i>	<i>22,1%</i>	<i>-23,1 p.p</i>
Resultado operacional	190.798	285.497	49,6%	50.006	(7.282)	n.m.
<i>Margem operacional⁽¹⁾</i>	<i>14,3%</i>	<i>19,3%</i>	<i>5,0 p.p</i>	<i>18,5%</i>	<i>-2,2%</i>	<i>-20,7 p.p</i>
Lucro líquido	70.143	121.170	72,7%	33.208	(2.671)	n.m.
<i>Margem líquida⁽¹⁾</i>	<i>5,3%</i>	<i>8,2%</i>	<i>2,9 p.p</i>	<i>12,3%</i>	<i>-0,8%</i>	<i>-13,1 p.p</i>
EBITDA Ajustado⁽²⁾	320.146	339.740	6,1%	49.799	48.351	-2,9%
Margem EBITDA Ajustado	24,0%	22,9%	-1,1 p.p	18,4%	14,5%	-3,9 p.p
Dívida líquida⁽³⁾	959.893	1.093.757	13,9%	940.443	1.103.063	17,3%

⁽¹⁾ Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico

⁽²⁾ Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos (receita e custo), pois não representam efeito caixa.

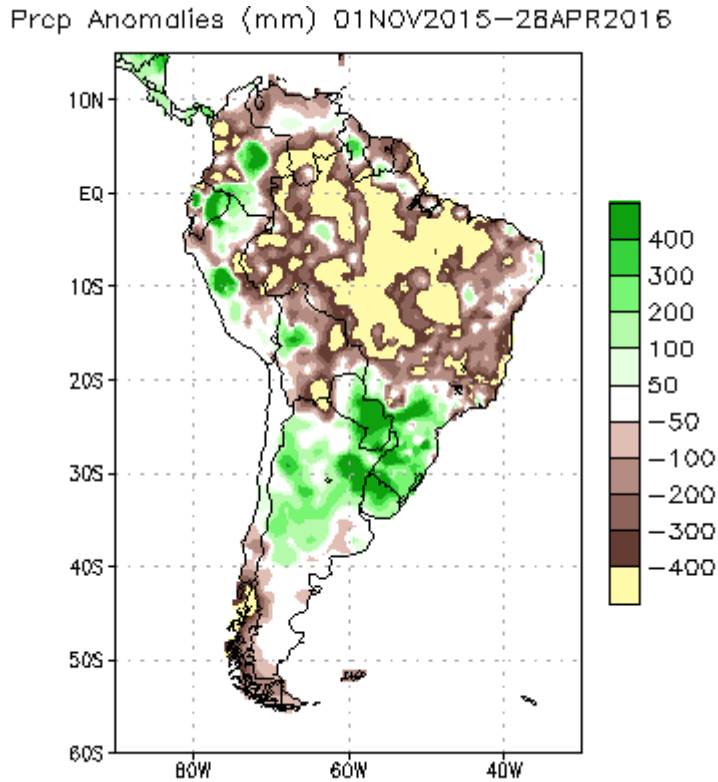
⁽³⁾ Dívida Líquida Ajustada pelos ganhos e ou perdas com derivativos vinculados a Aplicações e Dividas.

NOTA: 1T15 e 1T16 referem-se ao período acumulado de três meses, de janeiro a março, dos anos de 2015 e 2016. 2014 e 2015 referem-se ao período acumulado de doze meses. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.

No campo operacional, como podemos ver na **Figura 1**, a seguir, tivemos uma redução significativa de volume de chuvas em praticamente toda a região do Cerrado na safra 2015/16, ocasionando, no caso da nossa Companhia, uma quebra de produtividade (na soja e no algodão de 1º safra) maior do que a que havia sido prevista no início de março. Quando divulgamos os resultados do 4T15, havia previsões de normalização das chuvas nos meses de março e abril, o que não se confirmou. .

Comentário do Desempenho

Figura 1 Gráfico de Anomalias de Chuva Brasil - Safra 2015/16 – Fonte Somar Meteorologia



Em função desse expressivo stress hídrico (pior dos últimos 25 anos) em nossa região de atuação, redefinimos nossos planos para o ano, adaptando-nos à nova realidade. Destacamos abaixo alguns pontos – que incluem ações tomadas e em andamento, entre outros itens – que irão preservar a nossa solidez financeira:

- *Redução no Plano de Aquisições de Ativo Imobilizado (CAPEX) para R\$75MM (ante R\$125MM aprovados inicialmente);*
- *Redução de desembolso com compra de fertilizantes no ano de R\$61MM;*
- *Redução de Custos inerente às menores produtividades e cortes em todos os desembolsos não relacionados diretamente à melhoria de eficiência ou redução futura de custos/despesas;*
- *Revisão do Planejamento Agrícola da safra 2016/17, focando o plantio em áreas com alto potencial produtivo, reduzindo assim a necessidade de Capital de Giro;*

Perspectivas para 2016/17

Destacamos que as perspectivas para a safra seguinte (2016/17) são bastante animadoras. Um dos primeiros fatores que merecem menção é a probabilidade de consolidação do fenômeno La Niña, que historicamente trouxe melhores volumes de chuvas para o Cerrado conforme figura abaixo - invertendo a tendência verificada na safra 2015/16.

Figura 2 Gráficos Fenômenos Climáticos - El Niño e La Niña 2016 – Fonte:Kasuya Consultoria/Somar Metereologia

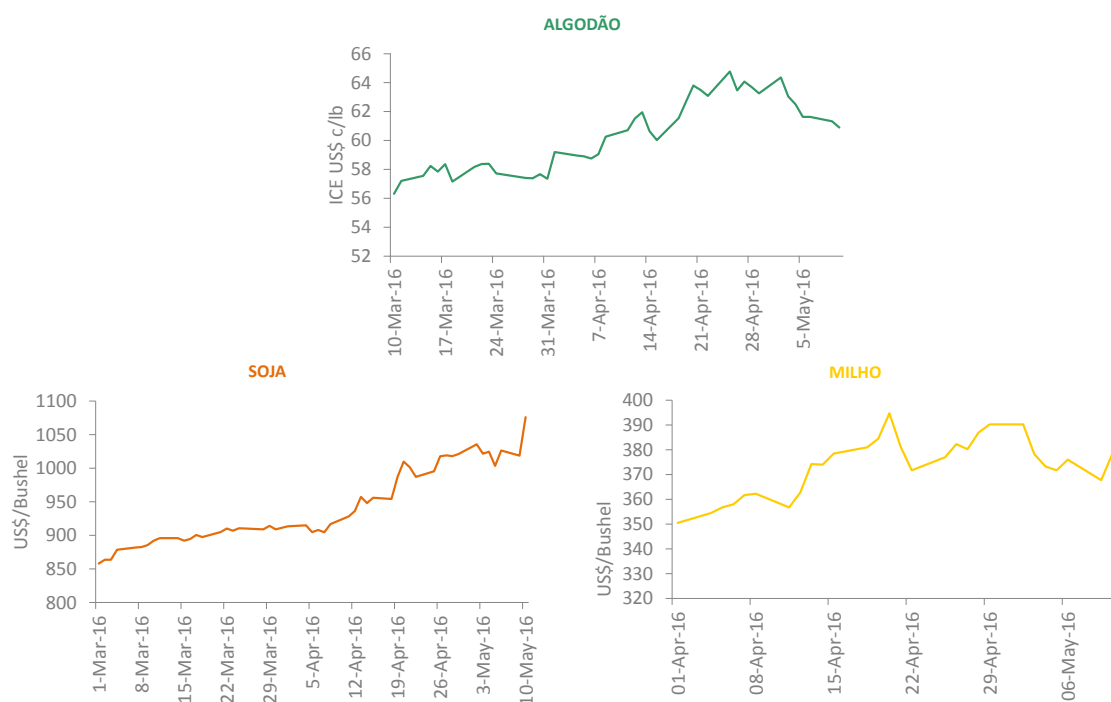
Comentário do Desempenho



Além disso, temos expectativa de manutenção dos custos de produção em reais em função da queda dos preços dos fertilizantes e da apreciação do Real, quando comparado com os custos por hectare da safra 2015/16.

Por fim, verificamos também, nos últimos dois meses, uma recuperação significativa nos preços internacionais dos nossos principais produtos, chegando a 20% na soja, 11% no algodão e 8% no milho, conforme demonstramos nos gráficos a seguir. Todos esses fatores nos permitem esperar uma expansão de margens para o próximo período.

Figura 3 Gráfico de preços algodão, soja e milho (atualizado início maio)

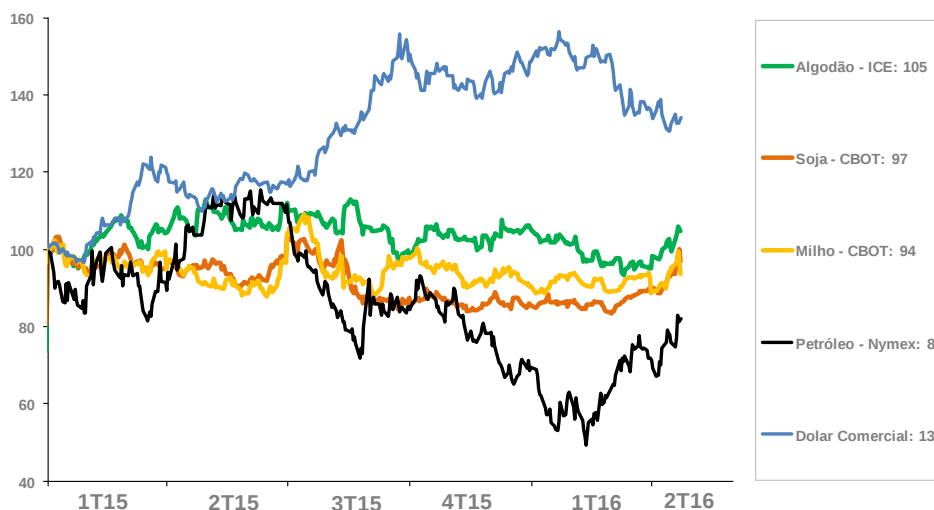


Comentário do Desempenho

PANORAMA DE MERCADO

Figura 4 Variação dos Preços das Commodities

De Janeiro de 2015 a Abril de 2016



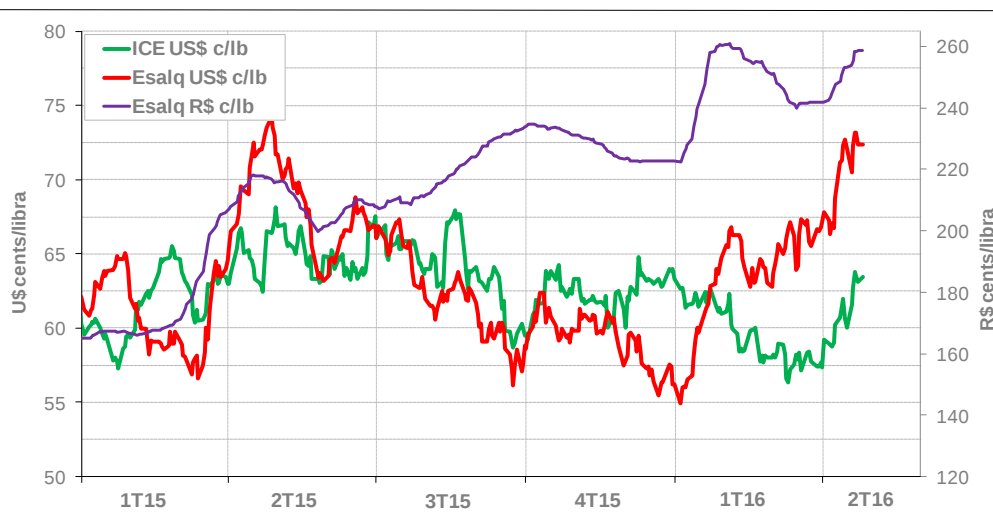
(Fonte : CMA - 02/01/2015 = 100)

ALGODÃO

O mercado internacional do algodão apresentou significativa volatilidade de preços neste início de 2016. Depois de cair ao menor nível dos últimos 7 anos em março de 2016, os preços voltaram a subir acima no patamar de 60 centavos na ICE futures US. A contínua deterioração da produção mundial e os baixos estoques de pluma fora da China foram os principais responsáveis por essa recuperação.

No Brasil o bom volume de exportações da safra 2014/15 reduziu os estoques disponíveis para o mercado doméstico mantendo os preços valorizados em reais e mais altos em dólar fazendo-se a conversão.

Figura 5 Preços do algodão no mercado internacional x Brasil



Fonte: ESALQ-USP, CBOT/CMA

Comentário do Desempenho

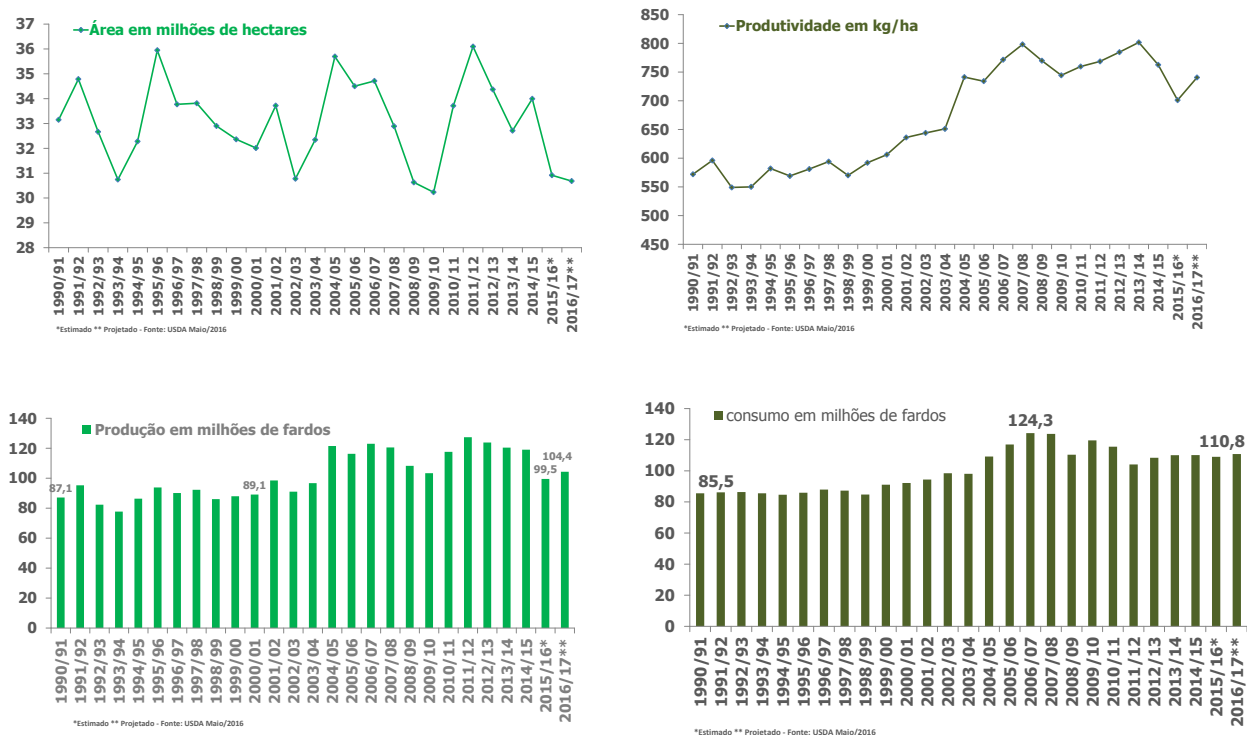
A política chinesa continua impactando o mercado de algodão, pois depois de um ciclo de anos de acúmulo de estoques que chegou acima de 200% do consumo anual, o governo chinês deverá começar a se desfazer desse estoque em maior intensidade em 2016. Em 2015 o volume vendido foi muito baixo (apenas 6% do ofertado foi vendido segundo a publicação Cotton Outlook) e ajudou a reduzir apenas marginalmente o volume de estoque final da safra 2015/16.

Em 2016 o governo chinês postergou a data das vendas e restringiu exportações via redução de cotas para focar a compra do seu estoque por parte das indústrias locais. Esse processo deverá ser lento e vai durar alguns anos para normalizar os estoques chineses. Em função dos maiores estoques, preços mais baixos e problemas climáticos, a produção mundial de algodão teve significativa redução na safra 2015/16. A área plantada sofreu queda em praticamente todos os países produtores de algodão. Segundo o USDA a área colhida mundial é de 30,9 milhões de hectares, queda de 9,0% em relação ao ano anterior. Além da redução de área, a safra atual teve forte redução de produtividade.

As reduções mais significativas de produtividade foram no Paquistão (-30,4%), Austrália (-29,3%), e Estados Unidos (-8,5%). Com redução de área e produtividade, a redução da produção mundial foi de 16,4% em 2015/16, sendo o quarto ano seguido de redução e a maior redução anual da produção em 40 anos, e pela primeira vez em 5 anos a produção deverá ser significativamente menor que o consumo, causando queda nos estoques, especialmente fora da China.

Para 2016/17 o USDA Estima nova redução de área mundial, que deverá recuar para 30,7 milhões de hectares, como produção total de 104,4 milhões de fardos. Novamente maior que a produção, o consumo mundial deverá crescer para 110,8 milhões de fardos, o que deverá reduzir os estoques finais em 6,2%.

Figura 6 Gráficos Algodão no mundo Área Plantada, Produtividade, Produção e Consumo Fonte USDA



No Brasil a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) revisou para baixo a produção brasileira da safra 2015/16. A Área plantada foi estimada em 960,4 mil hectares, com redução de 1,6% em relação ao ano anterior.

A produção deverá atingir 1.441 mil tons, o que representa uma redução de 7,8% em relação ao ano anterior. Com exportações de 740 mil tons os estoques deverão cair 26,9% para 255,2 mil toneladas.

SOJA

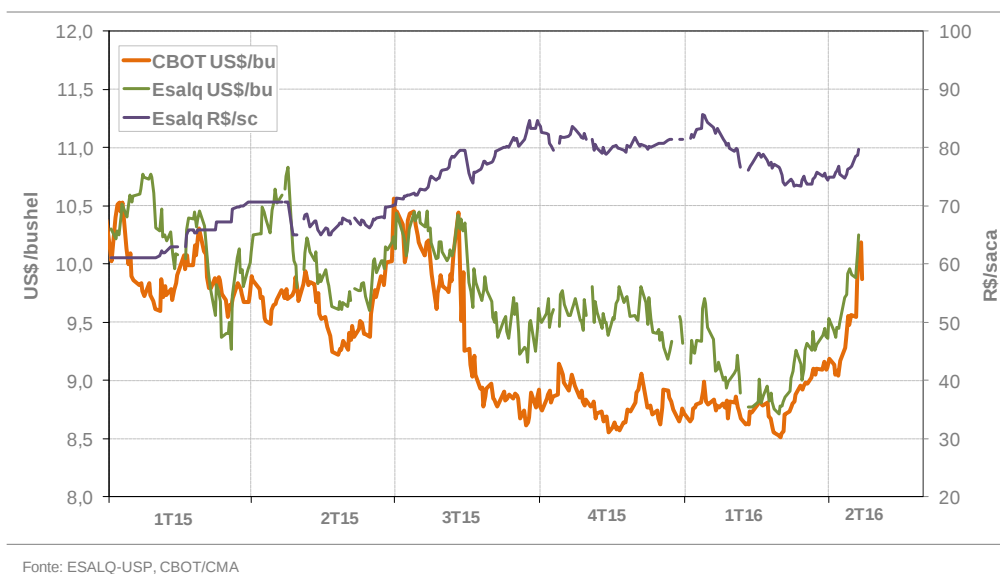
Comentário do Desempenho

Os Preços da soja negociados na CBOT (Chicago Board of Trade) apresentaram recuperação de preços nos primeiros meses de 2016. A alta esta relacionada principalmente a problemas climáticos e quebra de produção na América do sul na safra 2015/16, as chances maiores de ocorrência do fenômeno Climático “La Niña” ainda em 2016, o que aumentaria as chances de afetar a produtividade nos Estados Unidos e no sul da América do sul sobre na safra 2016/17.

Além disso, também há um cenário mais promissor da recuperação da economia chinesa, que em um ambiente de juros intencionas ainda baixo, resultaria em aumento adicional de demanda.

Esses fatores estimularam os especuladores para formação de posições compradas em commodities e ajudaram a elevar os preços. No Brasil, apesar da valorização do Real diante do dólar, a alta dos preços internacionais ajudou a sustentar o preço na moeda local.

Figura 7 Preço da Soja no Mercado Internacional x Brasil



Na América do sul o Fenômeno “El Niño” deixou os seus impactos para a safra 2015/16. No Brasil as chuvas foram mal distribuídas durante o verão em varias regiões.

As regiões mais afetadas foram o centro-oeste e nordeste do Brasil, especialmente no nordeste, onde a estiagem impactou significativamente a produtividade.

No sul do Brasil, Uruguai e Argentina as chuvas durante a colheita também deverão causar perdas significativas de produtividade e de qualidade da produção.

No Brasil a CONAB indica novo crescimento da área plantada, atingindo 33,1 milhões de hectares. O crescimento representa uma variação média de 3,1% em relação ao ano anterior.

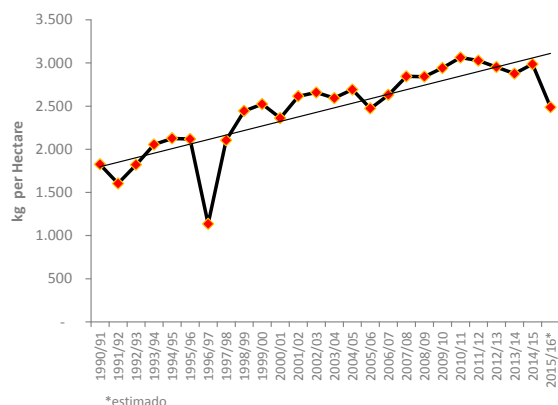
Segundo a CONAB a produtividade foi mais afetada na região norte, nordeste e em menos intensidade o Centro-oeste.

A produção Brasileira foi estimada em 96,9 milhões de toneladas no ultimo relatório, porém como a safra esta em fase final de colheita os números ainda poderão ser revisados, especialmente devido a estiagem na parte norte do Brasil e ao excesso de chuvas no extremo sul do Brasil.

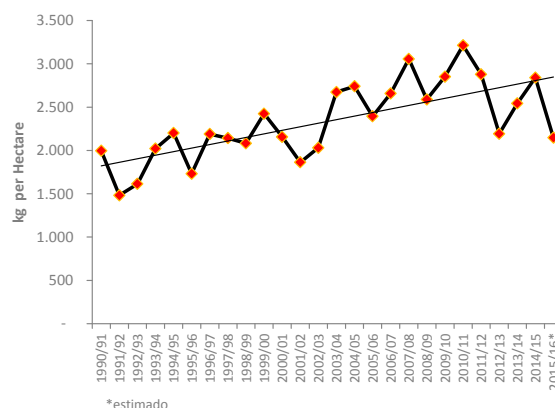
Figura 8 Gráficos de produtividade da soja por região (Brasil) CONAB-Maio/2016

Comentário do Desempenho

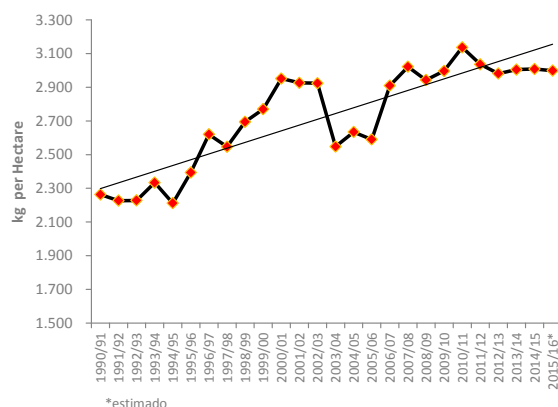
NORTE



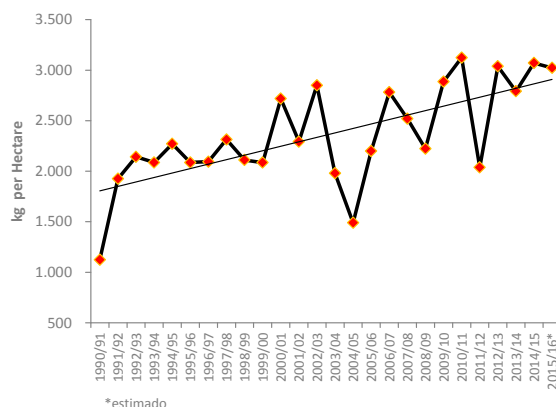
NORDESTE



CENTRO-OESTE

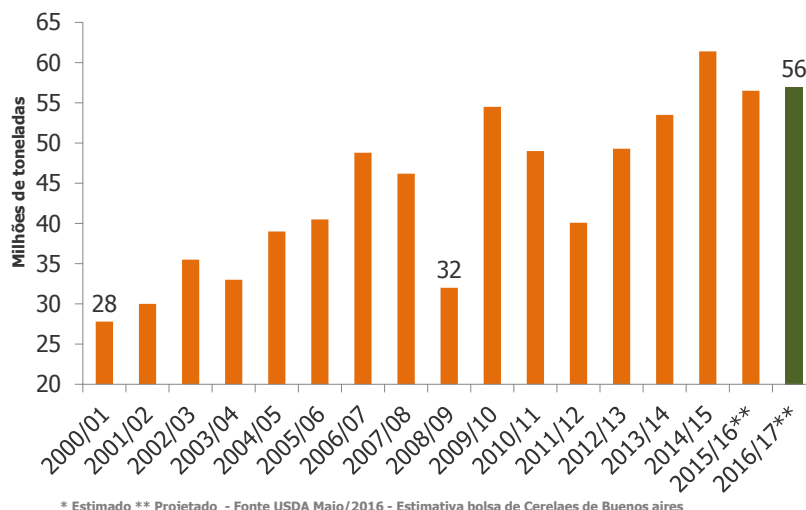


SUL



Na Argentina a área plantada com soja foi recorde com 20,1 milhões de hectares, um incremento de 0,5% em relação ao ano anterior. Por outro lado a área colhida deverá ser menor devido à perda de área por excesso de chuva e alagamentos. As chuvas foram intensas especialmente no norte da Argentina na fase crítica da colheita e segundo a bolsa de Cereales de Buenos Aires a Área colhida deverá ser de 18,54 milhões de hectares e a produção foi revisada para 56 milhões de toneladas, queda de 7,9% em relação ao ano anterior.

Figura 9 Produção de Soja na Argentina

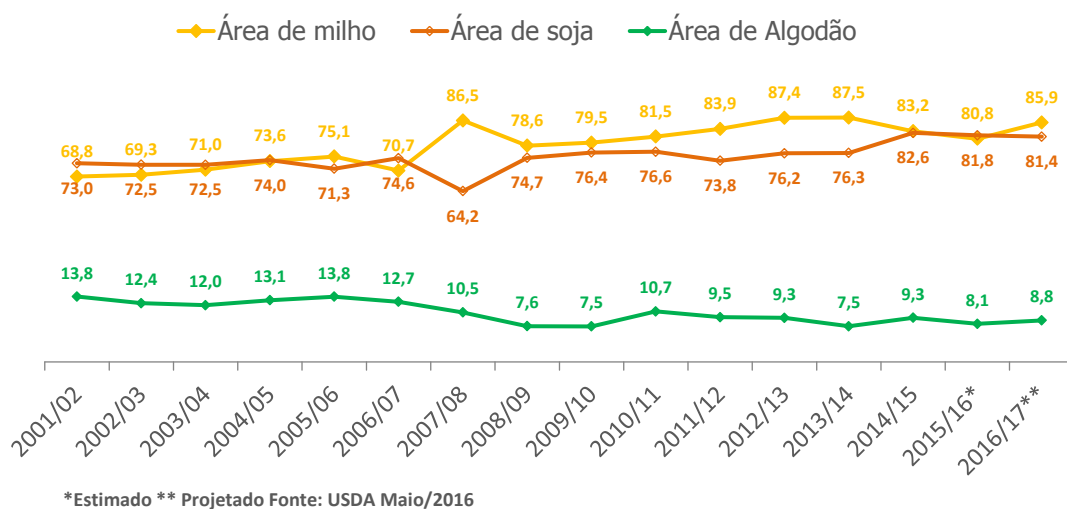


* Estimado ** Projetado - Fonte USDA Maio/2016 - Estimativa bolsa de Cereales de Buenos aires

Comentário do Desempenho

A primeira estimativa de plantio nos Estados Unidos para a safra 2016/17 indica uma redução de área de soja e aumento na área de milho. O relatório “Prospective Plantings Report” do USDA indica área cultivada com soja de 82,2 milhões de acres, o que representa uma redução em torno de 0,5%.

Figura 10 Gráfico Área de Soja, milho e algodão nos EUA em acres



Segundo o USDA, a combinação de área menor associada a maior demanda por exportação e consumo doméstico deverão reduzir em 23,9% os estoques de soja nos estados Unidos na a safra 2016/17. A redução da produção na América do sul na safra 2015/16 e menor área e produção prevista nos Estados Unidos na safra 2016/17 reforça ainda mais a possibilidade de redução significativa dos estoques mundiais de soja neste novo ano agrícola.

Tabela 2 Oferta e Demanda da Soja - Mundo

Mundo		2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16*	2016/17**
Área (1000t)		90.848	96.439	102.557	103.364	103.141	109.778	113.090	118.396	120.167	122.339
Produtividade (kg/ha)		2.411	2.199	2.541	2.557	2.331	2.449	2.504	2.701	2.628	2.650
Estoques Iniciais		63.013	52.621	43.153	60.652	70.821	53.905	56.167	62.009	78.075	74.249
Produção		219.011	212.081	260.555	264.345	240.427	268.824	283.145	319.732	315.856	324.198
Importação		78.395	77.450	86.863	88.781	93.469	95.926	111.284	123.386	131.075	136.023
Oferta Total		360.419	342.152	390.571	413.778	404.717	418.655	450.596	505.127	525.006	534.470
Exportação		78.321	77.212	91.440	91.702	92.187	100.812	112.640	126.155	132.582	138.305
Consumo		229.477	221.787	238.479	251.255	258.625	261.676	275.252	300.897	318.171	327.958
Estoques Finais		52.621	43.153	60.652	70.821	53.905	56.167	62.704	78.075	74.253	68.207
Estoque/Consumo		22,9%	19,5%	25,4%	28,2%	20,8%	21,5%	22,8%	25,9%	23,3%	20,8%

* Estimado ** Projetado – Fonte USDA Maio/2016

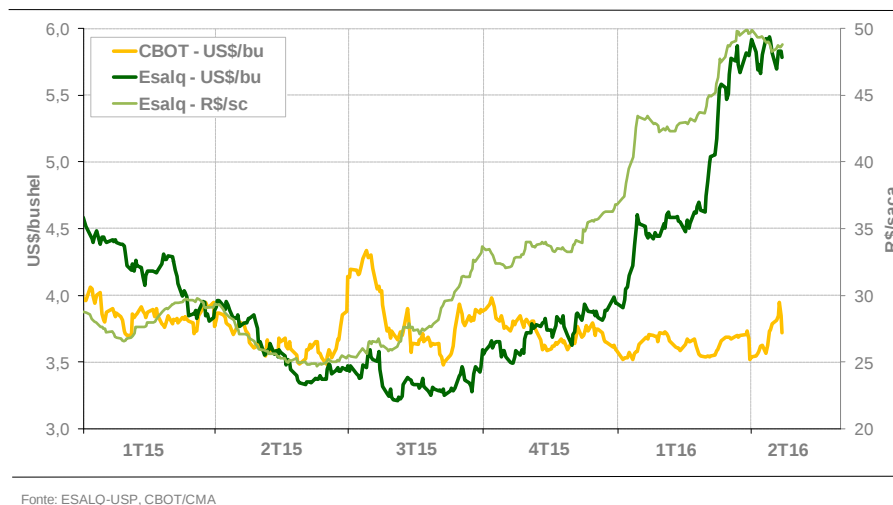
A redução da produção na América do sul na safra 2015/16 e menor área prevista nos Estados Unidos reforça a possibilidade de redução dos estoques mundiais de soja. A safra Norte-americana será definida nos próximos meses e será muito importante no direcionamento dos preços da soja em 2016. Essa incerteza poderá ser ampliada com a transição climática em curso, com possibilidade de ocorrência do fenômeno “La Niña”, que poderá impactar a safra dos Estados Unidos ainda na sua fase crítica em 2016. O fenômeno “La Niña”, também tem relação direta com redução de produtividade na Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil, colocando também em risco de quebra de produção para a safra 2016/17 no hemisfério Sul.

MILHO

Os Preços do milho negociados na CBOT (Chicago Board of Trade) também apresentaram recuperação de preços nos primeiros meses de 2016. No Brasil a alta dos preços foi mais expressiva devido às questões de oferta e demanda local. Em 2015 a desvalorização do Real frente ao dólar aumentou o preço do milho em Reais no mercado brasileiro e permitiu volume expressivo de vendas, principalmente para o mercado externo, onde o Brasil aumentou sua competitividade.

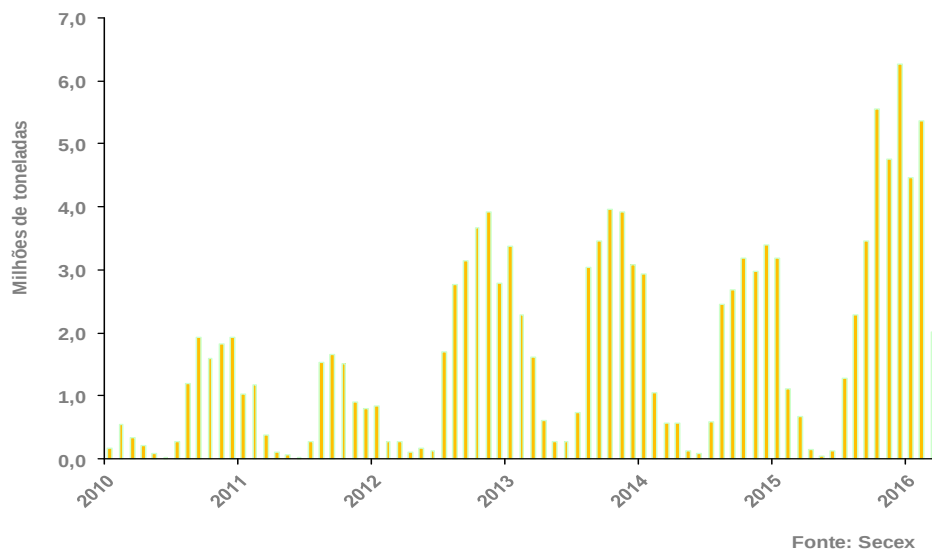
Figura 11 Preços do milho no mercado Internacional x Brasil

Comentário do Desempenho



Em 2015/16 o volume exportado pelo Brasil foi recorde, e esse milho fez falta no mercado doméstico em 2016, a queda nos estoques causada pelas exportações que teve que ser precificada. O preço do milho no mercado brasileiro superou o preço do mercado internacional e a paridade de importação, permitindo inclusive a importação de milho nos últimos meses em regiões com menor disponibilidade.

Figura 12 Exportação mensal do Milho do Brasil



No mundo a situação dos estoques é mais confortável, porém a relação estoque consumo esta em queda e o consumo será maior do que a produção na safra 2015/16. De acordo com o USDA o principal responsável pela queda da relação estoque consumo é a queda da produção, que esta estimada em 972,1 milhões de toneladas no ano safra 2015/16, o que representa uma redução de 4%. Por outro lado, o consumo mundial deverá continuar crescendo em 2015/16, e deverá atingir 980,1 milhões de toneladas em 2015/16 e 1.007, milhões de toneladas em 2016/17, o que representa um aumento de 2,8% em relação ao ano anterior.

Tabela 3 Oferta e Demanda do Milho - Mundo

Comentário do Desempenho

Mundo		2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16*	2016/17**
Area (ha)		160.391	158.701	158.386	164.592	171.993	177.445	181.463	179.712	176.981	178.641
Produtividade (kg/ha)		4.960	5.039	5.208	5.076	5.164	4.899	5.460	5.639	5.474	5.660
Estoques Iniciais	mil toneladas	109.418	129.912	145.351	144.126	127.692	132.394	137.179	175.211	207.876	207.869
Produção		795.598	799.764	824.849	835.537	888.183	869.297	990.775	1.013.462	968.855	1.011.068
Importações		98.290	82.513	89.865	92.585	100.149	99.762	123.926	125.009	132.658	128.701
Exportações		98.554	84.174	96.644	91.290	116.899	95.124	131.100	141.665	121.332	132.887
Consumo		774.840	782.664	819.295	853.266	866.731	869.150	945.813	964.141	980.188	1.007.711
Estoques Finais		129.912	145.351	144.126	127.692	132.394	137.179	174.967	207.876	207.869	207.040
Estoques/consumo (%)		16,8%	18,6%	17,6%	15,0%	15,3%	15,8%	18,5%	21,6%	21,2%	20,6%

* Estimado ** Projetado – Fonte USDA Maio/2016

Assim como na soja a safra Norte-americana, que esta em fase de plantio e desenvolvimento inicial, será muito importante no direcionamento dos preços do milho no mercado internacional em 2016. Essa incerteza é ampliada devido a grande concentração da produção meio Oeste dos Estados Unidos e devido a transição climática em curso, com possibilidade de ocorrência do fenômeno “La Niña”, que poderá impactar a safra daquele País ainda na sua fase crítica de desenvolvimento ainda em 2016.

DESEMPENHO OPERACIONAL

SAFRA 2015/16

O 1T16 foi marcado pelo encerramento do plantio do ano-safra 2015/16 e início da colheita das culturas de soja e do milho 1ª safra. O plantio das culturas de 2ª safra ocorreu normalmente em todas as fazendas, com algodão, milho, e girassol, culturas que são cultivadas após a colheita da soja precoce.

Soja

A área colhida até 06/05 representava 98% dos 208.249 hectares de soja cultivados pela Companhia. Nos estados da Bahia e Piauí, tivemos excesso hídrico no mês de janeiro, e, nos meses de fevereiro, março e abril, tivemos médias muito abaixo do histórico (mudanças climáticas bruscas, típicas do fenômeno “El Nino”), conforme Figuras 12 (Bahia) e 13 (Maranhão). A falta d’água nesse período reduziu expressivamente o peso de grãos na colheita, reduzindo assim a produtividade da cultura nessas regiões. Nossa expectativa de produtividade média atual é de 2.610kg por hectare.

Figura 13 Histórico mensal de Chuvas (mm) x Safra 2015/16 - Fazenda Panorama – Bahia

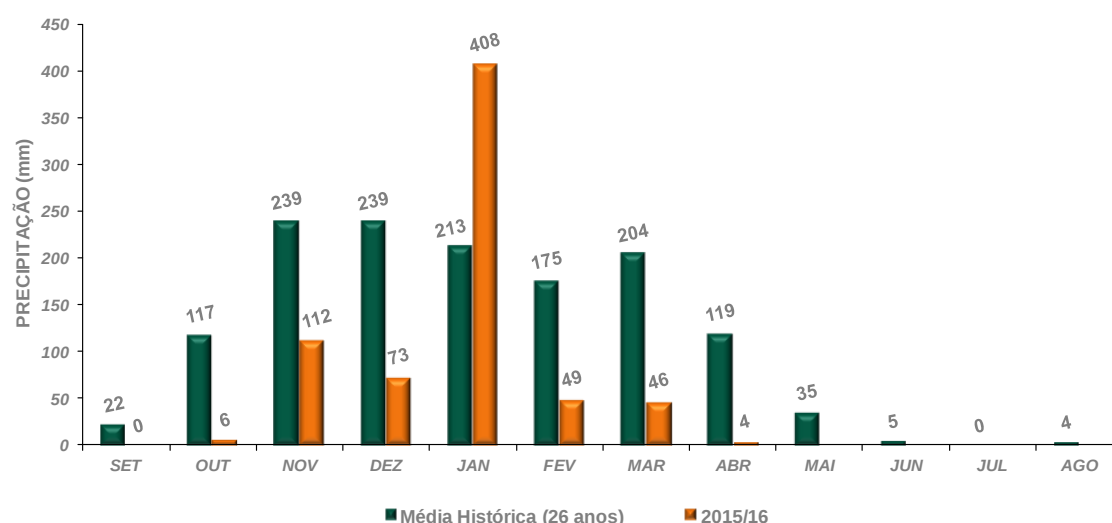
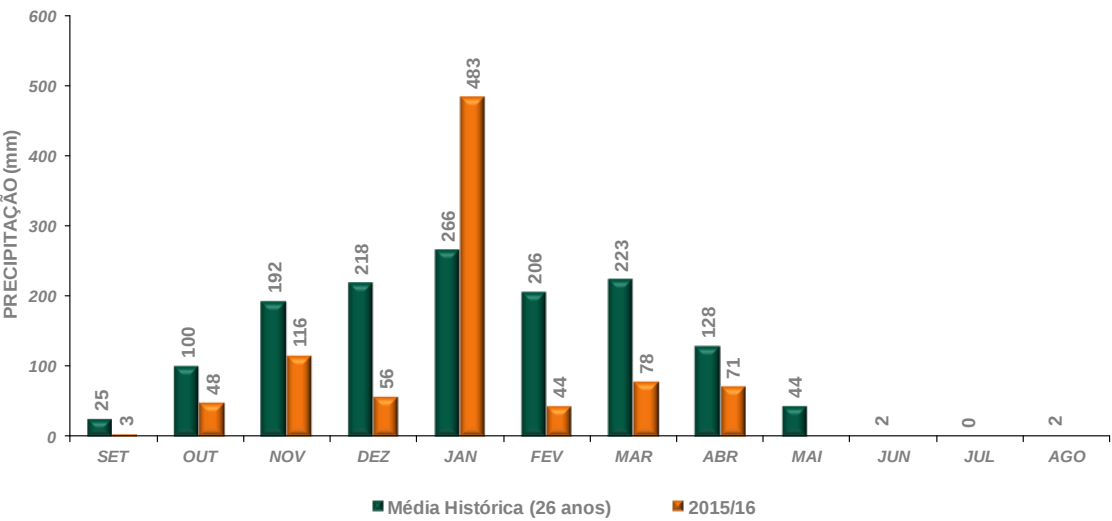


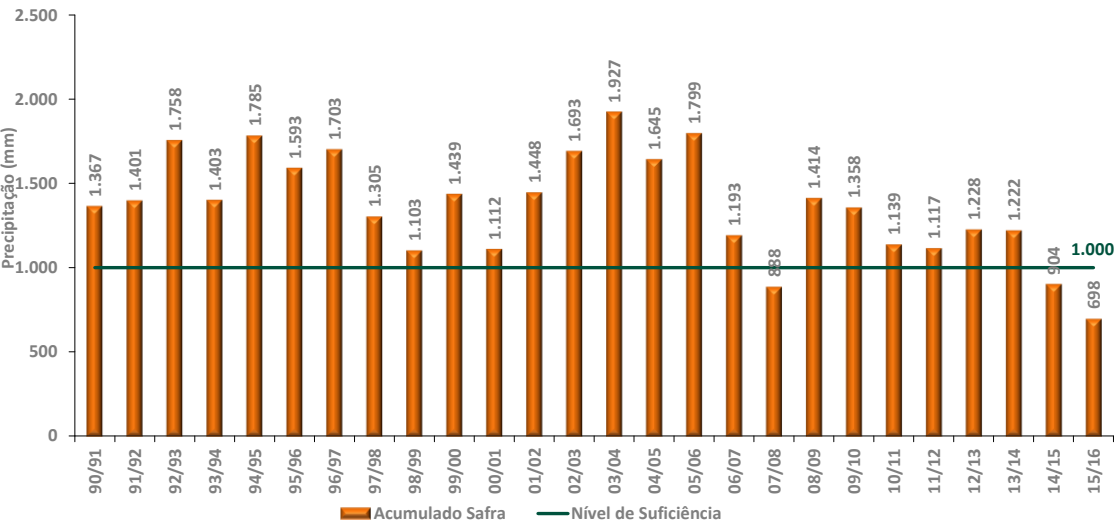
Figura 14 Histórico mensal de Chuvas (mm)x Safra 2015/16 - Fazenda Parnaíba - Maranhão

Comentário do Desempenho



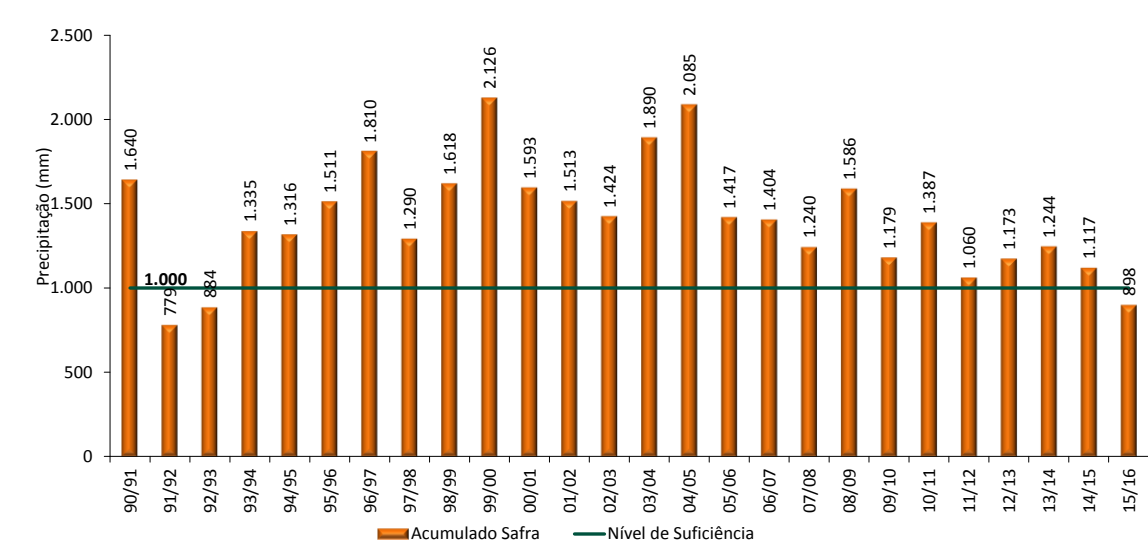
Além da distribuição irregular de chuvas no ciclo produtivo na presente safra, destacamos que o volume acumulado de chuvas foi um dos mais baixos do histórico de dados, conforme pode ser visualizado nas Figuras 14 (Bahia) e 15 (Maranhão). O nível de suficiência de chuvas na Bahia, por exemplo, é de 1.000 milímetros no ano safra, enquanto que no ano-safra atual a chuva acumulada foi de 698 mm.

Figura 15 Histórico Anual de Chuvas Acumuladas (mm) - Fazenda Panorama



Comentário do Desempenho

Figura 16 Histórico Anual de Chuvas Acumuladas (mm) - Fazenda Parnaíba



Algodão 1ª safra

A maioria das lavouras encontra-se na fase de enchimento de maçãs e abertura de capulhos, apresentando bom aspecto nutricional, porém, com limitações em crescimento das plantas nas Fazendas da Bahia, em função da deficiência hídrica nos meses de fevereiro, março e abril, sendo que a média pluviométrica ficou muito abaixo de nosso histórico, conforme pôde ser visto na **Figura 14**, não possibilitando a recuperação da cultura. Nossa estimativa é atingir 1.410 kg/ha de produtividade no algodão em pluma.

Algodão 2ª safra

O plantio do algodão 2ª safra foi iniciado na primeira quinzena de janeiro e o encerramento se deu no dia 11/02. As lavouras encontram-se na fase de florescimento e enchimento de maçãs, e estão apresentando um excelente aspecto nutricional e sanitário. Dessa forma manteremos a nossa produtividade estimada em 1.560 kg/ha.

Milho 1ª safra

A colheita do milho teve início na 2ª quinzena de abril. A área colhida até 06/05 representava 24% dos 1.294 hectares de milho plantados pela companhia. Especialmente no mês de fevereiro e março os estados da Bahia e Goiás foram afetados pela estiagem, conforme demonstramos nos gráficos anteriormente (precipitação acumulada no mês em mm). Nossa estimativa de produtividade é de 7.620kg/ha.

Milho 2ª safra

O plantio do milho 2ª safra teve início na segunda quinzena de janeiro e foi concluído na segunda quinzena de março, de acordo com o planejado. A reduzida quantidade de chuvas em abril provocou redução do potencial produtivo. Em função disso, estamos reduzindo nossa estimativa de produtividade para 6.180kg/ha.

PRODUTIVIDADE

Tabela 4: Produtividade

Comentário do Desempenho

Produtividade (kg/ha)	Realizado 2014/15	Previsto 2015/16	Δ
Algodão em pluma 1ª safra	1.516	1.410	-7,0
Algodão em pluma 2ª safra	1.673	1.560	-6,8
Caroço de Algodão	1.778	1.887	6,1
Soja	3.082	2.610	-15,3
Milho 1ª safra	5.708	7.620	33,5
Milho 2ª safra	7.050	6.180	-12,3

ÁREA PLANTADA

A seguir, apresentamos o quadro atualizado da área plantada do ano-safra 2015/16 e o comparativo com a safra anterior.

Tabela 5: Área Plantada

Mix de culturas	Área plantada 2014/15 ha	Área Plantada 2015/16 ⁽¹⁾ ha	Participação 2015/16 %	Δ%
Algodão	98.563	93.446	24,8	-5,0
Algodão 1ª safra	83.680	74.403	19,7	-11,1
Algodão 2ª safra	14.882	19.043	5,0	28,0
Soja	208.693	212.587	56,3	1,9
Milho	43.407	66.935	17,7	54,2
Milho 1ª safra	5.127	1.294	0,3	74,8
Milho 2ª safra	38.280	65.640	17,4	71,5
Outras culturas⁽²⁾	19.363	4.589	1,2	-76,3
Área Total	370.026	377.557	100,0	2,0

⁽¹⁾ Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. ⁽²⁾ trigo, girassol, sorgo, milho semente e cana-de-açúcar.

Tabela 6: Mix de Área Plantada

Mix de áreas	Área plantada 2014/15 ha	Área Plantada 2015/16 ⁽¹⁾ ha	Participação 2015/16 %	Δ%
Área de 1ª Safra	301.286	290.356	76,9	-3,6
Área Própria	129.929	124.807	33,1	-3,9
Área Arrendada	100.507	93.867	24,9	-6,6
Área de Sociedades ⁽²⁾	40.534	41.375	11,0	2,1
Área LandCo	30.316	30.307	8,0	-0,03
Área de 2ª Safra	68.740	87.201	23,1	26,9
Área Própria	43.583	49.727	13,2	14,1
Área Arrendada	15.754	25.111	6,7	55,8
Área de Sociedades ⁽²⁾	1.453	7.573	2,0	421,4
Área LandCo	7.950	4.789	1,3	-36,8
Área Total	370.026	377.557	100,0	2,0

⁽¹⁾ Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. ⁽²⁾ Grupo Dois Vales e Mitsui

TRANSFORMAÇÃO DE TERRAS

Comentário do Desempenho

Ao longo da safra 2015/16 estamos finalizando a limpeza dos 2.553 hectares da Fazenda Paineira, nos quais faremos correção de solo de primeiro ano durante o ano-safra 16/17. Na Fazenda Piratini, estamos finalizando o processo de correção do solo em 4.000 ha, e devemos realizar mais 2.000 ha nesta safra 16/17.

Tabela 7: Transformação de Terras

Fazendas SLC Agrícola	Áreas em processo de transformação (ha)	Áreas em processo de licenciamento (ha)
Palmares	-	601
Parnaíba	-	1.464
Parnaguá	1.005	5.347
Parceiro	9.162	6.698
Paineira	2.553	-
Sub Total	12.720	14.110
Fazendas SLC LandCo	Áreas em processo de transformação (ha)	Áreas em processo de licenciamento (ha)
Parnaíba ⁽¹⁾	-	4.749
Piratini	9.993	-
Parceiro ⁽¹⁾	1.115	1.530
Sub Total	11.108	6.279
Total	23.828	20.389

⁽¹⁾ Áreas adquiridas pela SLC LandCo que serão exploradas juntamente a essas fazendas. Obs: A estimativa de áreas em processo de licenciamento poderá sofrer alteração, devido ao georreferenciamento.

PORTIFÓLIO DE TERRAS

Em 11 de Maio de 2016 contávamos com o seguinte portfólio de terras sob controle:

Tabela 8: Portfólio de Terras

Áreas Safra 2015/16 (ha)		Própria ⁽¹⁾	SLC LandCo ⁽²⁾	Arrendada	Sociedades	Sob Controle	Total Plantada ⁽³⁾
Fazenda	Estado	----- ha -----					
Pamplona	GO	17.385		3.898		21.283	18.818
Planalto	MS	17.437		1.646		19.083	20.003
Planorte	MT	23.784				23.784	30.961
Paiaguás	MT	34.257		10.337		44.594	58.649
Perdizes ⁽⁵⁾	MT	28.857	13.288			42.145	16.472
Pioneira ⁽⁴⁾	MT				19.469	19.469	27.043
Panorama	BA		10.374	14.263		24.637	21.716
Paladino ⁽⁵⁾	BA				21.898	21.898	21.906
Piratini	BA		25.355	4.901		30.256	13.347
Palmares	BA	16.168	543	16.073		32.784	30.102
Parnaíba	MA	37.180	10.200	26.402		73.782	57.961
Planeste	MA		23.325	15.606		38.931	45.364
Parceiro	BA	32.983	3.680	741		37.404	6.801
Paineira ⁽⁶⁾	PI	12.040				12.040	-
Parnaguá	PI	24.603				24.603	8.415
Total	-	244.694	86.765	93.867	41.367	466.693	377.557

⁽¹⁾ Área própria, inclui Reserva legal. ⁽²⁾ Atualmente a SLC Agrícola possui 81,23% da LandCo, e o fundo Valiance 18,77% ⁽³⁾ Incluindo segunda safra. Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. ⁽⁴⁾ Fazenda Pioneira faz parte da operação conjunta com o Grupo Dois Vales. ⁽⁵⁾ Fazenda Perdizes e Fazenda Paladino fazem parte da operação conjunta com a Mitsui na SLC-Mit. ⁽⁶⁾ Fazenda arrendada.

Comentário do Desempenho

MAQUINÁRIO E CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

A seguir apresentamos a posição de maquinário de propriedade da Companhia.

Tabela 9: Maquinário e capacidade de Armazenagem

Maquinário	Quantidade	
Tratores	191	
Colheitadeiras de Grãos	184	
Colheitadeiras de Algodão	88	
Plantadeiras	189	
Pulverizadores auto-propelidos	119	
Capacidade de armazenagem	Grãos	Algodão
Toneladas	613.700	115.981
% Produção ⁽¹⁾	66%	86%

⁽¹⁾ Estimativa com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2015/16.

ANÁLISE FINANCEIRA

EBITDA

Tabela 10: Reconciliação do EBITDA

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Receita Líquida	1.499.175	1.761.581	17,5%	364.271	421.202	15,6%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(1.166.090)	(1.328.460)	13,9%	(242.355)	(347.529)	43,4%
Resultado Bruto	333.085	433.121	30,0%	121.916	73.673	-39,6%
(-) Despesas com vendas	(85.335)	(92.070)	7,9%	(20.560)	(21.433)	4,2%
(-) Gerais e administrativas	(53.735)	(58.438)	8,8%	(15.243)	(20.543)	34,8%
Gerais e administrativas	(38.080)	(39.770)	4,4%	(9.926)	(12.551)	26,4%
Participação nos resultados	(6.184)	(7.940)	28,4%	(1.807)	(2.128)	17,8%
Honorários da administração	(9.471)	(10.728)	13,3%	(3.510)	(5.864)	67,1%
(-) Outras receitas (despesas) operacionais	(3.217)	2.884	n.m.	(767)	(3.233)	-321,5%
(=) Resultado da Atividade	190.798	285.497	49,6%	85.346	28.464	-66,6%
(+) Depreciação e amortização	99.919	106.803	6,9%	17.007	20.283	19,3%
EBITDA	290.717	392.300	34,9%	102.353	48.747	-52,4%
(-) Ativo biológico na receita (NE 22)	(163.171)	(279.830)	71,5%	(94.276)	(87.159)	-7,5%
(+) Ativo biológico no custo (NE 23)	192.600	227.270	18,0%	41.722	86.763	108,0%
EBITDA Ajustado⁽¹⁾	320.146	339.740	6,1%	49.799	48.351	-2,9%
Margem EBITDA Ajustado⁽²⁾	24,0%	22,9%	-1,1 p.p	18,4%	14,5%	-3,9 p.p

⁽¹⁾ Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos, pois não representam efeito caixa.

⁽²⁾ Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico; * No ITR

No 1T16 o EBITDA Ajustado foi de R\$48.351 mil, levemente abaixo do EBITDA realizado no 1T15, com margem de 14,5%, notadamente em função da redução das margens da cultura do algodão, impactadas pela alocação do resultado de *Trade Finance* (dívida em Dólar) nessa cultura, pela redução do preço em dólar do produto faturado entre os trimestres, e pelo aumento dos custos de produção. O resultado do algodão foi parcialmente compensando pelo aumento no volume e das margens da soja faturada entre os períodos.

RECEITA LÍQUIDA

A Receita Líquida no 1T16 apresentou crescimento de 15,6% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Sem o efeito dos Ativos Biológicos, que não possuem efeito caixa, a receita apresentou aumento de 23,7%, em função do expressivo aumento no volume faturado de soja entre os períodos.

Tabela 11: Receita Líquida

	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Receita Líquida	1.499.175	1.761.581	17,5%	364.271	421.202	15,6%
Algodão em pluma faturado	652.524	812.693	24,5%	158.492	146.858	-7,3%
Caroço de algodão faturado	82.043	85.019	3,6%	11.767	12.292	4,5%
Soja faturado	478.022	634.055	32,6%	134.999	223.941	65,9%
Milho faturado	111.950	121.877	8,9%	12.559	2.691	-78,6%
Outras (faturado)	37.784	59.480	57,4%	5.544	9.656	74,2%

Comentário do Desempenho

Resultado de hedge	(26.319)	(231.373)	779,1%	(53.366)	(61.395)	15,0%
Ativos Biológicos	163.171	279.830	71,5%	94.276	87.159	-7,5%

Tabela 12: Volume Faturado

(Toneladas)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Quantidade faturada	1.349.284	1.440.067	6,7%	274.086	288.519	5,3%
Algodão em pluma	152.796	158.183	3,5%	37.032	27.558	-25,6%
Caroço de algodão	193.862	191.566	-1,2%	27.262	23.580	-13,5%
Soja	537.426	634.879	18,1%	149.742	219.652	46,7%
Milho	367.671	335.695	-8,7%	37.542	5.288	-85,9%
Outras	97.529	119.744	22,8%	22.508	12.442	-44,7%

O cálculo dos ativos biológicos é feito da seguinte forma: preço de mercado, líquido de impostos e de despesas de comercialização (frete), subtraído do custo incorrido.

Tabela 13: Ativo Biológico na Receita

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Efeito do Ativo Biológico na Receita Líquida	163.171	279.830	71,5%	94.276	87.159	-7,5%
Algodão em pluma	52.946	131.818	149,0%	-	-	n.m.
Caroço de algodão	6.516	12.657	94,2%	-	-	n.m.
Soja	106.463	130.567	22,6%	94.719	86.674	-8,5%
Milho	(4.001)	4.788	n.m.	(443)	485	n.m.
Outras	1.247	-	-100,0%	-	-	n.m.

O valor de apropriação dos ativos biológicos na receita líquida no 1T16 apresenta variação negativa de 7,5%, principalmente relacionada à previsão de colheita de soja, que apresenta expectativas de margem inferiores à safra 2014/15, reflexo da estimativa de queda de produtividade.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos foi superior em 43,4% no 1T16 quando comparado ao 1T15. Esse aumento se refere principalmente ao maior volume faturado de soja no período, 46,7% superior ao mesmo período do ano passado.

Excluindo o impacto dos ativos biológicos, no 1T16 o custo dos produtos vendidos apresentou aumento de 30,0% em relação ao 1T15.

Tabela 14: Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Custo dos produtos vendidos	(1.166.090)	(1.328.460)	13,9%	(242.355)	(347.529)	43,4%
Algodão em pluma	(424.043)	(501.326)	18,2%	(110.649)	(101.098)	-8,6%
Caroço de algodão	(61.891)	(64.080)	3,5%	(8.802)	(10.067)	14,4%
Soja	(366.835)	(419.781)	14,4%	(67.862)	(140.945)	107,7%
Milho	(90.674)	(81.088)	-10,6%	(8.351)	(1.190)	-85,8%
Outros	(30.047)	(34.915)	16,2%	(4.969)	(7.466)	50,3%
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(192.600)	(227.270)	18,0%	(41.722)	(86.763)	108,0%

Tabela 15: Ativos Biológicos no CPV

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(192.600)	(227.270)	18,0%	(41.722)	(86.763)	108,0%
Algodão em pluma	(69.874)	(94.147)	34,7%	(10.371)	(26.895)	159,3%
Caroço de algodão	(9.495)	(11.358)	19,6%	(734)	(1.639)	123,3%
Soja	(115.397)	(116.304)	0,8%	(29.786)	(58.155)	95,2%
Milho	4.196	(5.577)	n.m.	(948)	(74)	-92,2
Outros	(2.030)	116	n.m.	(831)	(74)	-91,1%

ANÁLISE DAS MARGENS POR CULTURA

Para contribuir com o melhor entendimento das margens, o resultado de hedge é alocado entre algodão, soja e milho, nessa seção.

Algodão em Pluma e Caroço de Algodão

A algodão faturado no 1T16 refere-se à safra 2014/15.

Comentário do Desempenho

No 1T16 a margem unitária do algodão foi negativa em R\$490/ton, refletindo a quedas no preço faturado (quando incorporado o resultado de hedge) e o aumento no custo unitário, de 22,7%. A análise trimestral fica prejudicada, visto que as fazendas que faturaram algodão nesse trimestre possuem um custo de produção superior à média da empresa.

Tabela 16: Margem Bruta do Algodão em Pluma e Caroço de Algodão

Algodão Faturado		2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Algodão em Pluma faturado							
Quantidade faturada	Ton	152.796	158.183	3,5%	37.032	27.558	-25,6%
Receita Líquida	R\$ Mil	652.524	812.693	24,5%	158.492	146.858	-7,3%
Res. hedge cambial	R\$ Mil	(23.625)	(156.717)	563,4%	(28.253)	(59.217)	109,6%
<i>Rec.Líquida aj..res. hedge cambial</i>	R\$ Mil	628.899	655.976	4,3%	130.239	87.641	-32,7%
Preço Unitário	R\$ / Ton	4.120	5.140	24,8%	3.517	3.180	-9,6%
Custo Total	R\$ Mil	(424.043)	(501.326)	18,2%	(110.649)	(101.098)	-8,6%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(2.780)	(3.170)	14,0%	(2.990)	(3.670)	22,7%
Margem Unitária	R\$ / Ton	1.340	1.970	47,0%	527	(490)	-192,9%
Caroço de Algodão faturado							
Quantidade faturada	Ton	193.862	191.566	-1,2%	27.262	23.580	-13,5%
Receita Líquida	R\$ Mil	82.043	85.019	3,6%	11.767	12.292	4,5%
Preço Unitário	R\$ / Ton	420	440	4,8%	432	521	20,8%
Custo Total	R\$ Mil	(61.891)	(64.080)	3,5%	(8.802)	(10.067)	14,4%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(320)	(330)	3,1%	(320)	(430)	34,4%
Margem Unitária	R\$ / Ton	100	110	10,0%	112	91	-18,2%

Soja

A margem da soja cresceu 32,7% em relação ao mesmo período do ano passado, devido ao aumento de 46,7% do volume faturado e incremento no preço unitário de 38,5%, parcialmente compensado pelo aumento do custo unitário em 42,2%. O aumento do custo de produção em relação à safra 2014/15 e a queda de produtividade contribuíram para o acréscimo no custo unitário.

Tabela 17: Margem Bruta da Soja

Soja Faturada		2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Quantidade faturada	Ton	537.426	634.879	18,1%	149.742	219.652	46,7%
Receita Líquida	R\$ Mil	478.022	634.055	32,6%	134.999	223.941	65,9%
Resultado de hedge cambial	R\$ Mil	(2.610)	(69.398)	n.m.	(24.959)	(2.178)	-91,3
<i>Rec.Líquida aj..res. hedge cambial</i>	R\$ Mil	475.412	564.657	18,8%	110.040	221.763	101,5%
Preço Unitário	R\$ / Ton	880	890	1,1%	735	1.018	38,5%
Custo Total	R\$ Mil	(366.835)	(419.781)	14,4%	(67.862)	(140.945)	107,7%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(680)	(660)	-2,9%	(450)	(640)	42,2%
Margem Unitária	R\$ / Ton	200	230	15,0%	285	378	32,7%

Milho

A margem ficou 152,6% superior ao 1T15, essa variação é atribuída ao aumento do preço unitário em 54,0%, parcialmente compensado pelo aumento de 4,5% no custo unitário.

Tabela 18: Margem Bruta do Milho

Milho Faturado		2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Quantidade faturada	Ton	367.671	335.695	-8,7%	37.542	5.288	-85,9%
Receita Líquida	R\$ Mil	111.950	121.877	8,9%	12.559	2.691	-78,6%
Resultado de hedge cambial	R\$ Mil	(84)	(5.258)	n.m.	(154)	-	-100,0%
<i>Rec.Líquida aj..res. hedge cambial</i>	R\$ Mil	111.866	116.619	4,2%	12.405	2.691	-93,1%
Preço Unitário	R\$ / Ton	300	350	16,7%	330	509	54,0%
Custo Total	R\$ Mil	(90.674)	(81.088)	-10,6%	(8.351)	(1.190)	-85,8%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(250)	(240)	-4,0%	(220)	(230)	4,5%
Margem Unitária	R\$ / Ton	50	110	120,0%	110	279	152,6%

Comentário do Desempenho

CUSTO DE PRODUÇÃO

Abaixo, demonstramos a composição percentual do nosso custo total de produção:

Tabela 19: Composição do Custo de produção por cultura

%	Algodão	Soja	Milho	Média 2015/16	Média 2014/15
Custos Variáveis	81,0	70,7	81,1	77,2	76,1
Sementes	7,5	12,8	14,7	10,1	9,3
Fertilizantes	19,8	19,4	39,4	21,4	18,8
Defensivos	31,0	23,9	15,2	26,9	26,1
Pulverização Aérea	1,6	1,5	1,5	1,6	1,8
Combustíveis e lubrificantes	3,6	4,5	3,6	3,8	4,3
Mão-de-obra	1,1	0,8	0,4	0,8	1,0
Beneficiamento	7,8	1,9	2,1	5,0	5,9
Manutenção de máquinas e implementos	3,9	6,0	3,1	4,1	5,4
Outros	4,7	2,3	1,1	3,4	3,2
Custos Fixos	19,0	29,3	18,9	22,8	23,9
Mão-de-obra	8,2	10,6	7,4	9,0	9,1
Depreciações e amortizações	4,6	9,4	5,7	6,5	7,6
Arrendamentos	4,6	7,1	4,3	5,5	4,5
Outros	1,6	2,2	1,5	1,8	2,7

A seguir demonstramos o custo realizado na safra 2014/15 e a nossa estimativa de custo total de produção por hectare para o ano-safra 2015/16:

Tabela 20: Custo de Produção por hectare

	Estimativa Inicial 2014/15 (A)	Realizado 2014/15 ⁽¹⁾ (B)		Previsão 2015/16 (C)	
Custo Total de Produção (R\$/ha)			(B) / (A)		(C) / (B)
Algodão 1ª safra	5.865	6.274	7,0%	7.592	21,0%
Algodão 2ª safra	4.292	4.936	15,0%	6.157	24,7%
Soja	2.025	2.008	-0,8%	2.229	11,0%
Milho 1ª safra	2.712	2.513	-7,3%	2.910	15,8%
Milho 2ª safra	1.487	1.545	3,9%	1.841	19,2%

⁽¹⁾ Conforme posição em 31 de Dezembro de 2015. Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.

Destacamos que o custo total de produção por hectare estimado para a safra 2015/16 deve apresentar uma redução, em virtude da queda de produtividade e das ações que estão sendo tomadas, conforme mencionado na mensagem da administração. O custo por hectare deverá reduzir 4,82%, em relação a nossa estimativa inicial.

RESULTADO BRUTO

Tabela 21: Lucro Bruto

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Lucro Bruto	333.085	433.121	30,0%	121.916	73.673	-39,6%
Algodão em pluma	204.856	154.650	-24,5%	19.590	(13.457)	n.m.
Caroço de algodão	20.152	20.939	3,9%	2.965	2.225	-25,0%
Soja	108.577	144.876	33,4%	42.178	80.818	91,6%
Milho	21.192	35.531	67,7%	4.054	1.501	-63,0%
Outras	7.737	24.565	217,5%	575	2.190	280,9%
Ativos Biológicos (receita – custo)	(29.429)	52.560	n.m.	52.554	396	-99,2%

O Resultado Bruto do 1T16 apresentou queda de 39,6% em relação ao 1T15. O principais fatores que contribuíram para essa variação foram a redução do resultado bruto das nossas principais culturas, devido ao menor volume e preços praticados inferiores ao mesmo período do ano passado, com exceção da soja. A respectiva variação do resultado bruto das culturas entre os trimestres foi positiva no montante de R\$3.915, não compensado pelo resultado negativo líquido da apropriação dos Ativos Biológicos, no montante de R\$52.158 mil.

Comentário do Desempenho

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas apresentaram aumento 4,2% no 1T16, esse aumento é relativo aos gastos com armazenagem de soja e milho, que foram impactadas principalmente pelo aumento do custo da energia elétrica.

No 1T16 as despesas com vendas representam 6,4% da Receita Líquida (sem o efeito dos Ativos Biológicos) ante 7,6% no 1T15, uma redução de 1,2p.p.

Tabela 22: Despesas com Vendas

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Frete	(45.896)	(45.441)	-1,0%	(8.800)	(8.830)	0,3%
Armazenagem	(15.728)	(17.559)	11,6%	(4.497)	(5.568)	23,8%
Comissões	(5.397)	(6.951)	28,8%	(2.030)	(2.184)	7,6%
Classificação de Produtos	(1.566)	(1.844)	17,8%	(359)	(500)	39,3%
Despesas com Exportação	(16.323)	(19.844)	21,6%	(4.807)	(4.229)	-12,0%
Outros	(425)	(431)	1,4%	(67)	(122)	82,1%
Total	(85.335)	(92.070)	7,9%	(20.560)	(21.433)	4,2%
% Receita líquida	6,4%	6,2%	-0,2 p.p	7,6%	6,4%	-1,2 p.p

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 1T16, excluindo o impacto do Programa de Participação nos Resultados – pois esse varia de acordo com o Lucro Líquido da Companhia – as despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 26,4%.

O acréscimo de 26,4% se refere principalmente a variação na conta de Gastos com Pessoal, reflexo do dissídio salarial e aumento de quadro de funcionários, em função da centralização do processo de compras das fazendas para a matriz, anteriormente alocados no custo de produção.

As Despesas Gerais e Administrativas representam 3,5% da Receita Líquida (sem o efeito dos Ativos Biológicos) ante 3,2% no 1T15, um aumento de 0,3p.p., ou seja, praticamente estável.

Tabela 23: Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Gastos com pessoal	(17.754)	(20.101)	13,2%	(4.432)	(6.104)	37,7%
Honorários de terceiros	(3.493)	(3.327)	-4,8%	(881)	(978)	11,0%
Depreciações e amortizações	(2.812)	(3.025)	7,6%	(731)	(764)	4,5%
Despesas com viagens	(1.625)	(1.505)	-7,4%	(259)	(446)	72,2%
Manutenção de Software	(2.610)	(2.520)	-3,4%	(593)	(874)	47,4%
Propaganda e Publicidade	(1.612)	(1.668)	3,5%	(675)	(922)	36,6%
Despesas de comunicação	(2.247)	(2.437)	8,5%	(558)	(543)	-2,7%
Aluguéis	(695)	(956)	37,6%	(227)	(198)	-12,8%
Contingências Trib., Trab. Ambientais	(203)	206	n.m.	(60)	(282)	n.m.
Energia Elétrica	(97)	(125)	28,9%	(31)	(45)	45,2%
Impostos e Taxas Diversas	(628)	(464)	-26,1%	(158)	(224)	41,8%
Contribuições e doações	(1.877)	(1.332)	-29,0%	(605)	(149)	-75,4%
Outros	(2.427)	(2.516)	3,7%	(716)	(1.022)	42,7%
Subtotal	(38.080)	(39.770)	4,4%	(9.926)	(12.551)	26,4%
Participação nos Resultados	(6.184)	(7.940)	28,4%	(1.807)	(2.128)	n.m.
Total	(44.264)	(47.710)	7,8%	(11.733)	14.679	25,1%
% Receita líquida	3,30%	3,2%	-0,1 p.p	3,2%	3,50%	0,3 p.p

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

No 1T16, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$35.746 mil, contra R\$35.340 mil no 1T15, registrando um aumento de 1,1%, ou seja, R\$406 mil. A conta de ganhos e perdas com derivativos analisada em conjunto com a conta de variação cambial, apresenta um aumento de R\$10.137 mil, esse que foi parcialmente compensado pela redução das despesas com juros e variação monetária e aumento das outras receitas, no montante de R\$9.731 mil.

Tabela 24: Resultado Financeiro Líquido

Comentário do Desempenho

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Ganhos (perdas) com derivativos	(2.264)	102.041	n.m.	52.770	(65.836)	n.m.
Juros	(65.834)	(66.182)	0,5%	(18.579)	(14.083)	-24,2%
Variação monetária	1.737	(1.219)	n.m.	(1.529)	(476)	-68,9%
Variação cambial	(32.255)	(145.583)	351,4%	(66.380)	42.089	n.m.
Outras receitas (despesas) financeiras	(3.110)	(7.901)	154,1%	(1.622)	2.560	n.m.
Total	(101.726)	(118.844)	16,8%	(35.340)	(35.746)	1,1%
% Receita líquida	-7,60%	-8,00%	-0,4 p.p.	-9,70%	-8,49%	1,2p.p.

Tabela 25: Ganhos e Perdas com Derivativos

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Swap de Dívida em Dólar para Real	(2.521)	92.268	n.m.	42.160	(43.631)	n.m.
Swap de Aplicação em Real para Dólar	2.642	10.365	292,3%	10.520	(22.223)	n.m.
Hedge de Commodities	(2.307)	(229)	-90,1%	178	0	n.m.
Hedge Cambial (não enquadrado no <i>hedge accounting</i>)	(78)	(363)	365,4%	(88)	18	n.m.
Total	(2.264)	102.041	n.m.	52.770	(65.836)	n.m.

Obs: Conforme Nota Explicativa nº19 do ITR

Destacamos que, como parte da dívida em Dólar está “swapada” para Reais e outra parte está alocada como *hedge accounting* – na qual os efeitos são registrados na conta de Receita de Vendas, quando realizadas – a variação cambial sobre a dívida em Dólar acaba por não impactar o Resultado Financeiro quando analisamos os números de forma agregada (ganhos e perdas com derivativos e variação cambial). Para melhor entendimento desse impacto, sugerimos observar a Tabela 24, a seguir, com o Resultado Financeiro Líquido Ajustado.

Tabela 26: Resultado Financeiro Líquido Ajustado

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Juros	(65.834)	(66.182)	0,5%	(18.579)	(32.410)	74,4%
Var. Cambial líquida de operações swapadas	(34.519)	(43.542)	26,1%	(13.610)	(5.420)	n.m.
Variação monetária	1.737	(1.219)	n.m.	(1.529)	(476)	n.m.
Outras receitas (despesas) financeiras	(3.110)	(7.901)	154,1%	(1.622)	2.560	n.m.
Total	(101.726)	(118.844)	16,8%	(35.340)	(35.746)	-1,1%
% Receita líquida	-7,60%	-8,00%	-0,4 p.p.	-9,70%	-8,49%	1,2p.p.

RESULTADO LÍQUIDO

Tabela 27: Resultado Líquido

(R\$ mil)	2014	2015	AH	1T15	1T16	AH
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	89.072	166.653	87,1%	50.006	(7.282)	n.m.
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(18.929)	(45.483)	140,3%	(16.798)	4.611	n.m.
Lucro Líquido Consolidado do Período	70.143	121.170	72,7%	33.208	(2.671)	n.m.

No 1T16 o Resultado Líquido Consolidado apresentou queda no comparativo com o 1T15: (R\$2.671) mil negativos ante R\$33.208 mil positivo no 1T15).

A redução do Resultado Líquido é atribuída principalmente às variações na marcação do Ativo Biológico na receita e no custo e aos baixos preços do algodão faturado.

Comentário do Desempenho

HEDGE CAMBIAL E DE COMMODITIES AGRÍCOLAS

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade* - CBOT e *Intercontinental Exchange Futures US* – ICE. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*) e Contratos de Opções. Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, *swaps* e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – 09 de maio de 2016:

Tabela 28: Posição de Hedge Cambial e de Commodities

Ano Civil	2016		2017	
Taxa de Câmbio ⁽¹⁾	Hedge (%)	R\$ / US\$	Hedge (%)	R\$ / US\$
Hedge de Câmbio	82,3	3,5896	14,9	4,3392
Compromissos ⁽¹⁾	7,7	1,8425	6,0	1,8790
Total	90,0	3,4390	20,9	3,6303
Algodão	Hedge (%)	US\$ / libra ⁽²⁾	Hedge (%)	US\$ / libra ⁽²⁾
Hedge Comercial	81,1	68,9	18,5	67,6
Hedge Financeiro ⁽⁴⁾	16,8	69,8	-	-
Algodão - Hedge Total	97,9	69,1	18,5	67,6
Soja	Hedge (%)	US\$ / bushel ⁽²⁾	Hedge (%)	US\$ / bushel ⁽²⁾
Hedge Comercial	81,5	10,0	25,7	10,01
Hedge Financeiro ⁽⁴⁾	-	-	-	-
Compromissos ⁽³⁾	3,0	10,0	10,0	10,01
Soja - Hedge Total	84,5	10,0	35,7	10,01

⁽¹⁾ Compromissos com pagamentos de dívida em dólar. ⁽²⁾ Base FOB Porto (os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte e possíveis desconto de qualidade). ⁽³⁾ Hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja ⁽⁴⁾ Inclui operação de futuros, swaps e acumuladores. Preço de referência em 03/05/2016: Algodão ICE DEZ/16 US\$ / libra 62,17 .Algodão ICE DEZ/17 US\$ / libra 62,59 - Soja CBOT MAI/16 US\$ / bushel 10,24 Soja CBOT MAI/17 US\$ / bushel 9,97.

IMOBILIZADO / INTANGÍVEL

Os principais investimentos realizados no 1T16 foram:

- (i) Obras e instalações, no montante de R\$3.311 mil, realizadas principalmente nas fazendas Parnaguá e Perdizes.
- (ii) Correção e limpeza do solo no montante de R\$812mil, realizada principalmente nas Fazendas Paineira e Paladino

Tabela 29: CAPEX

CAPEX (R\$ mil)	2015	AV	1T16	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	32.767	16,4%	387	6,0%
Aquisição de terras	85.579	42,8%	-	0,0%
Correção de solo	23.743	11,9%	124	1,9%
Obras e instalações	24.435	12,2%	3.311	51,6%
Usina de beneficiamento de algodão	4.313	2,2%	85	1,3%
Armazém de Grãos	10.954	5,5%	557	8,7%
Limpeza de solo	11.742	5,9%	812	12,7%
Veículos	2.912	1,5%	366	5,7%
Outros	3.568	1,8%	772	12,0%
Total	200.013		6.413	

DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA

No 1T16, a dívida líquida ajustada apresentou um aumento de 0,85% com relação ao trimestre anterior, passando de R\$1.093.756 mil para R\$1.103.063 mil. As principais variações foram:

Comentário do Desempenho

- (i) Amortização de USD 15.000 mil em operações de Trade Financing;
- (ii) Aumento no volume das operações de FINAME e de custeio (R\$40.000 mil);
- (iii) Necessidade de Capital de Giro de curto prazo para Joint Ventures (R\$12.000 mil);

Tabela 30: Dívida Financeira Líquida

		Taxas médias anuais de juros (%)		Consolidado	
(R\$ mil)	Indexador	1T16	4T15	1T16	4T15
Aplicados no Imobilizado					
Finame – BNDES	Pré e TJLP¹	6,90%	6,21%	185.551	175.494
Fundos Constitucionais²	Pré	7,39%	7,34%	8.086	11.137
Financiamento de Investimento	US\$ + Libor³	5,94%	5,89%	12.714	13.559
				206.350	200.190
Aplicados no Capital de Giro					
Crédito Rural	Pré	9,49%	9,45%	335.228	325.424
Fundos Constitucionais²	Pré	9,53%	9,44%	293.574	263.952
Capital de Giro	Pré	15,49%	15,53%	30.037	20.447
Capital de Giro	CDI	15,20%	15,05%	418.394	518.445
Financiamento à Exportação	CDI	15,21%	15,21%	248.930	242.204
Financiamento à Exportação	US\$, Libor³+Pré	5,08%	4,91%	233.561	308.215
				1.559.725	1.678.687
Total do Endividamento		10,87%	10,72%	1.766.075	1.878.877
Ganhos e perdas com derivativos vinculados a Aplicações e Dívidas ⁽⁵⁾				31.920	83.661
(=) Dívida Bruta (Ajustada)				1.734.155	1.795.216
(-) Caixa				631.092	701.460
(=) Dívida Líquida (Ajustada)				1.103.063	1.093.756
EBITDA dos últimos 12 meses				338.290	339.741
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado ⁽⁴⁾				3,26x	3,22x
Dívida Líquida Ajustada/NAV				25,9%	30,6%

⁽¹⁾ Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) ⁽²⁾ Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto de 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nessas operações. ⁽³⁾ London Interbank Offer Rate (Libor): Taxa de Juros cobrados pelos bancos de Londres, que serve como referência para a maioria dos empréstimos do sistema financeiro internacional. ⁽⁴⁾ EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses. ⁽⁵⁾ Operações com ganhos e perdas de Derivativos (nota 19 do ITR).

A relação Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado registrou leve aumento no último trimestre, passando de 3,22x no 4T15 para 3,26x no 1T16, pois a dívida líquida ajustada sofreu um aumento de 0,85% e o EBITDA Ajustado uma redução de 0,43%.

A relação Dívida Líquida Ajustada/Valor Líquido dos Ativos encerrou o trimestre em 25,9% ante 30,6% em 2015.

Figura 17 Perfil da Dívida Bruta no 1T16

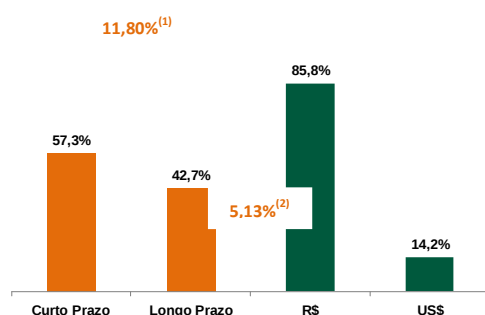
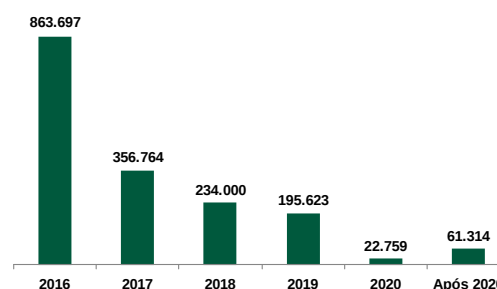


Figura 18 Cronograma de Amortização da Dívida Líquida Ajustada no 1T16 (R\$mil)



⁽¹⁾ Taxa média ponderada da dívida em R\$ ⁽²⁾ Taxa média ponderada da dívida em US\$

Comentário do Desempenho

INDICADORES

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo Líquido e Retorno sobre o Capital Investido deve considerar, além do resultado líquido do período ou resultado operacional do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras.

Tabela 31: Retorno sobre o Patrimônio Líquido

(R\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Lucro Líquido	59	160	38	97	70	121
Apreciação de Terras Líquida SLC Agrícola ⁽¹⁾	-36	179	222	313	396	108
Apreciação de Terras Líquida LandCo ⁽¹⁾⁽²⁾	-	-	48	61	32	32
Subtotal	23	339	308	471	498	261
Patrimônio Líquido ⁽³⁾	1.839	2.063	2.407	2.924	3.608	3.748
Retorno	1,3%	16,4%	12,8%	16,1%	13,8%	7,0%

⁽¹⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), líquido atualizado em julho/2015, valores líquidos de impostos.

⁽²⁾ Ajustado pela participação da SLC Agrícola na SLC LandCo é de 81,23%.

⁽³⁾ Ajustado pela apreciação de terras.

Tabela 32: Retorno sobre o Ativo Líquido

(R\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Lucro Líquido	59	160	38	97	70	121
Apreciação de Terras Líquida ⁽¹⁾	(36)	179	271	373	428	140
Subtotal	23	339	309	470	498	261
Ativo Líquido	2.598	3.196	3.635	4.113	4.696	4.906
Capital de Giro	395	504	626	641	733	628
Ativo Fixo ⁽²⁾	2.203	2.692	3.009	3.472	3.963	4.278
Retorno	0,9%	10,6%	8,5%	11,4%	10,6%	5,3%

⁽¹⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), líquido atualizado em julho/2015.

⁽²⁾ Ajustado pela apreciação de terras.

Tabela 33: Retorno sobre o capital Investido

(R\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Resultado Operacional	126	257	145	150	190	285
Alíquota de IRPJ	30,1%	33,7%	49,8%	23,1%	21,3%	27,3%
IR Ajustado	(38)	(87)	(72)	(35)	(40)	(78)
Resultado Operacional Ajustado	88	170	73	116	150	207
Apreciação de Terras Líquida ⁽¹⁾	(36)	179	270	374	428	140
Resultado Operacional c/ Terras	52	349	343	490	578	347
Capital Investido	2.110	2.527	2.987	3.753	4.329	4.788
Dívida Bruta (CP e LP) ⁽²⁾	450	640	811	1.170	1.332	1.711
Caixa ⁽²⁾	110	131	157	376	355	671
Dívida Líquida ⁽²⁾	339	509	654	794	977	1.040
Patrimônio Líquido ⁽³⁾	1.771	2.018	2.333	2.781	3.352	3.748
Retorno sobre o Capital Investido	2,5%	13,8%	11,5%	13,0%	13,3%	7,2%

⁽¹⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), líquido atualizado em julho/2015.

⁽²⁾ Ajustado pela participação nas subsidiárias.

⁽³⁾ Ajustado pela apreciação de terras.

Comentário do Desempenho

Tabela 34: Valor Líquido dos Ativos – NAV - Data base 31/12/2015

(R\$ milhões)	2015
Fazendas SLC Agrícola ⁽¹⁾	2.535
Fazendas SLC LandCo ⁽²⁾	518
Infra-estrutura (excl. terras) ⁽³⁾	800
Contas a Receber (excl. derivativos) ⁽³⁾	193
Estoques ⁽³⁾	636
Ativos Biológicos ⁽³⁾	382
Caixa ⁽³⁾	671
Subtotal	5.734
Fornecedores ⁽³⁾	389
Dívida Bruta ajustada pelas operações de derivativos ⁽³⁾⁽⁴⁾	1.711
Dívidas relativas a compra de terras ⁽³⁾	65
Subtotal	2.166
Valor Líquido dos Ativos	3.569
Valor Líquido dos Ativos por Ação	36,1

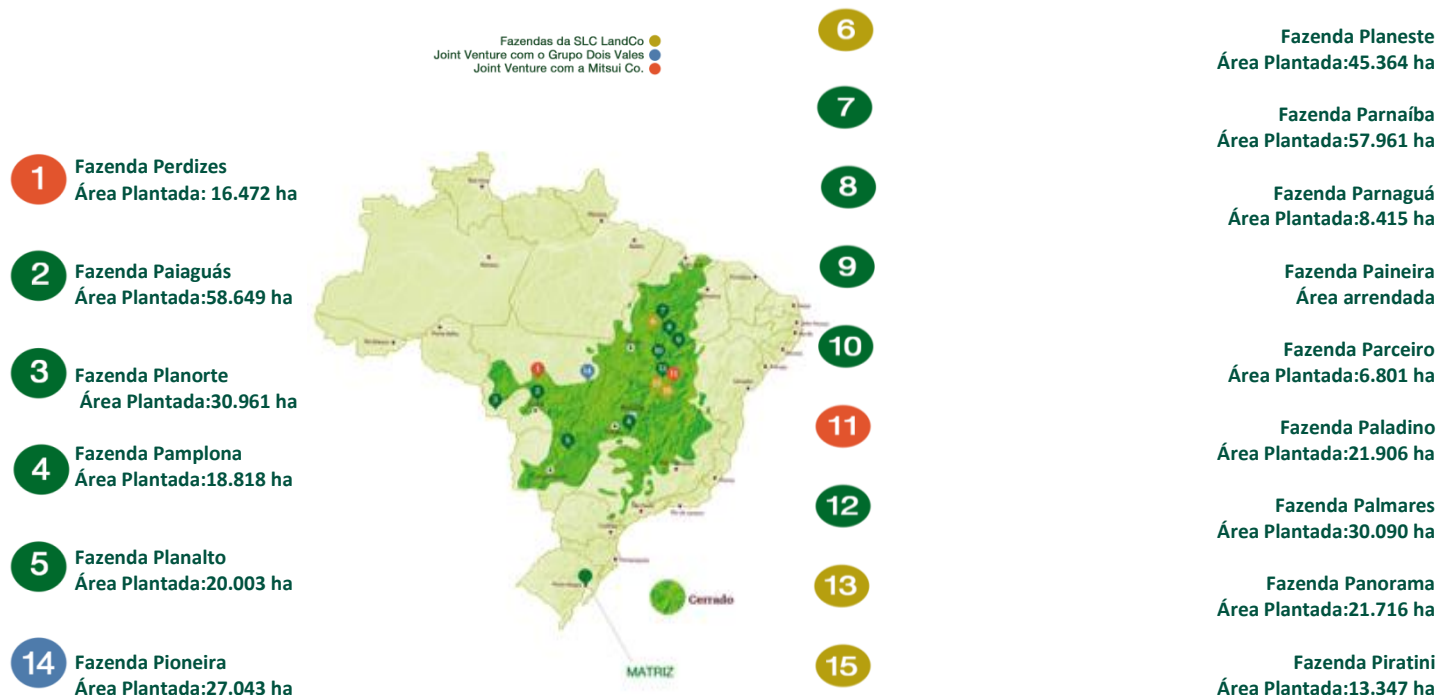
⁽¹⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2015, valores líquidos de impostos. ⁽²⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2015., valores líquidos de impostos e ajustado pela participação da SLC Agrícola na subsidiária. ⁽³⁾ Ajustado pela participação da SLC Agrícola nas subsidiárias. ⁽⁴⁾ Dívida Bruta ajustada pelas operações de derivativos, e pela participação da SLC Agrícola nas subsidiárias.

Tabela 35: Variação no Capital de Giro

Variação no Capital de Giro (R\$ mil)	2013	2014	2015	1T16
Ativo				
Contas a Receber	85.334	143.759	228.024	207.759
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(5.278)</i>	<i>(8.936)</i>	<i>(26.639)</i>	<i>(74.393)</i>
Estoques	514.819	622.101	782.192	600.491
<i>Ativos Biológicos + Ajuste de Estoque (Não-Caixa)</i>	<i>(42.280)</i>	<i>(20.185)</i>	<i>(58.164)</i>	<i>(45.449)</i>
Tributos a Recuperar	78.361	98.566	89.321	73.197
Ativos Biológicos	378.481	374.372	423.705	541.609
<i>Ativos Biológicos (Não-Caixa)</i>	<i>(27.009)</i>	<i>(17.684)</i>	<i>(31.200)</i>	<i>45</i>
Despesas Antecipadas	3.793	2.712	5.469	6.618
Subtotal	986.221	1.194.705	1.412.708	1.309.877
Passivo				
Fornecedores	236.217	312.759	398.860	130.642
Obrigações Fiscais e Sociais	27.480	24.270	20.465	22.503
Outros	223.444	207.794	376.498	440.385
<i>Títulos a Pagar (terras)</i>	<i>(126.494)</i>	<i>(49.689)</i>	<i>(75.564)</i>	<i>(74.232)</i>
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(31.433)</i>	<i>(51.651)</i>	<i>(120.544)</i>	<i>(55.212)</i>
Provisões	16.187	17.724	34.196	16.994
Subtotal	345.401	461.207	633.911	481.080
Total	640.820	733.498	778.797	828.797
Variação WC	10.017	92.678	45.299	50.000

Comentário do Desempenho

LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES



TELECONFERÊNCIA 1T16

Data: Quinta-feira, 12 de maio de 2016

Português
12 de maio de 2016
10h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova York)
14h00 (horário de Londres)
Tel.: +55 (11) 2188-0400
Código: SLC
Replay: +55 (11) 2188-0400
Código: SLC

Inglês
12 de maio de 2016
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
16h00 (horário de Londres)
Tel.: +1 (646)843-6054
Código: SLC
Replay: +1 (11) 2188-0400
Código: SLC

Comentário do Desempenho

AVISO LEGAL

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

CONTATOS

Ivo Marcon Brum

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Frederico Logemann

Gerente de Relações com Investidores

Alisandra Matos

Analista de RI

ri.@slcagricola.com.br

+55 51 3230.7799

+55 51 3230.7864

+55 51 3230.7797

www.slcagricola.com.br/ri

Rua Bernardo Pires, 128, 3º andar, Bairro Santana, Porto Alegre/RS CEP 90620-010

Comentário do Desempenho

ANEXO 1:PESOS E MEDIDAS USADOS NA AGRICULTURA

1 tonelada	1.000 kg	
1 kg	2,20462 libras	
1 libra	0,45359 kg	
1 acre	0,40469 hectares	
1 acre	0,1840 alqueire	
1 hectare (ha)	2,47105 acres	
1 hectare (ha)	10.000 m²	
1 alqueire	5,4363 acres	
Soja e Trigo		
1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,2046 US\$/saca	
Milho		
1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	
Algodão		
1 fardo	480 libras	217,72 kg
1 arroba	14,68 kg*	

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A SLC Agrícola S.A., fundada em 1977, a seguir denominada como “Controladora”, “SLC” ou “Companhia”, e suas controladas (conjuntamente referidas como “o Grupo” ou “Consolidado”) tem como objeto social as atividades de agricultura e pecuária; produção e comercialização de sementes e mudas; beneficiamento e comercialização de seus produtos, podendo exportar e importar bens para o seu uso e consumo próprio; fornecimento de bens e produtos agropecuários primários e mercadorias em geral; prestação de serviços de recepção, limpeza, secagem e armazenamento de cereais de terceiros; prestação de serviços com máquinas e implementos agrícolas para terceiros; comércio, importação e exportação de produtos agrícolas; atividade agroindustrial de industrialização de cana-de-açúcar, álcool e seus derivados; e participação em outras sociedades.

A Companhia está sediada à rua Bernardo Pires, 128, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Em 1º de setembro de 2015, a Companhia iniciou o cultivo da safra 2015/2016, operando com quatorze unidades de produção, com uma área plantada total de 377 mil hectares, entre áreas próprias e arrendadas de terceiros, localizadas em seis estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Piauí e Maranhão.

2 Resumo das principais práticas contábeis

a. Base de preparação e apresentação das informações trimestrais individuais e consolidadas

As informações contábeis intermediárias da Companhia, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standard Board* - IASB e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.
- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaboradas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

A Administração da Companhia afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela diretoria em 11 de maio de 2016.

b. Apresentação das notas explicativas nas Informações Trimestrais

Com o objetivo de evitar redundâncias na apresentação das Informações Intermediárias e para fins de atendimento ao artigo 29 da Instrução CVM nº 480/09, a Companhia indica a seguir o número das notas explicativas divulgadas nas Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2015 e não repetidas total ou parcialmente nestas informações intermediárias: 3 – Políticas contábeis, 4 – Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas, 11 – Propriedade para investimentos, 22 – Programa de participação nos resultados, 24 – Subvenção e assistência governamentais e 25 – Cobertura de seguros.

c. Base de mensuração

Notas Explicativas

A preparação das Informações Intermediárias individuais de acordo com o CPC 21(R1) e das Informações Intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As Informações Intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas;
- Propriedades para investimento, mensuradas pelo valor justo menos despesas de venda;
- Transações de pagamento baseado em ações.

d. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3 Demonstrações financeiras consolidadas

As Informações Intermediárias consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Atividade principal	Empresas	Controladas		Localização
		Diretas %	Indiretas %	
Cultura de algodão, soja e milho.	Fazenda Planorte Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100,0	-	Mato Grosso - MT
Cultura de soja e milho.	Fazenda Pioneira Empreendimentos Agrícolas S.A.	50,0	-	
Cultura de algodão e soja.	SLC-MIT Empreendimentos Agrícolas S.A.	50,1	-	Rio Grande do Sul - RS
Participação em outras sociedades ou empreendimentos comerciais e imobiliários.	SLC Investimentos Agrícolas Ltda	100,0	-	Rio Grande do Sul - RS
Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis	Fazenda Pamaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100,0	-	Maranhão - MA
	Fazenda Pamplona Empreendimentos Agrícolas Ltda	100,0	-	
	Fazenda Planalto Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100,0	-	
	Fazenda Palmares Empreendimentos Agrícolas Ltda	100,0	-	
	Fazenda Parnaguá Empr. Agrícolas Ltda.	100,0	-	
	SLC Paiguas Empreendimentos Agrícolas S.A.	100,0	-	
	SLC Perdizes Empreendimentos Agrícolas S.A.	100,0	-	
	SLC LandCo Empreendimentos Agrícolas S.A.	-	81,2	Rio Grande do Sul - RS
	Fazenda Planeste Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	81,2	
	Fazenda Piratini Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	81,2	
Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Fazenda Panorama Empr. Agrícolas Ltda.	-	81,2	
	Catuai Norte Participações S.A.	-	81,2	
	SOPER Agrícola Ltda	-	81,2	
	Fazenda Parceiro Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,0	
	Fazenda Paineira Empreendimentos Agrícolas Ltda.	6,1	93,9	

O período das informações trimestrais das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da Controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Confirmamos que, em relação às demonstrações intermediárias individuais, a controladora está sujeita direta ou indiretamente à mesma exposição de riscos e efeitos advindos da aplicação da política de *hedge accounting* adotada no

Notas Explicativas

consolidado (conforme descrito na nota 19). Dessa forma, em conformidade com o CPC 43(R1), a controladora aplica a contabilidade de *hedge* para os instrumentos financeiros derivativos com base nos controles e análises efetuadas em nível consolidado, garantindo, dessa forma, que o resultado e o patrimônio líquido de controladora e do consolidado não apresentem diferenças e sejam assim apresentados lado a lado.

4 Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo

Modalidade	Rendimentos	Controladora		Consolidado	
		31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Disponibilidades	-	1.791	360	1.884	458
CDB-DI	101,50% do CDI*	80.795	35.670	87.189	42.699
Operação compromissada	99,96% do CDI*	372.441	511.805	539.866	654.163
Outras aplicações	64,29% do CDI*	522	2.541	2.153	4.140
		455.549	550.376	631.092	701.460
Caixa e equivalentes de caixa		376.571	518.284	488.689	623.608
Aplicações financeiras de curto prazo		78.978	32.092	142.403	77.852

(*) Rendimento médio em 31 de março de 2016.

As aplicações financeiras estão representadas por aplicação em certificados de depósitos bancários e operações compromissadas (debêntures), a preços e taxas de mercado, atualizadas pelos rendimentos auferidos até a data de 31 de março de 2016, não excedendo o valor de negociação.

Essas aplicações são compostas por operações compromissadas com prazo superior a 90 dias e carência para resgate em março de 2016, títulos de capitalização e CDBs com prazo de resgate inferior à 365 dias e vinculados à reciprocidade de manutenção de saldos em contrapartida de liberação de empréstimos.

A exposição do grupo a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 19.

5 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Mercado interno	54.754	38.262	62.138	41.230
Mercado externo	42.276	120.481	48.219	135.461
Total	97.030	158.743	110.357	176.691

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro 2015, a Companhia e suas controladas não possuíam títulos cujo recebimento seja considerado incerto e que estejam vencidos e, portanto não constituíram provisão para devedores duvidosos.

A exposição do grupo a risco de crédito e moeda relacionados a contas a receber de clientes são divulgados na nota explicativa 19.

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Produtos agrícolas	254.058	249.509	334.779	294.681
Produtos agrícolas - custos de formação	187.999	204.060	243.916	235.371
Produtos agrícolas - ajuste ao valor justo do ativo biológico	66.059	45.449	90.863	59.310
Sementes, adubos, fertilizantes e defensivos agrícolas	174.749	314.031	213.017	385.692
Embalagens e material de acondicionamento	5.075	5.447	6.397	6.948
Peças de reposição	5.484	6.168	6.622	7.351
Adiantamentos a fornecedores	25.592	16.421	30.084	22.140

Notas Explicativas

Outros estoques	9.802	9.840	11.652	12.526
Provisões para ajuste de estoque	(1.381)	(1.146)	(2.060)	(1.146)
	473.379	600.270	600.491	728.192

Em 31 de março de 2016, a Companhia registrou provisão para ajuste a valor de mercado dos produtos agrícolas, sendo a movimentação conforme segue:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(1.146)	(1.146)
Constituição de provisão	(1.736)	(2.415)
(-) Reversão de provisão	1.501	1.501
Saldo em 31 de março de 2016	(1.381)	(2.060)

7 Ativo biológico

	Controladora					Não Circulante	
	Circulante						
	Soja	Algodão	Milho	Outras Culturas	Total	Cana	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	174.318	132.538	19.449	10.579	336.884	4.239	4.239
Gastos com plantio	115.035	192.763	26.434	5.750	339.982	-	-
Variação do valor justo	65.052	-	485	-	65.537	-	-
Colheita do produto agrícola	(259.067)	(5.606)	(4)	(11.930)	(276.607)	(267)	(267)
Saldos em 31 de março de 2016	95.338	319.695	46.364	4.399	465.796	3.972	3.972
Ativo biológico - custos de formação	95.000	319.695	45.879	4.399	464.973	3.972	3.972
Ativo biológico - ajuste ao valor justo	338	-	485	-	823	-	-
	Consolidado					Não Circulante	
	Circulante						
	Soja	Algodão	Milho	Outras Culturas	Total	Cana	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	249.037	141.635	22.628	10.405	423.705	4.239	4.239
Gastos com plantio	157.391	228.784	43.294	5.633	435.102	-	-
Variação do valor justo	86.674	-	485	-	87.159	-	-
Colheita do produto agrícola	(385.500)	(6.922)	(4)	(11.931)	(404.357)	(267)	(267)
Saldos em 31 de março de 2016	107.602	363.497	66.403	4.107	541.609	3.972	3.972
Ativo biológico - custos de formação	108.042	363.497	65.918	4.107	541.564	3.972	3.972
Ativo biológico - ajuste ao valor justo	(440)	-	485	-	45	-	-

Os saldos de culturas em formação estão substancialmente representados pelos gastos incorridos com a formação das safras tais como: sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, depreciações e mão de obra aplicada nas culturas.

As culturas de soja, milho e algodão ocorrem, normalmente, nos seguintes períodos:

Unidade	Localização	Culturas		
		Soja	Algodão	Milho
Fazenda Pamplona	Cristalina-GO	15/10 a 15/04	05/11 a 30/08	15/10 a 15/07
Fazenda Planalto	Costa Rica-MS	20/09 a 25/03	05/12 a 30/08	25/01 a 10/07
Fazenda Planorte	Sapezal-MT	20/09 a 15/03	15/12 a 30/08	25/01 a 10/07
Fazenda Paiaguás	Diamantino-MT	20/09 a 15/03	10/12 a 30/08	15/12 a 15/07
Fazenda Perdizes	Porto dos Gaúchos - MT	20/09 a 15/03	Não planta	25/01 a 10/07
Fazenda Pioneira	Querência - MT	15/10 a 25/03	Não planta	28/02 a 15/07
Fazenda Panorana	Correntina-BA	15/10 a 30/04	20/11 a 30/08	Não planta
Fazenda Paladino	São Desidério - BA	15/10 a 30/04	20/11 a 30/08	Não planta
Fazenda Piratini	Jaborandi-BA	25/10 a 30/04	20/11 a 30/08	Não planta
Fazenda Palmares	Barreiras-BA	15/10 a 30/04	20/11 a 30/08	15/10 a 15/07
Fazenda Parceiro	Formosa do Rio Preto -BA	25/10 a 30/04	Não planta	Não planta
Fazenda Parnaíba	Tasso Fragoso-MA	15/10 a 15/04	15/12 a 30/08	15/10 a 15/07
Fazenda Planeste	Balsas-MA	20/10 a 15/04	20/12 a 30/08	20/09 a 15/07
Fazenda Parnaguá	Santa Filomena-PI	05/11 a 15/04	Não planta	Não planta

Notas Explicativas

Para o ano safra 2015/16, estão previstas as seguintes áreas para plantio:

Culturas	Área	Área plantada	
		Previsto 2015/16 ¹	2014/15
Algodão	ha	93.446	98.563
Soja	ha	212.587	208.693
Milho	ha	66.935	43.407
Outras culturas ²	ha	4.589	19.363
		377.577	370.026

¹ Até o término do plantio a área de planejamento agrícola poderá alterar o plano de plantio em decorrência de intempéries climáticas.

² As outras culturas compreendem as culturas de trigo, milho semente, sorgo, girassol e cana de açúcar.

8 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Imposto de renda	9.811	3.197	13.999	4.536
Contribuição social	1.248	1.193	1.282	1.259
ICMS	63.297	61.904	79.522	77.452
COFINS	22.870	22.996	36.767	37.998
PIS	6.674	5.999	9.733	9.215
IRRF a recuperar	5.092	6.321	5.754	9.726
Outros	9	925	133	1.089
	109.001	102.535	147.190	141.275
(-) parcela classificada no ativo circulante	(62.168)	(63.944)	(73.197)	(89.321)
Parcela classificada no ativo não circulante	46.833	38.591	73.993	51.954

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde às antecipações de imposto de renda e contribuição social, as quais serão realizadas mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

ICMS, PIS e COFINS a compensar/recuperar

Referem-se a créditos gerados nas operações normais da Companhia e de suas controladas, podendo ser compensados com tributos da mesma natureza.

A estimativa de realização dos impostos sobre as vendas ICMS, PIS e COFINS é avaliada pela Administração com base em projeções estimadas de vendas de produtos agrícolas, comercialização de créditos tributários de ICMS e em ressarcimento ou compensação de PIS e COFINS com outros impostos gerados pela operação do grupo. Os prazos estimados de realização desses ativos estão descritos abaixo:

Ano de Vencimento	Controladora			Consolidado		
	ICMS	COFINS	PIS	ICMS	COFINS	PIS
2016	24.459	19.444	5.918	26.134	21.632	6.591
2017	25.000	3.095	746	27.000	13.799	2.914
2018	13.838	331	10	26.388	1.336	228
	63.297	22.870	6.674	79.522	36.767	9.733

IRRF a recuperar

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras. Esses créditos são realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

9 Investimentos (Controladora)

Os investimentos relevantes em controladas, avaliados pelo método de equivalência patrimonial, estão demonstrados no quadro a seguir:

Investimento	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro não realizado no patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) líquido do período	Lucro não realizado no resultado do período	Ações ordinárias/quotas possuídas	Percentual de participação	Resultado da equivalência patrimonial	Participação no Patrimônio líquido
--------------	----------------	--------------------	---	-------------------------------------	---	-----------------------------------	----------------------------	---------------------------------------	------------------------------------

Notas Explicativas

Fazenda Parnaíba Emp. Agr. Ltda.	20.000	171.134	-	(1.069)	-	20.000	100,00%	(1.069)	171.134
Fazenda Planorte Emp. Agr. Ltda.	57.050	258.427	-	4.270	-	57.050	100,00%	4.270	258.427
Fazenda Pioneira Emp. Agr. S.A.	91.672	74.813	-	5.156	-	45.836	50,00%	2.578	37.407
SLC-MIT Emp. Agr. S.A	109.934	114.489	-	1.571	-	55.077	50,10%	787	57.359
SLC Invest. Agrícolas Ltda.	246.308	636.601	(11.279)	5.921	(487)	246.308	100,00%	5.434	625.322
Fazenda Pamplona Emp. Agr. Ltda.	31.766	164.539	(3.464)	1.087	(627)	31.766	100,00%	460	161.075
Fazenda Planalto Emp. Agr. Ltda.	9.138	232.381	(6.145)	1.971	(1.014)	9.138	100,00%	957	226.236
Fazenda Palmares Emp. Agr. Ltda.	109.800	116.905	(4.310)	1.457	(663)	109.800	100,00%	794	112.595
Fazenda Parnaguá Emp. Agr. Ltda.	29.211	43.723	-	639	174	29.211	100,00%	813	43.723
Fazenda Paineira Emp. Agr. Ltda.	73.980	96.031	-	425	-	4.500	6,08%	26	5.841
SLC Paiguás Emp. Agr. Ltda.	20.347	252.064	(6.811)	2.864	885	20.347	100,00%	3.749	245.253
SLC Perdizes Emp. Agr. Ltda.	71.263	74.890	(1.725)	608	75	71.263	100,00%	683	73.165
								19.482	2.017.537

As principais movimentações nos investimentos em participações societárias permanentes diretas, em 31 de março de 2016, são como segue:

Investimento	Saldos em 31/12/15	Integralização de capital	Dividendos distribuídos ou Juros s/Capital Próprio	Equivalência patrimonial	Outros resultados abrangentes		Saldos em 31/03/16
					Ganhos (perdas) não realizados com instrumentos de hedge	Outros Ajustes	
Fazenda Parnaíba Emp. Agr. Ltda	171.717	486	-	(1.069)	-	-	171.134
Fazenda Planorte Emp. Agr. Ltda.	256.123	-	(3.000)	4.270	1.034	-	258.427
Fazenda Pioneira Emp. Agr. S.A. ¹	34.350	-	-	2.578	479	-	37.407
SLC-MIT Emp. Agr. S.A. ¹	53.536	-	-	787	3.036	-	57.359
SLC Invest. Agrícolas Ltda.	601.361	18.527	-	5.434	-	-	625.322
Fazenda Pamplona Emp. Agr. Ltda.	160.615	-	-	460	-	-	161.075
Fazenda Planalto Emp. Agr. Ltda.	225.279	-	-	957	-	-	226.236
Fazenda Palmares Emp. Agr. Ltda.	111.859	-	-	794	-	(58)	112.595
Fazenda Parnaguá Emp. Agr. Ltda.	42.910	-	-	813	-	-	43.723
Fazenda Paineira Emp. Agr. Ltda.	5.815	-	-	26	-	-	5.841
SLC Paiguás Emp. Agr. Ltda.	241.504	-	-	3.749	-	-	245.253
SLC Perdizes Emp. Agr. Ltda.	72.482	-	-	683	-	-	73.165
Total	1.977.551	19.013	(3.000)	19.482	4.549	(58)	2.017.537

¹ A Companhia entende que possui controle sobre a Fazenda Pioneira Empreendimentos Agrícolas S.A. e SLC-MIT Empreendimentos Agrícolas S.A. por ser a responsável pela gestão das atividades relevantes destas empresas, estar exposta aos retornos variáveis do investimento em função de seu poder sobre ele.

A seguir apresentamos as principais informações sobre os investimentos em participações societárias permanentes, em 31 de março de 2016:

Controladas Diretamente							
Empresas	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio Líquido	Receitas	Despesas
Fazenda Planorte Emp. Agr. Ltda.	117.067	275.763	70.938	63.465	258.427	59.469	55.199
Fazenda Pioneira Emp. Agr. S.A.	61.964	133.453	53.679	66.925	74.813	48.267	43.111
SLC-MIT Emp. Agr. S.A.	163.207	93.949	115.365	27.302	114.489	35.509	33.938
SLC Investimentos Agrícolas Ltda	1.352	661.252	19.268	6.735	636.601	6.032	111
Fazenda Pamplona Emp. Agr. Ltda	527	169.234	156	5.066	164.539	1.332	245
Fazenda Planalto Emp. Agr. Ltda.	692	239.876	252	7.935	232.381	2.393	422
Fazenda Palmares Emp. Agr. Ltda	39	117.441	147	428	116.905	1.758	301
Fazenda Parnaguá Emp. Agr. Ltda.	90	50.410	6.314	463	43.723	697	58
Fazenda Parnaíba Emp. Agr. Ltda.	246	235.551	617	64.046	171.134	3	1.072
SLC Paiguás Emp. Agrícolas S.A.	1.537	259.448	345	8.576	252.064	3.407	543
SLC Perdizes Emp. Agrícolas S.A.	8.760	89.352	22.866	356	74.890	1.546	938
Controladas Indiretamente							
Empresas	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio Líquido	Receitas	Despesas
SLC LandCo Emp. Agrícolas S.A.	73.533	513.643	25.712	30.622	530.842	6.257	2.326
Fazenda Planeste Emp. Agr. Ltda.	7.443	138.231	185	3.891	141.598	2.306	400

Notas Explicativas

Fazenda Piratini Emp. Agr. Ltda	310	115.220	180	2.221	113.129	903	290
Fazenda Panorama Emp. Ag. Ltda.	7.023	118.729	131	2.192	123.429	1.730	395
Catuai Norte Participações S.A.	13	2.352	46	-	2.319	32	33
SOPER Agrícola Ltda	211	2.147	6	10	2.342	44	12
Fazenda Parceiro Emp. Agr. Ltda.	106	117.859	31	49	117.885	210	66
Fazenda Paineira Emp. Agr. Ltda.	3.215	93.666	88	762	96.031	581	156

10 Imobilizado

Controladora

	Saldo em			Saldo em
Custo do imobilizado bruto	31/12/15	Aquisições	Baixas	31/03/16
Correção e desenvolvimento do solo	321.755	328	-	322.083
Prédios e benfeitorias	123.989	-	-	123.989
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	542.298	324	(1.714)	540.908
Veículos	30.121	15	(182)	29.954
Móveis e utensílios	11.448	173	(45)	11.576
Equipamentos e instalações de escritório	8.907	24	(81)	8.850
Outros	1.453	8	-	1.461
Obras em andamento	25.836	2.125	-	27.961
Total	1.065.807	2.997	(2.022)	1.066.782
Depreciação	Saldo em			Saldo em
	31/12/15	Depreciação	Baixas	31/03/16
Correção e desenvolvimento do solo	221.878	4.785	-	226.663
Prédios e benfeitorias	20.525	1.019	-	21.544
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	255.147	10.540	(1.140)	264.547
Veículos	13.197	408	(170)	13.435
Móveis e utensílios	4.454	177	(29)	4.602
Equipamentos e instalações de escritório	5.256	299	(61)	5.494
Total	520.457	17.228	(1.400)	536.285
Valor residual líquido	31/12/15	31/03/16		
Correção e desenvolvimento do solo	99.877	95.420		
Prédios e benfeitorias	103.464	102.445		
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	287.151	276.361		
Veículos	16.924	16.519		
Móveis e utensílios	6.994	6.974		
Equipamentos e instalações de escritório	3.651	3.356		
Outros	1.453	1.461		
Obras em andamento	25.836	27.961		
Total	545.350	530.497		

Consolidado

	Saldo em			Saldo em
Custo do imobilizado bruto	31/12/15	Aquisições	Baixas	31/03/16
Terras de cultura	1.864.703	-	-	1.864.703
Correção e desenvolvimento do solo	498.225	936	-	499.161
Prédios e benfeitorias	260.442	-	-	260.442
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	684.553	387	(1.944)	682.996
Veículos	39.294	367	(182)	39.479
Móveis e utensílios	12.920	598	(49)	13.469
Equipamentos e instalações de escritório	14.469	55	(81)	14.443
Outros	5.572	73	(8)	5.637
Adiantamento a fornecedores	-	137	-	137
Obras em andamento	56.797	3.815	-	60.612
Total	3.436.975	6.368	(2.264)	3.441.079

Notas Explicativas

Depreciação	Saldo em 31/12/15	Depreciação	Baixas	Saldo em 31/03/16
Correção e desenvolvimento do solo	304.281	7.839	-	312.120
Prédios e benfeitorias	54.931	1.974	-	56.905
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	290.168	13.374	(1.291)	302.251
Veículos	15.575	536	(170)	15.941
Móveis e utensílios	4.867	212	(33)	5.046
Equipamentos e instalações de escritório	6.521	378	(61)	6.838
Outros	194	-	-	194
Total	676.537	24.313	(1.555)	699.295

Valor residual líquido	31/12/15	31/03/16
Terras de cultura	1.864.703	1.864.703
Correção e desenvolvimento do solo	193.944	187.041
Prédios e benfeitorias	205.511	203.537
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	394.385	380.745
Veículos	23.719	23.538
Móveis e utensílios	8.053	8.423
Equipamentos e instalações de escritório	7.948	7.605
Outros	5.378	5.443
Adiantamento a fornecedores	-	137
Obras em andamento	56.797	60.612
Total	2.760.438	2.741.784

Em 31 de março de 2016 as obras em andamento estavam substancialmente representadas por construção e melhorias na unidade de armazenagem de grãos nas fazendas Planeste, Paladino, Perdizes, Pioneira e Planorte no valor de R\$ 11.679, construção e melhoria na algodoeira nas fazendas Planeste, Panorama, Pamplona, Palmares e Parnaíba no valor de R\$ 3.369 e obras de infraestrutura (benfeitorias, estradas, depósitos, etc.) no valor de R\$ 45.564. O valor de juros que foram capitalizados às obras em andamento no período de 31 de março de 2016 foi de R\$ 871. A taxa de capitalização utilizada na determinação do montante dos custos de empréstimos elegíveis à capitalização foi de aproximadamente 6,30% a.a.

Em 31 de março de 2016, existiam imobilizados dados em garantia a empréstimos bancários e processos judiciais no valor de R\$ 878.785 (R\$785.128 em 31 de dezembro de 2015).

11 Saldos e transações com partes relacionadas

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os saldos e as transações da Controladora com partes relacionadas são os seguintes:

a. Saldos com partes relacionadas

Saldos a receber com partes relacionadas:

	Outras contas a receber		Mútuos a receber		Adiantamento para futuro aumento de capital	Total a receber	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Controladas diretamente							
Fazenda Planorte Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	58	17.518	16.061	-	17.518	16.119
Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda	6	20	-	-	387	6	407
Fazenda Paiaguás Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	-	-	-	-	-	-
Fazenda Perdizes Empreendimentos Agrícolas Ltda	81	-	-	-	-	81	-
SLC Investimentos Agrícolas Ltda	6	5	-	-	18.528	6	18.533
SLC - MIT Empreendimentos Agrícolas S.A	307	28	-	-	-	307	28
Fazenda Pamplona Empreendimentos Agrícolas Ltda	6	6	-	-	-	6	6
Fazenda Planalto Empreendimentos Agrícolas Ltda	6	6	-	-	-	6	6
Fazenda Parnaguá Empreendimentos Agrícolas Ltda	66	11	-	-	-	66	11
Fazenda Palmares Empreendimentos Agrícolas Ltda	6	6	-	-	-	6	6
SLC Paiguas Empreendimentos Agrícolas Ltda	6	6	-	-	-	6	6
SLC Perdizes Empreendimentos Agrícolas Ltda	6	6	-	-	-	6	6
Controladas indiretamente							

Notas Explicativas

Fazenda Piratini Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	2.301	-	-	-	-	2.301
Fazenda Paineira Empreendimentos Agrícolas Ltda	6	7	-	-	-	6	7
Fazenda Parceiro Empreendimentos Agrícolas Ltda	6	5	-	-	-	6	5
Controladora							
SLC Participações S.A.	2	3	-	-	-	2	3
Outras partes relacionadas	-	347	-	-	-	-	347
Total	510	2.815	17.518	16.061	18.915	18.028	37.791
Parcela classificada no circulante	510	2.815	-	-	-	510	2.815
Parcela classificada no não circulante	-	-	17.518	16.061	18.915	17.518	34.976

Saldos a pagar com partes relacionadas:

	Arrendamentos a pagar		Outras contas a pagar		Total a pagar	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Controladas diretamente						
Fazenda Planorte Empr. Agr. Ltda	-	-	95	-	95	-
Fazenda Parnaíba Empr. Agr. Ltda	-	-	2	-	2	-
Controladas indiretamente						
Fazenda Pamplona Empr. Agr. Ltda	4.093	2.778	-	-	4.093	2.778
Fazenda Planalto Empr. Agr. Ltda	6.735	4.364	-	-	6.735	4.364
Fazenda Palmares Empr. Agr. Ltda	3.855	2.098	-	-	3.855	2.098
Fazenda Panorama Empr. Agr. Ltda	3.554	2.045	-	-	3.554	2.045
Fazenda Planeste Empr. Agr. Ltda	4.878	2.807	-	-	4.878	2.807
Fazenda Piratini Empr. Agr. Ltda	2.092	1.204	-	-	2.092	1.204
Fazenda Parceiro Empr. Agr. Ltda	447	356	-	-	447	356
SLC Paiaguás Empr. Agr. Ltda	9.287	5.927	-	-	9.287	5.927
Fazenda Parnagua Empr. Agr. Ltda	-	196	-	-	-	196
Soper Agrícola S.A.	92	53	-	30	92	83
SLC Landco Empr. Agr. Ltda	175	112	-	-	175	112
Outras partes relacionadas	-	-	135	89	135	89
Total	35.208	21.940	232	119	35.440	22.059

A SLC Participações S.A. é o controlador final da Companhia. Não há transações relevantes com o controlador, exceto pagamento de dividendos.

A Companhia e a Fazenda Planorte Empreendimentos Agrícolas Ltda, mantém entre si contratos de mútuos, representados por conta corrente, cujo indexador é equivalente a 99% da variação nominal da taxa CDI-OVER, com vencimentos em prazos indeterminados. Estes contratos de mútuos são utilizados como forma de gerenciamento do capital de giro no Grupo.

b. Transações com partes relacionadas

	Vendas de Mercadorias/ Produtos/ Imobilizado/ Prestação de Serviço	Custos de Arrendamentos	Compras de Mercadorias/ Produtos/Aluguéis	Receitas Financeiras - Juros e Variação Monetária
Fazenda Planorte Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	24	-	13	532
Total em 31/03/2015	-	-	3	41
Fazenda Parnaíba Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2015	111	-	1.639	96
Fazenda Paiaguás Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2015	277	-	21	-
Fazenda Parnagua Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	-	95	-	-
Fazenda Perdizes Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	381	-	38	-
Total em 31/03/2015	344	-	-	79
Fazenda Pamplona Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	-	1.315	-	-
Total em 31/03/2015	-	2.003	-	-
Fazenda Planalto Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	-	2.371	-	-
Total em 31/03/2015	-	3.228	-	-
SLC Paiaguás Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	-	3.359	-	-

Notas Explicativas

Total em 31/03/2015	-	4.359	-	-
Fazenda Palmares Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	-	1.757	-	-
Total em 31/03/2015	-	2.109	-	-
SLC Perdizes Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	-	1.271	-	-
Total em 31/03/2015	-	1.320	-	-
Fazenda Panorama Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	-	1.509	-	-
Total em 31/03/2015	-	1.428	-	-
Fazenda Planeste Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	-	2.071	-	-
Total em 31/03/2015	-	2.032	-	-
Fazenda Piratini Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	-	888	-	-
Total em 31/03/2015	-	798	-	-
Fazenda Parceiro Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2016	-	208	-	-
Total em 31/03/2015	-	183	-	-
Fazenda Paineira Empr. Agr. Ltda				
Total em 31/03/2015	-	823	-	-
Fazenda Pioneira Empr. Agr. S.A				
Total em 31/03/2016	433	-	-	-
Total em 31/03/2015	400	-	-	-
SLC-MIT Empr. Agr. S.A				
Total em 31/03/2016	1.121	-	22	-
Total em 31/03/2015	878	-	-	-
Outras Empresas				
Total em 31/03/2016	-	-	102	-
Total em 31/03/2015	-	-	97	-
Total em 31/03/2016	1.959	14.844	175	532
Total em 31/03/2015	2.010	18.283	1.760	216

c. Contratos de arrendamento a pagar

O contrato de arrendamento rural tem por objeto a entrega das terras, instalações e demais bens pelo arrendador para que o arrendatário explore a atividade agrícola através do cultivo de algodão, soja, milho e outras culturas em contraprestação a um valor a título de preço de arrendamento.

A partir de 02 de janeiro de 2011, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda e suas controladas. Com a cisão ocorrida em 02 de janeiro de 2014 os direitos e obrigações foram transferidos para as novas empresas constituídas, sendo elas: Fazenda Parnaguá Empreendimentos Agrícolas Ltda., Fazenda Pamplona Empreendimentos Agrícolas Ltda., Fazenda Planalto Empreendimentos Agrícolas Ltda., SLC Perdizes Empreendimentos Agrícolas Ltda., SLC Paiguás Empreendimentos Agrícolas Ltda., Fazenda Palmares Empreendimentos Agrícolas Ltda., SLC Investimentos Agrícolas Ltda. O contrato de arrendamento tem como prazo mínimo de 20 anos, sendo que a renovação depende da vontade das partes, no entanto os arrendatários possuem preferência.

A partir de 01 de setembro de 2012, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controlada (indiretamente) SLC Landco Empreendimentos Agrícolas S.A. e suas controladas, por um prazo mínimo de 20 anos.

A partir de 01 de setembro de 2013, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controladora (indiretamente) SOPER Agrícola Ltda com a Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda. Em 01 de setembro de 2015 ocorreu a Cisão Parcial da mesma, passando esse contrato a vigorar com a SLC Agrícola S.A- Fazenda Parnaíba.

A partir de 01 de setembro de 2015, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a Controladora (indiretamente) SLC Landco Empreendimentos Agrícolas S.A. com a SLC Agrícola S.A., por um prazo mínimo de 20 anos.

A partir de 18 de novembro de 2015, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celerado com a controlada Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda., por um prazo mínimo de 20 anos.

Em 31 de março de 2016, o preço anual do arrendamento no valor de R\$81.918, referente à safra 2015/16, pode ser assim demonstrado:

Valor	Valor
-------	-------

Notas Explicativas

Fazenda	Moeda	2016	2015	Fazenda	Moeda	2016	2015
Fazenda Planalto	R\$	11.595	13.057	Fazenda Paiguás	R\$	15.989	17.733
Fazenda Pamplona	R\$	7.047	8.312	Fazenda Parceiro	R\$	1.058	1.217
Fazenda Planeste	R\$	8.398	8.398	Fazenda Perdizes	R\$	5.634	5.990
Fazenda Panorama	R\$	6.119	6.119	Fazenda Parnaíba	R\$	13.028	159
Fazenda Piratini	R\$	3.602	3.602	Fazenda Parnagua	R\$	338	586
Fazenda Palmares	R\$	9.110	10.130	Total		81.918	75.303

O preço do arrendamento é pago anualmente, pelo seu valor em reais ou convertido pelo valor da cotação de balcão da saca de soja de cada região no dia do pagamento, conforme cláusula contratual. A fixação do preço da saca de soja deve ser estabelecida pelo arrendador com antecedência mínima de 15 dias, sem previsão de repactuação.

d. Honorários da administração

A Companhia considera como pessoal-chave da Administração os Conselheiros não remunerados, os Conselheiros Independentes remunerados e os Diretores (Estatutários).

Os administradores são remunerados na forma de pró-labore e salários, pagos via folha de pagamento. O valor total da remuneração dos administradores, incluindo gratificações e outros benefícios, é apresentado em rubrica específica na demonstração do resultado e está detalhada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Pró-labore	1.148	889	1.289	1.083
Gratificações	2.586	1.248	2.759	1.440
Encargos	1.045	585	1.128	689
Plano de opções de ações	574	289	677	289
Outros benefícios	9	8	11	9
Total	5.362	3.019	5.864	3.510

A Companhia não oferece benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo a seus administradores.

12 Empréstimos e financiamentos

		Taxas médias anuais de juros (%)					
	Indexador	31/03/16	31/12/15	Controladora		Consolidado	
				31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
<u>Aplicados no Imobilizado</u>							
Finame – BNDES	Pré e TJLP*	6,90%	6,21%	123.443	113.993	185.551	175.494
Fundos Constitucionais**	Pré	7,39%	7,34%	7.052	10.124	8.086	11.137
Financiamento de Investimento	US\$ e Libor***	5,94%	5,89%	12.714	13.559	12.714	13.559
				143.209	137.676	206.351	200.190
<u>Aplicados no Capital de giro</u>							
Crédito Rural	Pré	9,49%	9,45%	305.764	298.816	335.228	325.424
Fundos Constitucionais**	Pré	9,53%	9,44%	248.307	244.219	293.574	263.952
Capital de Giro	Pré	15,53%	15,53%	-	-	21.207	20.447
Capital de Giro	US\$, Libor+Pré	2,95%	0,00%	-	-	14.819	-
Capital de Giro	Swap US\$/CDI, Pré	2,51%	2,63%	20.576	92.022	20.576	148.761
Financiamento à Exportação	Pré	15,41%	-	-	-	8.830	-
Financiamento à Exportação	CDI	15,21%	15,21%	237.568	233.688	248.930	242.204
Financiamento à Exportação	US\$, Libor+Pré	4,92%	4,91%	233.561	308.215	271.697	308.215
Financiamento à Exportação	Swap US\$/CDI	3,47%	3,47%	344.863	369.684	344.863	369.684
				1.390.639	1.546.644	1.559.724	1.678.687
				1.533.848	1.684.320	1.766.075	1.878.877
Parcela classificada no circulante				852.208	831.822	993.032	931.732

Notas Explicativas

Parcela classificada no não circulante

681.640

852.498

773.043

947.145

- (*) Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)
- (**) Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto de 15% relativo ao bônus de adimplência incidente nessas operações.
- (***) Libor (*London Interbank Offered Rate*): Taxa de juros cobrados pelos bancos de Londres, que serve como referência para a maioria dos empréstimos do sistema financeiro internacional.

Finame – BNDES – Linhas de investimentos do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES). São garantidos por alienação fiduciária ou penhor dos bens financiados e por aval da Companhia ou da SLC Participações S.A. As amortizações são realizadas em base mensal, após o período de carência, e se darão entre 15/04/2016 a 15/07/2030.

Fundos Constitucionais – Linhas de investimentos e capital de giro do Fundo do Nordeste (FNE) e do Fundo do Centro-Oeste (FCO). São garantidos por avais da Companhia ou da SLC Participações S.A., e, em algumas operações, por penhor e por hipoteca de terras. A periodicidade das suas amortizações é anual ou semestral, com vencimentos entre 01/06/2016 a 01/02/2018.

Financiamento de Investimento – Linhas de investimentos destinadas a máquinas e equipamentos, a periodicidade das amortizações é semestral com vencimento final em 15/04/2017. Garantida por aval da SLC Participações S.A. e alienação fiduciária das máquinas objeto do financiamento.

Crédito Rural – Recursos destinados ao custeio e comercialização de safra, cujas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR) elaborado pelo Banco Central do Brasil. São garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A., e, em algumas operações, pelo penhor da safra. A periodicidade das suas amortizações é anual, com vencimentos entre 27/04/2016 e 09/11/2016.

Financiamento à Exportação – Financiamento das exportações com linhas de curto e longo-prazo captado em dólar indexado a Libor 6 meses (*London Interbank Offered Rate*) mais taxa pré fixada ou somente taxa pré fixada: NCE (Nota de Crédito de Exportação) e PPE (Pré Pagamento de Exportação), periodicidade das suas amortizações é anual ou semestral, com vencimentos entre 25/04/2016 e 19/04/2019. Garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A. com hipoteca de terras ou “*clean*”. Estes contratos preveem o cumprimento de compromissos financeiros (“*covenants*”) aprovados pela Companhia (Liquidez Corrente, Participação de Capital de Terceiros, Dívida Financeira Líquida sobre o Ebitda e Liquidez de Caixa).

Capital de Giro – Linha em Reais ou Dólar, de curto prazo, com a finalidade de suprir a necessidade de caixa, com vencimento em 15/12/2016. Sem exigência de garantias.

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo apresentam a seguinte composição:

Anos de vencimento	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
2016	727.886	831.822	866.397	931.732
2017	322.316	321.828	369.282	371.716
2018	233.913	260.049	242.351	269.089
2019	197.751	227.367	203.972	233.399
2020	16.803	15.133	22.759	20.856
Após 2020	35.179	28.121	61.314	52.085
	1.533.848	1.684.320	1.766.075	1.878.877

A exposição do grupo ao risco de liquidez é divulgada na nota explicativa 19.

Cláusulas contratuais de compromissos financeiros (*Covenants*)

Os contratos classificados como “Financiamentos a Exportação”, anteriormente descritos, prevêm o cumprimento de compromissos financeiros (*Covenants*) das datas base de encerramento de cada exercício social aplicáveis ao Grupo. Abaixo a descrição dos mesmos:

Notas Explicativas

- i. Índice de liquidez corrente (AC/PC): ativo circulante dividido pelo passivo circulante consolidado, igual ou superior a 1,2x (um vírgula duas vezes);
- ii. Passivo total consolidado/ patrimônio líquido tangível: passivo total dividido pelo patrimônio líquido menos os ativos intangíveis do consolidado, igual ou inferior a 1,5x (um vírgula cinco vezes);
- iii. Alavancagem líquida consolidado (dívida líquida financeira total consolidado/EBITDA consolidado): empréstimos e financiamentos totais, menos a posição de caixa, bancos e "equivalentes de caixa", menos os investimentos de curto prazo, dividido pelo resultado operacional antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização dos últimos 12 (doze) meses, igual ou inferior a 4,0x (quatro vezes);
- iv. Liquidez de caixa consolidado: posição de caixa, bancos e "equivalentes de caixa" mais aplicações de curto prazo, igual ou superior a R\$ 75.000 (setenta e cinco milhões de reais).

O não cumprimento das cláusulas contratuais de compromissos financeiros pode ocasionar o vencimento antecipado dos empréstimos e financiamentos. A Companhia está em conformidade com as cláusulas de compromisso.

13 Provisão para riscos tributários, ambientais e trabalhistas

Em 31 de março de 2016, foi registrada provisão para contingências trabalhistas no valor de R\$1.835 na controladora e R\$1.906 no consolidado, (R\$1.543 em 31 de dezembro de 2015 na controladora e R\$1.624 no consolidado). Referem-se a ações judiciais movidas por ex-funcionários, cuja probabilidade de perda foi apontada como provável por nossa assessoria jurídica. A provisão para contingência trabalhista está registrada na rubrica com este nome no passivo circulante. O valor referente a processos trabalhistas cuja perda foi considerada como possível pela assessoria jurídica e, consequentemente, nenhuma provisão para estas ações foi registrada, foi de R\$2.743 na controladora e R\$2.790 no consolidado (R\$ 2.594 e R\$ 2.818, respectivamente, em 31 de dezembro de 2015).

A Companhia identifica ainda a existência de processos ambientais cujo risco de perda, de acordo com sua assessoria jurídica, é possível para o valor de aproximadamente R\$ 2.917 na controladora e no consolidado em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 R\$ 2.694 na controladora (R\$ 3.010 no consolidado), para os quais não há provisão contabilizada. Estes processos referem-se a ações movidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e pela Polícia Militar Ambiental, de Cassilândia - MS.

O valor referente a processos tributários cuja perda foi considerada como possível pela assessoria jurídica e, consequentemente, nenhuma provisão para estas ações foi registrada, foi de R\$5.909 na controladora e de R\$13.054 no consolidado, (R\$ 5.724 e R\$ 11.202, respectivamente em 31 de dezembro de 2015).

A Companhia respeita e procura atender a todas as questões ambientais, legais, e faz do respeito ao meio ambiente, colaboradores e demais partes interessadas um dos compromissos fundamentais do seu trabalho, combinando o emprego de técnicas agrícolas de vanguarda com a adoção de práticas voltadas à sustentabilidade. Estas ações tomam proporções maiores que o mero cumprimento da legislação, reforçadas através do processo atual de implantação de um Sistema de Gestão Integrado - SGI, balizado nas normas ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental), OHSAS 18001:2007 (Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional) e NBR 16001:2004 (Gestão da Responsabilidade Social).

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de 5 a 30 anos.

Notas Explicativas

14 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos apresentados a seguinte natureza:

Descrição	Controladora					
	31/03/16			31/12/15		
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total
Ativos:						
Diferenças temporárias:						
Tributos da atividade não incentivada	138	-	138	138	-	138
Provisão para ajuste de estoque	345	124	469	286	103	389
Provisão para PPR	480	177	657	1.839	662	2.501
Provisão para perdas tributárias	500	180	680	500	180	680
Operações com derivativos	20.731	7.463	28.194	54.626	19.665	74.291
Provisão para Senar	2.014	725	2.739	1.864	671	2.535
Outras	1.708	613	2.321	1.924	692	2.616
Prejuízos fiscais e base negativa	44.682	16.283	60.965	51.520	18.745	70.265
	70.598	25.565	96.163	112.697	40.718	153.415
Passivos:						
Depreciação incentivada atividade rural	65.701	23.653	89.354	68.641	24.711	93.352
Ganho em aquisição de participação societária	5.647	2.033	7.680	5.647	2.033	7.680
Custo atribuído ativo imobilizado	15.131	5.449	20.580	15.019	5.406	20.425
Valor justo ativos biológicos	17.512	6.306	23.818	16.876	6.075	22.951
	103.991	37.441	141.432	106.183	38.225	144.408
Total líquido	(33.393)	(11.876)	(45.269)	6.514	2.493	9.007
Classificado no ativo não circulante	-	-	-	6.514	2.493	9.007
Classificado no passivo não circulante	(33.393)	(11.876)	(45.269)	-	-	-

Descrição	Consolidado					
	31/03/16			31/12/15		
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total
Ativos:						
Diferenças temporárias:						
Tributos da atividade não incentivada	138	-	138	138	-	138
Provisão para ajuste de estoque	515	185	700	286	103	389
Provisão para PPR	550	203	753	2.166	780	2.946
Provisão para perdas tributárias	500	180	680	500	180	680
Operações com derivativos	23.299	8.388	31.687	59.267	21.334	80.601
Provisão para Senar	2.365	852	3.217	2.188	787	2.975
Outras	1.734	622	2.356	2.247	804	3.051
Prejuízos fiscais e base negativa	76.741	27.825	104.566	85.624	31.024	116.648
	105.842	38.255	144.097	152.416	55.012	207.428
Passivos:						
Depreciação incentivada atividade rural	97.431	34.973	132.404	101.437	36.418	137.855
Ganho em aquisição de participação societária	5.647	2.033	7.680	5.647	2.033	7.680
Custo atribuído ativo imobilizado	115.649	44.642	160.291	114.875	44.362	159.237
Valor justo propriedades para investimento	393	212	605	393	212	605
Valor justo ativos biológicos	23.519	8.469	31.988	23.420	8.431	31.851
Arrendamentos	539	194	733	-	-	-
	243.178	90.523	333.701	245.772	91.456	337.228
Total líquido	(137.336)	(52.268)	(189.604)	(93.356)	(36.444)	(129.800)
Classificado no ativo não circulante	6.699	2.412	9.111	17.286	6.223	23.509
Classificado no passivo não circulante	(144.035)	(54.680)	(198.715)	(110.642)	(42.667)	(153.309)

A Companhia e suas controladas, baseadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera os investimentos e os incentivos de redução de imposto de renda de até 75% sobre o lucro da exploração das fazendas localizadas em regiões incentivadas.

Notas Explicativas

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
2016	26.888	87.259	28.490	104.149
2017	55.537	36.341	67.243	40.245
2018	13.738	15.541	23.697	25.098
2019	-	14.274	7.565	20.560
2020	-	-	6.598	6.442
2021	-	-	6.153	5.804
2022	-	-	4.351	5.130
	96.163	153.415	144.097	207.428

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Conciliação da despesa tributária com as alíquotas efetiva

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas nominais desses tributos, estão reconciliados para o valor registrado como despesa de imposto de renda e contribuição social como segue:

	Controladora			
	31/03/16		31/03/15	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(16.625)	(16.625)	36.221	36.221
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	4.156	1.496	(9.055)	(3.260)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Resultado de equivalência patrimonial	4.871	1.753	8.159	2.937
Adições e exclusões permanentes	(1.800)	(648)	(1.028)	(370)
Outros	27	-	45	17
Valor registrado no resultado	7.254	2.601	(1.879)	(676)
Total dos impostos e contribuições sobre a renda	9.855		(2.555)	
Impostos diferidos		11.004		(2.555)
Impostos correntes		(1.149)		-
Taxa efetiva		59,3%		7,1%

	Consolidado			
	31/03/16		31/03/15	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(7.282)	(7.282)	50.006	50.006
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	1.821	655	(12.501)	(4.501)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Adições e exclusões permanentes	(2.012)	(725)	(3.307)	(1.191)
Incentivos fiscais de controladas	-	-	87	-
Imposto de Renda e Contribuição social em empresas tributadas pelo regime de lucro presumido	3.991	1.437	5.241	1.887
Eliminação Lucro não realizado	(465)	(167)	(1.934)	(696)
Outros	79	(3)	106	11
Valor registrado no resultado	3.414	1.197	(12.308)	(4.490)
Total dos impostos e contribuições sobre a renda	4.611		(16.798)	
Impostos diferidos		9.615		(4.804)
Impostos correntes		(5.004)		(11.994)
Taxa efetiva		63,3%		33,6%

Conciliação da variação do imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social, registrados em contas de ativo e passivo na controladora e no consolidado, tem a sua movimentação demonstrada como segue:

Controladora

Notas Explicativas

Descrição	Saldo em 31/12/15	Reconhecidos no resultado	Reconhecido nos resultados abrangentes	Saldo em 31/03/16
Tributos da atividade não incentivada	138	-	-	138
Provisão para ajuste de estoque	389	80	-	469
Provisão para PPR	2.501	(1.844)	-	657
Provisão para perdas tributárias	680	-	-	680
Operações com derivativos	74.291	19.183	(65.280)	28.194
Provisão para Senar	2.535	204	-	2.739
Outras	2.616	(295)	-	2.321
Prejuízos fiscais e base negativa	70.265	(9.300)	-	60.965
Depreciação incentivada atividade rural	(93.352)	3.998	-	(89.354)
Ganho em aquisição de participação societária	(7.680)	-	-	(7.680)
Custo atribuído ativo imobilizado	(20.425)	(155)	-	(20.580)
Valor justo ativos biológicos	(22.951)	(867)	-	(23.818)
Total	9.007	11.004	(65.280)	(45.269)
Ativo não circulante	9.007			-
Passivo não circulante	-			(45.269)

Consolidado				
Descrição	Saldo em 31/12/15	Reconhecidos no resultado	Reconhecido nos resultados abrangentes	Saldo em 31/03/16
Tributos da atividade não incentivada	138	-	-	138
Provisão para ajuste de estoque	389	311	-	700
Provisão para PPR	2.946	(2.193)	-	753
Provisão para perdas tributárias	680	-	-	680
Operações com derivativos	80.601	16.366	(65.280)	31.687
Provisão para Senar	2.975	242	-	3.217
Outras	3.051	(695)	-	2.356
Prejuízos fiscais e base negativa	116.648	(12.082)	-	104.566
Depreciação incentivada atividade rural	(137.855)	5.451	-	(132.404)
Ganho em aquisição de participação societária	(7.680)	-	-	(7.680)
Custo atribuído ativo imobilizado	(159.237)	3.085	(4.139)	(160.291)
Valor justo propriedades para investimento	(605)	-	-	(605)
Valor justo ativos biológicos	(31.851)	(137)	-	(31.988)
Arrendamentos	-	(733)	-	(733)
Total	(129.800)	9.615	(69.419)	(189.604)
Ativo não circulante	23.509			9.111
Passivo não circulante	(153.309)			(198.715)

15 Títulos a pagar - Consolidado

A Companhia, por meio de suas controladas, possui contratos referentes à compra de terras, para seu uso e exploração. Estas aquisições são indexadas pela cotação da saca de soja na região em que o imóvel foi adquirido ou pelo IGP-M. Desta forma, os valores futuros mínimos serão normalmente estimados em quantidades de sacas de soja, na data de cada balanço. A seguir demonstramos a movimentação desta rubrica:

	Indexados em Sacas de Soja	Preço Fixo	Indexados em IGP-M	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	34.252	23.425	54.587	112.264
Pagamentos	-	(709)	-	(709)
Variação monetária	(2.742)	-	-	(2.742)
Juros/Despesas	-	717	1.530	2.247
Saldo em 31 de março de 2016	31.510	23.433	56.117	111.060
(-) Parcela classificada no circulante	(25.303)	(23.433)	(25.496)	(74.232)
Parcela classificada no não circulante	6.207	-	30.621	36.828

16 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de março de 2016, o Capital Social subscrito, no valor de R\$947.522 está representado por 98.897.500 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

A seguir apresentamos como estão distribuídas as ações ordinárias nominativas entre os acionistas:

Número de Ações

Notas Explicativas

Acionista	31/03/16	31/12/15
SLC Participações S.A.	50.469.371	50.469.371
Administradores	204	204
Ações em Tesouraria	1.817.101	1.844.101
Outros	46.610.824	46.583.824
Total ações do capital integralizado	98.897.500	98.897.500
(-) Ações em Tesouraria	(1.817.101)	(1.844.101)
Total de ações – excluindo ações em tesouraria	97.080.399	97.053.399

b. Reserva de capital - Ágio na emissão de ações

Representada pelos ágios recebidos nas ofertas públicas de ações ocorridas em junho de 2007 e junho de 2008 e pelo ágio nas vendas de ações em tesouraria realizadas em conexão com os planos de opções de ações, deduzido dos custos de emissões dessas ações (comissões, honorários e outras despesas), líquidos dos efeitos tributários em conformidade com o CPC 10 (R1) (IFRS 2).

c. Ações em tesouraria

A Companhia realizou aquisição de ações de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior utilização no Plano de Opção de Compra de Ações (nota explicativa 21), conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 29 de outubro de 2008.

O saldo de ações em tesouraria em 31 de março de 2016 é de R\$31.874 e está composto por 1.817.101 ações (R\$32.347 em 31 de dezembro de 2015, composto por 1.844.101 ações).

O valor de mercado das ações em tesouraria, calculado com base na última cotação em bolsa, anterior à data de encerramento do exercício social foi de R\$29.183 (R\$16,06 por ação) em 31 de março de 2016 e R\$30.335 (R\$16,45 por ação) em 31 de dezembro de 2015.

d. Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício limitada a 20% do capital social, de acordo com o Art. 193 da lei 6.404/76. Em 31 de dezembro de 2015 a companhia constituiu reserva legal no valor de R\$ 6.126.

e. Reserva para expansão

De acordo com disposições do Artigo 194 da Lei 6.404/76 e do Artigo 35 do Estatuto Social da Companhia, será formada uma Reserva para Expansão com base no lucro que remanescer após as deduções legais e estatutárias, com a finalidade de aplicação em ativos operacionais, não podendo esta reserva ultrapassar o valor do Capital Social.

Em 29 de abril de 2016, através de Assembleia Geral Ordinária, foi aprovada a destinação do valor de R\$66.672 para Reserva de Expansão referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015.

f. Reserva de retenção de lucros

O saldo em 31 de março de 2016 refere-se ao saldo remanescente de resultados acumulados do exercício de 2007, que foi retido como reserva de retenção de lucros para a realização de novos investimentos, previstos em orçamento de capital, em conformidade com o artigo 196 de Lei 6.404/76.

g. Dividendos

De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei.

Em 29 de abril de 2016, através de Assembleia Geral Ordinária, foi aprovada a distribuição de dividendos, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, no valor total de R\$58.200, equivalente a 50% do lucro líquido ajustado, correspondendo a R\$ 0,59968 para cada ação ordinária, tendo como base o número total de ações (98.897.500) subtraído do número total de ações em tesouraria (1.844.101).

2015	2014
------	------

Notas Explicativas

Lucro líquido do exercício	122.528	67.898
Apropriação da reserva legal	6.126	-
Base de cálculo dos dividendos propostos	116.402	67.898
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	29.100	16.975
Dividendo adicional proposto - 15%	-	10.185
Dividendo adicional proposto - 25%	29.100	-
Dividendos propostos	58.200	27.160
% sobre o lucro líquido	50%	40%

h. Lucro líquido por ação

De acordo com o CPC 41 – Resultado por ação (IAS 33), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do exercício do Consolidado e da Controladora com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído.

A Companhia possui uma categoria de ações ordinárias potenciais dilutivas que referem-se aos planos de opções de ações. Para estes planos de opções de ações é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da Companhia), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados aos planos de opções de ações aprovadas a partir de 2007.

A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício dos planos de opções de ações.

	31/03/16	31/03/15
Numerador		
(Prejuízo)/Lucro líquido do exercício (a)	(6.770)	33.666
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias (b)	97.065.920	97.031.677
Média ponderada do número de ações ordinárias considerando efeitos dilutivos (c)	97.097.960	97.031.677
(Prejuízo)/lucro básico por ação ordinária (a/b)	(0,06975)	0,34696
(Prejuízo)/lucro diluído por ação ordinária (a/c)	(0,06972)	0,34696

17 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Despesas financeiras:				
Juros passivos	(28.425)	(19.943)	(34.215)	(28.416)
Variação cambial	(51.574)	(82.567)	(62.708)	(107.100)
Variação monetária	(3.218)	(1.774)	(3.218)	(9.107)
Perdas com operações de derivativos	(77.633)	(5.517)	(86.807)	(135)
Outras	(1.227)	(261)	(1.630)	(1.730)
	(162.077)	(110.062)	(188.578)	(146.488)
Receitas financeiras:				
Receitas de aplicações financeiras	15.816	4.464	20.132	9.837
Variação cambial	87.701	22.472	104.798	40.720
Variação monetária	-	3.829	2.742	7.578
Ganhos com operações de derivativos	18.783	42.385	20.970	52.905
Outras	3.644	85	4.190	108
	125.944	73.235	152.832	111.148
Resultado financeiro	(36.133)	(36.827)	(35.746)	(35.340)

Notas Explicativas

18 Compromissos

18.1 Contratos de venda para entrega futura

A Companhia e suas controladas tem contratos de venda para entrega futura com alguns clientes, conforme demonstrado a seguir:

Controladora					
Produto	Data de Entrega	Quantidade	Contratos	Unidade	Preço
Safra 14/15					
Algodão em Pluma	Abr/16 - Jun/16	9.002	11	ton	\$1.532,98
Milho	Abr/16	600	1	ton	R\$ 36,00
Safra 15/16					
Soja	Abr/16 - Mai/16	2.723.541	36	sc	\$18,02
Milho	Ago/16 - Dez/16	137.764	34	ton	R\$ 27,50
Algodão em Pluma	Set/16 - Jun/17	48.828	14	ton	\$1.384,99
Safra 16/17					
Soja	Fev/17 - Abr/17	700.000	4	sc	\$17,49
Algodão em Pluma	Ago/17 - Dez/17	5.000	1	ton	\$1.455,04
Consolidado					
Produto	Data de Entrega	Quantidade	Contratos	Unidade	Preço
Safra 14/15					
Algodão em Pluma	Abr/16 - Jun/16	9.519	13	ton	\$1.521,56
Algodão em Pluma	Mai/16	2.156	1	ton	A fixar
Milho	Abr/16	600	1	ton	R\$ 36,00
Safra 15/16					
Soja	Abr/16 - Mai/16	3.407.905	42	sc	\$18,00
Milho	Ago/16 - Dez/16	198.664	45	ton	R\$ 25,12
Algodão em Pluma	Set/16 - Jun/17	66.578	19	ton	\$1.550,40
Safra 16/17					
Soja	Fev/17 - Abr/17	1.281.666	9	sc	\$16,78
Algodão em Pluma	Ago/17 - Dez/17	7.500	2	ton	\$1.455,04

18.2 Contratos de arrendamentos de terceiros

Em 31 de março de 2016, a Companhia e suas controladas possuem contratados 122.631 hectares de arrendamento de terceiros, assim distribuídos:

Unidade	Localização	Área arrendada (em ha)	Vencimentos dos contratos	Valores (em sacas de soja/ha/ano)	Tipo do arrendamento
Pamplona	Cristalina-GO	3.952	2023	10,33	Operacional
Planalto	Costa Rica-MS	1.603	2016	17,58	Operacional
Planeste	Balsas-MA	15.976	2023	1 a 11	Operacional
Panorama	Correntina-BA	14.404	2023	11	Operacional
Piratini	Jaborandi-BA	5.000	2021	3,72 a 8,00	Operacional
Palmares	Barreiras-BA	15.741	2023	10,83	Operacional
Parnaíba	Tasso Fragoso-MA	28.181	2025	4,15	Operacional
Paiguás	Diamantino-MT	10.449	2020	8,5 a 9,50	Operacional
Parceiro	Formosa do Rio Preto-BA	5.428	2020	2 a 7,00	Operacional
Paladino	São Desidério - BA	21.897	2023	5	Operacional
Total		122.631			

Os compromissos futuros relacionados a esses contratos estão fixados em sacas de soja de acordo com o preço médio, na região de cada unidade, na data do seu respectivo pagamento.

Notas Explicativas

Além do arrendamento de terras de culturas, a Companhia possui contratado o aluguel operacional de unidade de beneficiamento de algodão na Fazenda Palmares (em Barreiras-BA, por R\$1.600 por ano, até 30 de setembro de 2017). Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos e alugueis mercantis operacionais, em Reais, da Companhia, são assim resumidos:

	Moeda	Controladora	Moeda	Consolidado
Pagamentos em até 1 ano	R\$	105.140	R\$	118.935
Pagamentos em mais de 1 ano e até 5 anos	R\$	194.546	R\$	222.136
Pagamentos em mais de 5 anos	R\$	83.655	R\$	97.450
Total de pagamentos mínimos futuros de arrendamentos	R\$	383.341	R\$	438.521

Cabe destacar que os contratos de arrendamento com terceiros da Companhia são indexados pela cotação da saca de soja na região de cada unidade de produção. Por este motivo, os valores futuros mínimos serão normalmente estimados em quantidade de sacas de soja, convertidos para Reais utilizando-se a cotação da soja em cada região, na data de cada balanço. Os valores dos pagamentos mínimos acima demonstrados poderão sofrer significativa variação até o momento do pagamento, em função da alteração do valor do mercado de soja.

Em relação aos contratos de arrendamento com terceiros informamos também que: (i) não temos cláusulas de pagamento contingente; (ii) não há termos de renovação ou de opções de compra, exceto para o contrato da Fazenda Planalto, relativo à 1.603 ha, o qual tem renovação anual; (iii) nossos contratos são indexados à variação do preço da saca de soja, conforme divulgado acima, não existindo outras cláusulas de reajustamento; (iv) não há restrições impostas, tais como as relativas a dividendos e juros sobre o capital próprio, dívida adicional, ou qualquer outra que requeira divulgação adicional.

19 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As receitas de vendas da Companhia e de suas controladas são geradas principalmente pela comercialização de *commodities* agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade - CBOT* e *Intercontinental Exchange Futures US - ICE*. Desta forma, a volatilidade do preço internacional da *commodity* e da taxa de câmbio são riscos de mercado a que a Companhia e suas controladas estão expostas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas contratam operações de financiamentos no mercado financeiro com taxas pré-fixadas ou pós-fixadas. Portanto, a Companhia apresenta um risco à variação das taxas de juros no endividamento contratado com taxas de juros pós-fixadas.

Os valores justos são determinados com base em cotações de preços de mercado, quando disponíveis, ou, na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes a caixa, de contas a receber de clientes e de contas a pagar a fornecedores são equivalentes aos seus valores contábeis. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis.

O valor justo estimado para os empréstimos de longo prazo da Controladora e do Consolidado, em 31 de março de 2016, era, respectivamente, R\$ 578.425, e R\$ 649.589, calculado a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, e pode ser comparado com o valor contábil de R\$ 681.640 e R\$ 773.043 (nota explicativa 12).

	Controladora			
	Valor contábil		Valor justo	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Ativos				
<u>Empréstimos e Recebíveis</u>				
Caixa e equivalente de caixa	376.571	518.284	-	-
Aplicações financeiras CP	78.978	32.092	-	-
Contas à receber de clientes	97.030	158.743	-	-
Mútuos e arrendamentos	510	2.815	-	-
Títulos e créditos a receber	10.725	11.908	10.772	11.029
Subtotal	563.814	723.842	10.772	11.029
<u>Valor justo de instrumentos hedge</u>				

Notas Explicativas

Operações com derivativos	154.617	127.267	154.617	127.267
Subtotal	154.617	127.267	154.617	127.267
Total Ativos	718.431	851.109	165.389	138.296

Passivos**Passivos pelo custo amortizado**

Financiamentos e empréstimos	1.533.848	1.684.320	1.413.890	1.507.584
Fornecedores	102.788	310.585	-	-
Partes relacionadas	35.440	22.059	-	-
Outras à pagar	86.968	64.774	-	-
Subtotal	1.759.044	2.081.738	1.413.890	1.507.584

Valor justo de instrumentos hedge

Derivativos à pagar	69.396	138.108	69.396	138.108
Subtotal	69.396	138.108	69.396	138.108

Total Passivos	1.828.440	2.219.846	1.483.286	1.645.692
-----------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

Consolidado

	Valor contábil		Valor justo	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Ativos				
<u>Empréstimos e Recebíveis</u>				
Caixa e equivalente de caixa	488.689	623.608	-	-
Aplicações financeiras CP	142.403	77.852	-	-
Contas à receber de clientes	110.357	176.691	-	-
Títulos e créditos à receber	10.725	11.908	10.772	11.029
Subtotal	752.174	890.059	10.772	11.029
<u>Valor justo de instrumentos hedge</u>				
Operações com derivativos	157.689	128.491	157.689	128.491
Subtotal	157.689	128.491	157.689	128.491
Total Ativos	909.863	1.018.550	168.461	139.520

Passivos**Passivos pelo custo amortizado**

Financiamentos e empréstimos	1.766.075	1.878.877	1.623.689	1.675.237
Fornecedores	130.642	398.860	-	-
Outras à pagar	311.478	181.012	-	-
Títulos à pagar	111.060	112.264	112.489	111.707
Subtotal	2.319.255	2.571.013	1.736.178	1.786.944

Valor justo de instrumentos hedge

Derivativos à pagar	77.018	152.168	77.018	152.168
Subtotal	77.018	152.168	77.018	152.168

Total Passivos	2.396.273	2.723.181	1.813.196	1.939.112
-----------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados a valor justo em base recorrente, foi realizada utilizando o seguinte critério:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

A tabela abaixo apresenta a hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados a valor justo em base recorrente:

Controladora	
31/03/16	31/12/15

Notas Explicativas

	Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 2
Ativos				
Empréstimos e Recebíveis				
Caixa e equivalente de caixa	376.571	-	518.284	-
Aplicações financeiras CP	78.978	-	32.092	-
Contas à receber de clientes	-	97.030	-	158.743
Mútuos e arrendamentos	-	510	-	2.815
Títulos e créditos a receber	-	10.772	-	11.029
Subtotal	455.549	108.312	550.376	172.587
Valor justo de instrumentos hedge				
Operações com derivativos	-	154.617	-	127.267
Subtotal	-	154.617	-	127.267
Total Ativos	455.549	262.929	550.376	299.854

	Controladora			
	31/03/16		31/12/15	
	Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 2
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Financiamentos e empréstimos	587.792	247.674	1.201.338	306.246
Fornecedores	-	102.788	-	310.585
Partes relacionadas	-	35.440	-	22.059
Outras à pagar	-	86.968	-	64.774
Subtotal	587.792	472.870	1.201.338	703.664
Valor justo de instrumentos hedge				
Derivativos a Pagar	-	69.396	-	138.108
Subtotal	-	69.396	-	138.108
Total Passivos	587.792	542.266	1.201.338	841.772

	Consolidado			
	31/03/16		31/12/15	
	Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 2
Ativos				
Empréstimos e Recebíveis				
Caixa e equivalente de caixa	488.689	-	623.608	-
Aplicações financeiras CP	142.403	-	77.852	-
Contas à receber de clientes	-	110.357	-	176.691
Títulos e créditos a receber	-	10.772	-	11.029
Subtotal	631.092	121.129	701.460	187.720
Valor justo de instrumentos hedge				
Operações com derivativos	-	157.689	-	128.491
Subtotal	-	157.689	-	128.491
Total Ativos	631.092	278.818	701.460	316.211

	Consolidado			
	31/03/16		31/12/15	
	Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 2
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Financiamentos e empréstimos	1.376.014	247.675	1.368.990	306.247
Fornecedores	-	130.642	-	398.860
Outras à pagar	-	311.478	-	181.012
Títulos à pagar	-	112.489	-	111.707
Subtotal	1.376.014	802.284	1.368.990	997.826
Valor justo de instrumentos hedge				
Derivativos a pagar	-	77.018	-	152.168
Subtotal	-	77.018	-	152.168

Notas Explicativas

Total Passivos	1.376.014	879.302	1.368.990	1.149.994
----------------	-----------	---------	-----------	-----------

a. Política de utilização, objetivos e estratégias

O objetivo da utilização de instrumentos de derivativos financeiros pela Companhia e suas controladas é a proteção das margens operacionais (EBITDA). A Companhia criou um Comitê Executivo de Gestão de Riscos em julho de 2008 e aprovou a Política de Gestão de Riscos na reunião do Conselho de Administração de 29 de outubro de 2008. O Comitê Executivo de Gestão de Riscos é o órgão de ligação entre o Conselho de Administração e a Diretoria da Empresa. Sua missão envolve o apoio cotidiano às decisões da Diretoria, o monitoramento da obediência aos limites de risco estabelecidos e, quando o caso, a análise e avaliação preliminares de propostas de ajustes ou reformulação de políticas ou limites de risco para posterior submissão à deliberação do Conselho de Administração.

As operações de derivativos financeiros são realizadas com instituições financeiras de primeira linha (instituições do país com “Rating” de no mínimo “A” em pelo menos uma das três principais agências internacionais classificadoras de risco a saber: Moody’s, S&P e/ou Fitch), observando-se limites e exposições ao risco de câmbio, de *commodities* e juros de suas contrapartes, regularmente.

b. Ganhos (perdas) em instrumentos financeiros no patrimônio líquido da controladora e consolidado

As operações de contratos a termo (NDF) e as operações de *Trade Finance* (PPE / NCE / Res. 2770) são fixadas visando proteger a exposição das vendas futuras em dólar. Essas operações são documentadas para registro através da metodologia de contabilidade de *hedge* (“*hedge accounting*”), em conformidade com o CPC 38. A Companhia registra em conta específica do patrimônio líquido os efeitos ainda não realizados destes instrumentos contratados para operações próprias ou contratadas no âmbito consolidado para cobertura de vendas futuras.

c. Risco de câmbio

Com o objetivo de proteção das receitas de vendas, da Companhia e suas controladas, que são sujeitas à volatilidade da cotação do câmbio, são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de termo de moeda - NDF (*Non Deliverable Forward*) e contratos de opções.

Estas operações são realizadas diretamente com instituições financeiras, em ambiente de balcão, onde não existem chamadas de margens. O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia e de suas controladas se dá somente na data da liquidação dos contratos. Entretanto, deve-se considerar que a liquidação destas operações financeiras está associada ao recebimento das vendas, as quais estão igualmente associadas à variação cambial, portanto, compensando eventuais ganhos ou perdas nos instrumentos de derivativos de proteção devido a variações na taxa de câmbio.

Para análise da exposição ao risco da taxa de câmbio, é atualizado constantemente o *Business Plan*, considerando as seguintes premissas: (I) projeção de área plantada; (II) produtividade esperada; (III) preços das *commodities*, que são cotados na moeda dólar, considerando a média ponderada por volume dos preços das vendas realizadas e os preços de mercado do volume a vender; e, (IV) a distribuição das vendas nos períodos analisados. Após a definição do *Business Plan* e a mensuração dos itens anteriormente expostos, chega-se na exposição cambial total.

Com base no custo já formado com a compra antecipada dos principais insumos (fertilizantes, defensivos e sementes) e estimativa de custos fixos, é determinada a margem operacional esperada. Desta forma, o comitê de gestão de riscos executa os parâmetros descritos na política de gestão de riscos, com o objetivo de reduzir o desvio padrão da margem operacional definida como meta.

No quadro abaixo demonstramos as posições, da Companhia e suas controladas, com os valores nominais e justos de cada instrumento contratado, a saber:

Descrição	Valor de referência			Valor Justo (MTM)			Valor na Curva (Accrual)		
	(notional)								
	Moeda	31/03/16	31/12/15	Moeda	31/03/16	31/12/15	Moeda	31/03/16	31/12/15
Contratos a Termo (NDF):									
Moeda estrangeira - Posição Vendida									
Vencimento em 2016	USD	154.110	210.989	R\$	19.449	(103.991)	R\$	19.569	(94.706)
Vencimento em 2017	USD	55.485	31.600	R\$	17.611	(7.035)	R\$	18.612	(3.548)

Notas Explicativas

TOTAL	USD	209.595	242.589	R\$	37.060	(111.026)	R\$	38.181	(98.254)
--------------	------------	----------------	----------------	------------	---------------	------------------	------------	---------------	-----------------

A seguir segue detalhamento da dívida em moeda estrangeira (dólar americano):

Contraparte	Tipo	Taxa Contratação	Notional US\$	Fair Value 31/03/16	Variação Cambial ¹	Valor Contábil
Banco Itaú BBA S/A	NCE	R\$1,7800	10.000	39.048	(18.316)	36.141
Banco Itaú BBA S/A	NCE	R\$1,9418	50.000	195.240	(83.490)	197.420
John Deere	Resolução 2770	R\$2,0691	3.428	13.386	(5.288)	12.714
Total			63.428	247.674	(107.094)	246.275

(¹) Valor diferido no patrimônio líquido (“*hedge accounting*”), em contra partida às contas no grupo de empréstimos e financiamentos.

A seguir segue detalhamento com o cronograma de vencimento das operações de derivativos e variação cambial diferida, que estão enquadradas na metodologia de “*hedge accounting*”:

Moeda	Contratos a Termo (NDF)	Cédula de Crédito à Exportação (NCE)*	Res. 2770*	Total
USD	8.881	-	-	8.881
USD	1.354	-	-	1.354
USD	9.214	-	-	9.214
USD	11.892	-	-	11.892
USD	1.281	(18.316)	-	(17.035)
USD	1.086	-	(5.288)	(4.202)
USD	3.352	(83.490)	-	(80.138)
USD	37.060	(101.806)	(5.288)	(70.034)

(*) Valores referentes variação cambial classificado como *Hedge Accounting*. O valor de referência (Nocional) tem seu vencimento apresentado na nota explicativa 12.

No quadro abaixo demonstramos a abertura dos derivativos de câmbio por contraparte (da Companhia e suas controladas):

Descrição	Valor de Referência (notional)			Valor Justo		
	Moeda	31/03/16	31/12/15	Moeda	31/03/16	31/12/15
Banco Itaú BBA S/A	USD	10.200	22.655	R\$	(2.113)	(22.794)
Citibank S/A	USD	34.345	30.570	R\$	3.926	(16.569)
Deutsche Bank Suiss S/A	USD	9.040	9.330	R\$	3.875	(336)
HSBC Bank Brasil S/A	USD	37.760	33.840	R\$	13.976	(5.125)
Banco Bradesco S/A	USD	11.790	20.590	R\$	(3.074)	(19.160)
Banco Votorantim S/A	USD	60	60	R\$	(25)	(51)
Morgan Stanley S/A	USD	7.420	8.750	R\$	2.560	(1.130)
Banco J.P. Morgan S/A	USD	24.010	33.940	R\$	(1.251)	(14.368)
Banco Santander Brasil S/A	USD	47.505	47.664	R\$	11.651	(25.315)
Banco ABC Brasil S.A.	USD	9.320	10.470	R\$	43	(4.358)
Banco BTG Pactual S.A.	USD	-	950	R\$	-	(17)
Rabobank International Brasil S.A.	USD	18.145	23.770	R\$	7.492	(1.803)
Total	USD	209.595	242.589	R\$	37.060	(111.026)

Para determinação do valor justo das operações foram utilizados os seguintes critérios:

- Contratos a Termo (NDF) - foi considerada a curva futura do dólar publicada pela BM&F (www.bmf.com.br) no fechamento de cada período. Com base nesta informação, o ajuste projetado no vencimento de cada operação é descontado pela curva de juros entre a Ptax de fechamento do período e a cotação futura no vencimento do derivativo publicado pela BM&F.

Notas Explicativas

Riscos da variação da taxa de câmbio

A Companhia projetou o impacto potencial das operações destinadas à proteção cambial e do endividamento em dólares em 5 cenários para os exercícios de 2016, 2017 e 2018, conforme segue:

- Cenário Provável: Com base no relatório FOCUS (BACEN) divulgado no dia 25 de março de 2016, definimos o cenário provável com a cotação do dólar R\$ 4,1500 variando à partir da Ptax do dia 31 de março de 2016 de R\$ 3,5589.
- Queda de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 3,1125, equivalente a 25% inferior à cotação do Cenário Provável.
- Queda de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 2,0750, equivalente a 50% inferior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 5,1875, equivalente a 25% superior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 6,2250, equivalente a 50% superior à cotação do Cenário Provável.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos consolidados em cada cenário projetado:

Controladora

	Cenário Remoto Cotação R\$	Cenário Possível Cotação R\$	Cenário Provável Cotação R\$	Cenário Possível Cotação R\$	Cenário Remoto Cotação R\$
Descrição	2,0750	3,1125	4,1500	5,1875	6,2250
Exercício 2016					
Estimativa de receita altamente provável em USD (1)	(343.346)	(171.673)	(89.088)	171.673	343.346
Estimativa de compromissos em USD (2)	175.358	87.679	45.500	(87.679)	(175.358)
Contratos a Termo (NDF) (3)	118.057	59.029	30.632	(59.029)	(118.057)
Trade Finance (endividamento em dólar) (4)	30.681	15.340	7.961	(15.340)	(30.681)
Exposição líquida em USD (1)-(2)-(3)-(4)	(19.250)	(9.625)	(4.995)	9.625	19.250
Exercício 2017					
Estimativa de receita altamente provável em USD (1)	(593.672)	(296.836)	(154.040)	296.836	593.672
Estimativa de compromissos em USD (2)	57.872	28.936	15.016	(28.936)	(57.872)
Contratos a Termo (NDF) (3)	51.740	25.870	13.425	(25.870)	(51.740)
Trade Finance (endividamento em dólar) (4)	49.059	24.530	12.729	(24.530)	(49.059)
Exposição líquida em USD (1)-(2)-(3)-(4)	(435.001)	(217.500)	(112.870)	217.500	435.001
Exercício 2018					
Estimativa de receita altamente provável em USD (1)	(666.104)	(333.052)	(172.834)	333.052	666.104
Trade Finance (endividamento em dólar) (4)	25.938	12.969	6.730	(12.969)	(25.938)
Exposição líquida em USD (1)-(4)	(640.166)	(320.083)	(166.104)	320.083	640.166
Total	(1.094.417)	(547.208)	(283.969)	547.208	1.094.417

Consolidado

	Cenário Remoto Cotação R\$	Cenário Possível Cotação R\$	Cenário Provável Cotação R\$	Cenário Possível Cotação R\$	Cenário Remoto Cotação R\$
Descrição	2,0750	3,1125	4,1500	5,1875	6,2250
Exercício 2016					
Estimativa de receita altamente provável em USD (1)	(457.450)	(228.725)	(118.695)	228.725	457.450
Estimativa de compromissos em USD (2)	194.002	97.001	50.338	(97.001)	(194.002)
Contratos a Termo (NDF) (3)	125.776	62.888	32.635	(62.888)	(125.776)
Trade Finance (endividamento em dólar) (4)	30.681	15.340	7.961	(15.340)	(30.681)
Exposição líquida em USD (1)-(2)-(3)-(4)	(106.991)	(53.496)	(27.761)	53.496	106.991
Exercício 2017					
Estimativa de receita altamente provável em USD (1)	(784.975)	(392.487)	(203.677)	392.487	784.975
Estimativa de compromissos em USD (2)	61.462	30.731	15.947	(30.731)	(61.462)
Contratos a Termo (NDF) (3)	53.670	26.835	13.926	(26.835)	(53.670)

Notas Explicativas

Trade Finance (endividamento em dólar) (4)	49.059	24.530	12.729	(24.530)	(49.059)
Exposição líquida em USD (1)-(2)-(3)-(4)	(620.784)	(310.391)	(161.075)	310.391	620.784
Exercício 2018					
Estimativa de receita altamente provável em USD (1)	(877.034)	(438.517)	(227.564)	438.517	877.034
Estimativa de compromissos em USD (2)	-	-	-	-	-
Contratos a Termo (NDF) (3)	-	-	-	-	-
Trade Finance (endividamento em dólar) (4)	25.938	12.969	6.730	(12.969)	(25.938)
Exposição líquida em USD (1)-(2)-(3)-(4)	(851.096)	(425.548)	(220.834)	425.548	851.096
Total	(1.578.871)	(789.435)	(409.670)	789.435	1.578.871

A seguir demonstramos a exposição líquida de câmbio:

	Controladora			
	31/03/16		31/12/15	
	Saldo em Reais (R\$)	Saldo em Dólares (USD)	Saldo em Reais (R\$)	Saldo em Dólares (USD)
Contas à Receber de Clientes (nota explicativa 5)	42.276	11.706	120.481	30.855
Fornecedores	(60.745)	(16.819)	(258.779)	(66.274)
Trade Finance (endividamento em dólar)	(229.077)	(63.428)	(306.246)	(78.428)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(247.546)	(68.541)	(444.544)	(113.847)

	Consolidado			
	31/03/16		31/12/15	
	Saldo em Reais (R\$)	Saldo em Dólares (USD)	Saldo em Reais (R\$)	Saldo em Dólares (USD)
Contas à Receber de Clientes (nota explicativa 5)	48.219	13.351	135.461	34.691
Fornecedores	(81.101)	(22.456)	(325.913)	(83.467)
Trade Finance (endividamento em dólar)	(229.077)	(63.428)	(306.246)	(78.428)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(261.959)	(72.533)	(496.698)	(127.204)

d. Risco de preço

A maior parte da proteção contra a variação dos preços das *commodities* é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes com entrega física futura (*forward contracts*). Além disso, também são utilizados contratos de futuros e opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de contratos de *swaps* e opções, com instituições financeiras no mercado de balcão. Estas operações são negociadas com referência em preços das *commodities* cotados no mercado futuro. Todas as operações estão relacionadas à exposição líquida da produção da Companhia e de suas controladas, de modo que toda operação tem seu lastro em produto físico. As operações realizadas em ambiente de bolsa têm a necessidade da disponibilização de margens iniciais e os ajustes são realizados diariamente, de acordo com a variação do preço referencial. Já as operações realizadas com instituições financeiras não necessitam de margens iniciais, pois estas operações são amparadas por limite de crédito pré-aprovado pelas instituições financeiras.

Na tabela abaixo, demonstramos os instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra variação do preço das *commodities*, cujos efeitos estão registrados no patrimônio líquido por estarem registradas na forma de *hedge accounting*

Descrição	Valor de Referência (nacional)			Valor Justo		
	Moeda	31/03/16	31/12/15	Moeda	31/03/16	31/12/15
Com vencimentos em 2016						
Operações Financeiras						
Commodities - Algodão	USD	45.079	58.995	R\$	19.846	2.643
Commodities - Milho	USD	6.155	6.155	R\$	1.749	1.044
Total geral	USD	51.234	65.150	R\$	21.595	3.687

Riscos da variação dos preços das commodities

Notas Explicativas

A Companhia projetou o impacto potencial da variação dos preços da soja e do algodão em 5 cenários para os exercícios de 2016 e 2017, conforme segue:

- Cenário Provável: Com base no preço de fechamento de 31/03/2016 do contrato futuro de referência na bolsa no qual a produção é precificada.
- Queda de 25% no preço do contrato futuro de referência na bolsa no qual a produção é precificada.
- Queda de 50% no preço do contrato futuro de referência na bolsa no qual a produção é precificada.
- Aumento de 25% no preço do contrato futuro de referência na bolsa no qual a produção é precificada.
- Aumento de 50% no preço do contrato futuro de referência na bolsa no qual a produção é precificada.

A avaliação de sensibilidade de preços considera como exposição a totalidade da receita estimada (receita de venda altamente provável) e a totalidade de instrumentos de proteção contratados, geralmente representados por vendas futuras de produtos agrícolas, em relação à exposição desses mesmos itens vendidos (receita altamente provável protegida).

A seguir demonstramos o resumo dos impactos em cada cenário projetado convertido em R\$ pelo PTAX de fechamento de 31/03/2016:

Descrição	Cenário Remoto -50%	Cenário Possível -25%	Cenário Provável	Cenário Possível +25%	Cenário Remoto +50%
Algodão - 2016					
Receita altamente provável	723.229	760.866	798.504	836.141	873.779
Receita altamente provável protegida	647.954	647.954	647.954	647.954	647.954
Exposição líquida	75.275	112.912	150.550	188.187	225.825
Variação da Exposição líquida	(75.275)	(37.637)	-	37.637	75.275
Soja - 2016					
Receita altamente provável	473.302	501.119	528.935	556.751	584.567
Receita altamente provável protegida	417.670	417.670	417.670	417.670	417.670
Exposição líquida	55.632	83.449	111.265	139.081	166.897
Variação da Exposição líquida	(55.632)	(27.816)	-	27.816	55.632
Algodão - 2017					
Receita altamente provável	358.114	504.223	650.333	796.442	942.552
Receita altamente provável protegida	65.894	65.894	65.894	65.894	65.894
Exposição líquida	292.220	438.329	584.439	730.548	876.658
Variação da Exposição líquida	(292.220)	(146.110)	-	146.110	292.220
Soja - 2017					
Receita altamente provável	353.839	487.298	620.757	754.216	887.674
Receita altamente provável protegida	86.921	86.921	86.921	86.921	86.921
Exposição líquida	266.918	400.377	533.836	667.295	800.753
Variação da Exposição líquida	(266.918)	(133.459)	-	133.459	266.918

(*)Os contratos atuais preveem uma remuneração fixa mínima que é superior ao preço estimado no cenário remoto na data do balanço.

A Companhia detém saldo de R\$ 111.060 de títulos a pagar, atrelados a contratos de compra de terras e indexados pela cotação da saca de soja, conforme descrito na nota 15. A Companhia considera que potenciais ganhos ou perdas referentes a variação da saca de soja para o próximo exercício não são significativos, considerando a sensibilidade em cenários possíveis e remotos e as potenciais vendas de soja futura, que anulariam esses potenciais efeitos no resultado.

Notas Explicativas

e. Risco de juros

Uma parcela do endividamento da Companhia está vinculada a taxas de juros pós-fixadas. As taxas de juros pós-fixadas do nosso endividamento são a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), presente nas operações de financiamento do BNDES e a Libor (*London Interbank Offered Rate*), que é a taxa de juros utilizada em empréstimos internacionais.

Para proteção contra a variação destas taxas de juros, a Companhia realiza operações de *hedge* através de operações de *swap* de taxas de juros com instituições financeiras de primeira linha. Estas operações consistem em uma troca de taxas de juros flutuantes por taxas de juros fixas, onde a Companhia fica com posição ativa na taxa de juros pós-fixada (TJLP ou Libor), e simultaneamente com posição passiva em uma taxa de juros pré-fixada. O valor do principal (nacional) e vencimentos da operação de *swap* é idêntico ao fluxo da dívida, objeto do *hedge*. Desta forma, elimina-se o risco de flutuação da taxa de juros pós-fixada da dívida.

A seguir segue detalhamento da operação de *swap* de taxas de juros e dívida indexada à taxa Libor:

Contraparte	Instrumento de Hedge	Objeto Hedgeado	Ajuste
			Resultado Financeiro
Santander	Swap de R\$ 15MM (Ativo VC / Passivo CDI)	Dívida de USD 5,7MM a juros de 2,95 aa.	4.837
Tokio-Mitsubishi	Swap de R\$ 159MM (Ativo VC / Passivo CDI+Pré)	Dívida de USD 60MM a juros de 3,12 aa.	48.120
Rabobank	Swap de R\$ 17MM (Ativo VC / Passivo CDI+Pré)	Dívida de USD 4,5MM a juros de 3,90 aa.	(1.644)
Rabobank	Swap de R\$ 117MM (Ativo VC / Passivo CDI+Pré)	Dívida de USD 30MM a juros de 4,10 aa.	(13.595)
Santander	Swap de R\$ 14MM (Ativo VC / Passivo Pré)	Dívida de USD 4MM a juros de 3,47 aa.	(551)
Rabobank	Swap de R\$40MM (Ativo VC / Passivo CDI+Pré)	Dívida de USD 10MM a juros de 3,90 aa.	(5.247)
Total			31.920

Riscos da variação das taxas de juros

Com o objetivo de verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas da Companhia, com base na posição de 31 de março de 2016, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS (Bacen) de 25 de março de 2016 definimos os índices para o CDI e Câmbio, já para a taxa Libor consideramos a curva futura da BM&F de 31 de março de 2016 e para a TJLP foi considerada a taxa válida na data de encerramento do exercício. Com base nestas informações definimos o Cenário Provável para a análise e, a partir deste, foram calculadas as variações de 25% e 50%. Para cada cenário foi considerada a despesa financeira ou receita financeira bruta, não considerando incidência de tributos e o fluxo de vencimentos das dívidas e resgates das aplicações financeiras programadas para 2016. A data base da carteira foi 31 de março de 2016 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos nos próximos 12 meses em cada cenário:

	Taxa de Juros*	Saldo em 31/03/2016	Queda de 50%	Queda de 25%	Cenário Provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%
Dívidas em Reais Taxa Pré-Fixada							
Crédito Rural	9,49%	335.228	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Fundos Constitucionais	9,47%	301.660	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BNDES	6,22%	141.737	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

Notas Explicativas

Capital de Giro	15,53%	21.207	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Financiamento à Exportação	15,41%	8.830	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Dívidas em Reais Taxa Pós-Fixada							
BNDES	TJLP	25.933	(1.735)	(2.212)	(2.689)	(3.166)	(3.643)
BNDES	UMBNDDES	17.881	(1.075)	(1.299)	(1.522)	(1.745)	(1.968)
Financiamento à Exportação	CDI + 0,94% (média)	248.930	(19.935)	(28.729)	(37.522)	(46.316)	(55.109)
Dívidas em Dólares							
NCE	Libor 6M + 4,14% a.a.(média pond)	233.561	(10.711)	(11.226)	(11.403)	(12.257)	(12.773)
NCE	3,90% a.a.	54.638	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
CCE	4,10% a.a.	109.829	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
PPE	3,12% a.a.	218.532	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Financiamento de Investimento	Libor 6M + 5% a.a.	12.714	(708)	(744)	(780)	(816)	(852)
Capital de Giro	2,69%	35.395	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Swaps - Dívidas em Dólares							
Swap VC x CDI + PRÉ**	Ativo: 3,12% a.a. Passivo: CDI + 0,921% a.a.	48.120	(3.843)	(5.543)	(7.243)	(8.942)	(10.642)
Swap VC x CDI + PRÉ**	Ativo: 2,9500 % a.a. Passivo: CDI + 1,1% a.a.	4.837	(395)	(566)	(737)	(908)	(1.078)
Swap VC x PRÉ**	Ativo: 3,47 % a.a. Passivo: 15,35% (PRÉ)	(551)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Swap VC x CDI + PRÉ**	Ativo: 3,90 % a.a. Passivo: CDI + 1%	(5.247)	423	609	794	979	1.165
Swap VC x CDI + PRÉ**	Ativo: 3,90 % a.a. Passivo: CDI + 1%	(1.644)	133	191	249	307	365
Swap VC x CDI + PRÉ**	Ativo: 4,10 % a.a. Passivo: CDI + 1%	(13.595)	1.096	1.577	2.057	2.537	3.017
Aplicações Financeiras							
CDB e Debêntures	100,05% CDI	629.208	41.706	62.559	83.412	104.266	125.119

(*) Taxas médias anuais

(**) Valores referente apuração do ajuste da operação em 31 de março de 2016.

f. Risco de crédito

Parcela substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é realizada para clientes seletos e altamente qualificados: *trading companies* e companhias de tecelagem entre outros que usualmente adquirem grandes volumes para garantia de negociação local e internacional. O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. Historicamente, a Companhia e suas controladas não registram perdas significativas nas contas a receber de clientes.

Em função do mencionado acima, o risco de crédito assumido não é relevante. A Companhia considera o saldo de contas a receber de clientes, como exposto a este risco. Em 31 de março de 2016 o saldo é de R\$ 97.030 na controladora e no consolidado R\$ 110.357 (R\$ 158.743 na controladora e de R\$ 176.691 no consolidado em 31 de dezembro de 2015).

g. Risco de liquidez

Os fluxos brutos de saídas, divulgados abaixo representam os fluxos de caixa contratuais não descontados relacionadas com passivos financeiros derivativos e não derivativos detidos para efeitos de gestão de risco e que normalmente não são encerradas antes do vencimento contratual. A tabela apresenta fluxos de caixa líquidos para derivados de caixa liquidados pela exposição líquida e fluxos de caixa bruto de saída para os derivados que têm liquidação simultânea bruta.

	Controladora
Fluxo	

Notas Explicativas

31 de março de 2016	Valor contábil	de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Financiamentos e Empréstimos	1.533.848	1.707.471	892.230	256.256	251.348	232.241	23.278	52.118
Fornecedores	102.788	102.788	102.788	-	-	-	-	-
	1.636.636	1.810.259	995.018	256.256	251.348	232.241	23.278	52.118
Derivativos								
Operações com Derivativos	(85.221)	(85.221)	(42.335)	13.185	(3.205)	(24.780)	(28.086)	-
	1.551.415	1.725.038	952.683	269.441	248.143	207.461	(4.808)	52.118

Consolidado								
31 de março de 2016	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Financiamentos e Empréstimos	1.766.075	1.959.963	1.040.303	305.694	260.778	239.260	30.276	83.652
Fornecedores	130.642	130.642	130.642	-	-	-	-	-
Titulos a Pagar	111.060	111.060	74.232	36.828	-	-	-	-
	2.007.777	2.202.554	1.251.384	330.997	266.985	239.260	30.276	83.652
Derivativos								
Operações com Derivativos	(80.671)	(80.671)	(43.031)	18.431	(3.205)	(24.780)	(28.086)	-
	1.927.106	2.121.883	1.208.353	349.428	263.780	214.480	2.190	83.652

Controladora								
31 de dezembro de 2015	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Financiamentos e Empréstimos	1.684.320	1.896.848	867.186	358.884	318.123	290.888	20.933	40.834
Fornecedores	310.585	310.585	310.585	-	-	-	-	-
	1.994.905	2.207.433	1.177.771	358.884	318.123	290.888	20.933	40.834
Derivativos								
Operações com Derivativos	10.841	10.841	83.688	(2.419)	(28.446)	(41.982)	-	-
	2.005.746	2.196.592	1.094.083	361.303	346.569	332.870	20.933	40.834

Consolidado								
31 de dezembro de 2015	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Financiamentos e Empréstimos	1.878.877	2.108.726	971.772	411.753	328.133	297.973	27.952	71.143
Fornecedores	398.860	398.860	398.860	-	-	-	-	-
Titulos a Pagar	112.264	112.264	75.564	36.700	-	-	-	-
	2.390.001	2.619.850	1.446.196	448.453	328.133	297.973	27.952	71.143
Derivativos								
Operações com Derivativos	23.677	23.677	93.905	200	(28.446)	(41.982)	-	-
	2.413.678	2.596.173	1.352.291	448.253	356.579	339.955	27.952	71.143

Não é esperado que os fluxos de caixa incluídos na análise de maturidade possam ocorrer significativamente mais cedo ou em valores diferentes.

h. Resumo das operações de derivativos em aberto

A seguir estão apresentados os instrumentos financeiros derivativos da Companhia consolidados e que estão refletidos nas contas patrimoniais:

Descrição	Valor de Referência (notional)	Valor Justo Registrado no Ativo	Valor Justo Registrado no Passivo
-----------	--------------------------------	---------------------------------	-----------------------------------

Notas Explicativas

	Moeda	31/03/16	31/12/15	Moeda	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Operações de Proteção Cambial								
Contratos NDF - 19.c	USD	209.595	242.589	R\$	53.647	988	16.587	112.015
Contratos Trade Finance ¹ - 19.c	USD	63.428	78.428	R\$	-	-	107.094	158.284
Subtotal	USD	273.023	321.017	R\$	53.647	988	123.681	270.299
Operações de Proteção dos Produtos- Operações financeiras								
Algodão - 19.d	USD	45.079	58.995	R\$	19.880	2.766	32	123
Milho - 19.d	USD	6.155	6.155	R\$	1.748	1.044	-	-
Subtotal	USD	51.234	65.150	R\$	21.628	3.810	32	123
Operações de Proteção de Juros								
Swap VC x Pré	USD	4.000	4.000	R\$	-	1.117	551	-
Swap VC x CDI+Pré	USD	104.500	104.500	R\$	74.663	108.519	49.942	40.030
Swap VC+1 x CDI	USD	5.700	23.300	R\$	4.837	14.057	9.905	-
Swap CDI x VC+Pré	USD	-	-	R\$	2.914	-	-	-
Subtotal	USD	114.200	131.800	R\$	82.414	123.693	60.398	40.030
Total	USD	438.457	517.967	R\$	157.689	128.491	184.111	310.452
(-) parcela classificada no circulante				R\$	(74.393)	(26.639)	(73.828)	(131.887)
Parcela não circulante				R\$	83.296	101.852	110.283	178.565

¹ Valor diferido no patrimônio líquido ("hedge accounting"), em contra partida a conta de ACC, NCE e PPE, no grupo de empréstimos

i. Resultado financeiro com operações de derivativos

A seguir estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e perdas consolidados no período, agrupados pelas principais categorias de riscos:

		Ganhos e Perdas registradas no Resultado					
Descrição	Moeda	Alocado na Receita Bruta em		Alocado no Resultado Financeiro em		Ganhos e Perdas registradas no Patrimônio Líquido	
		31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Operações de Proteção Cambial							
Contratos NDF	R\$	(29.596)	(38.854)	17	(88)	(4.464)	(163.943)
Contratos Trade Finance	R\$	(33.709)	(16.233)	-	-	(107.094)	(129.497)
Sub-total	R\$	(63.305)	(55.087)	17	(88)	(111.558)	(293.440)
Operações de Proteção de Commodities							
Swap de Commodities Agrícolas							
Algodão	R\$	1.910	1.722	-	178	21.876	6.077
Sub-total	R\$	1.910	1.722	-	178	21.876	6.077
Operações de Proteção de Juros							
Swap VC x Pré	R\$	-	-	(1.565)	42.169	(99)	-
Swap VC x CDI+Pré	R\$	-	-	(42.066)	(8)	(10.271)	-
Swap CDI x VC+Pré	R\$	-	-	(22.223)	10.520	-	-
Sub-total	R\$	-	-	(65.854)	52.681	(10.370)	-
TOTAL	R\$	(61.395)	(53.365)	(65.837)	52.771	(100.052)	(287.363)

j. Gestão do capital social

O objetivo principal da administração de capital é assegurar a continuidade dos negócios da companhia, mantendo uma política de baixo nível de alavancagem, desta forma protegendo seu capital de oscilações da política econômica do governo, maximizando o valor para o acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas do país. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode adequar a política de pagamento de dividendos aos acionistas.

Com relação à política de dividendos houve alteração no percentual de dividendo adicional proposto distribuído de 15%

Notas Explicativas

para 25%.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	1.533.848	1.684.320	1.766.075	1.878.877
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo	(455.549)	(550.376)	(631.092)	(701.460)
Dívida líquida	1.078.299	1.133.944	1.134.983	1.177.417
Patrimônio líquido	2.332.408	2.205.708	2.526.564	2.392.263
Índice de alavancagem financeira	46,2%	51,4%	44,9%	49,2%

20 Pagamento baseado em ações

a. Plano de opções de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 23 de maio de 2007, os acionistas da Companhia aprovaram um plano de opção de ações, a vigorar a partir de 15 de junho de 2007, para diretores e gerentes da Companhia. O plano é administrado pelo Comitê Gestor, criado pelo Conselho de Administração em 23 de maio de 2007.

O plano de opção de ações está limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de 3% do capital social da Companhia na data de criação de cada Programa Anual. A diluição corresponde ao percentual representado pela quantidade de ações que lastreiam as opções pela quantidade total de ações de emissão da Companhia.

Os beneficiários do Plano de Opções de Ações poderão exercer suas opções dentro de até 5 anos contados da respectiva outorga. O período de carência (*vesting*) é de até 3 anos, com liberações de 30% a partir do primeiro aniversário, 60% a partir do segundo aniversário e 100% a partir do terceiro aniversário. A Companhia tem prazo de 30 dias para a emissão das ações a contar da data da entrega do Termo de Exercício de Opção de Ações.

Em reuniões do Conselho de Administração realizadas em 10 novembro de 2010, 09 de novembro de 2011, 13 de novembro de 2012, 13 de novembro 2013, 06 de maio de 2015 e 11 de novembro de 2015 foram aprovados os Programas Anuais dos anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 com outorga de 805.000, 899.000, 809.000, 933.000, 770.000 e 393.000 opções de compras de ações, respectivamente.

As movimentações das ações outorgadas no Programa Anual de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 os respectivos preços de exercício, em reais, estão apresentados como segue:

Ano da outorga	Preço de exercício - R\$	Quantidade de ações				Saldo em 31/03/16
		Saldo em 31/12/15	Outorgadas	Canceladas	Exercidas	
2011	R\$ 16,24	522.600	-	-	(27.000)	495.600
2012	R\$ 17,09	698.000	-	-	-	698.000
2013	R\$ 17,32	849.000	-	-	-	849.000
2015	R\$ 12,31	750.000	-	-	-	750.000
2015	R\$ 13,79	393.000	-	-	-	393.000
		3.212.600	-	-	(27.000)	3.185.600
Ano da outorga	Preço de exercício - R\$	Quantidade de ações				Saldo em 31/12/15
		Saldo em 31/12/14	Outorgadas	Canceladas	Exercidas	
2010	R\$ 16,87	427.400	-	-	(427.400)	-

Notas Explicativas

2011	R\$ 16,24	604.400	-	-	(81.800)	522.600
2012	R\$ 17,09	744.000	-	(27.000)	(19.000)	698.000
2013	R\$ 17,32	888.000	-	(27.000)	(12.000)	849.000
2015	R\$ 12,31	-	770.000	(20.000)	-	750.000
2015	R\$ 13,79	-	393.000	-	-	393.000
		<u>2.663.800</u>	<u>1.163.000</u>	<u>(74.000)</u>	<u>(540.200)</u>	<u>3.212.600</u>

O preço do exercício dos Programas anuais de 2012, 2013, 2014 e 2015 foram fixados com base na média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, com desconto de 20%,15% e 20%, respectivamente.

O preço do exercício dos Programas anuais de 2010 e 2011, também foram fixados com base na média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, porém sem desconto.

Os prazos de carência a partir da data da outorga são como segue:

Prazos de carência a partir da outorga	% de opções liberadas para o exercício	Quantidade máxima de ações
A partir de – 09/11/2012	2%	59.800
A partir de – 11/11/2013	5%	153.000
A partir de – 13/11/2013	9%	286.600
A partir de – 10/11/2014	20%	629.200
A partir de – 13/11/2014	29%	930.000
A partir de – 13/11/2015	48%	1.526.000
A partir de – 06/05/2016	55%	1.751.000
A partir de – 10/11/2016	59%	1.868.900
A partir de – 13/11/2016	75%	2.385.500
A partir de – 08/05/2017	82%	2.610.500
A partir de – 11/11/2017	86%	2.728.400
A partir de – 07/05/2018	95%	3.028.400
A partir de – 11/11/2018	100%	3.185.600

A Companhia reconhece o custo com o plano de opções com base no valor justo das opções outorgadas, considerando o valor justo das mesmas na data da outorga. O modelo utilizado para precificação do valor justo das opções é o de Black-Scholes.

O valor justo médio ponderado, os prêmios considerados e as premissas econômicas utilizadas para o cálculo no modelo são apresentados a seguir:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor justo médio ponderado	R\$ 28,73	R\$ 21,75	R\$ 23,66	R\$ 24,47	R\$ 19,94	R\$ 21,36
Prêmios	R\$ 11,86	R\$ 5,51	R\$ 6,57	R\$ 7,15	R\$ 7,63	R\$ 7,57
Dividendo	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
Volatilidade do preço da ação	60,40%	39,90%	36,56%	31,05%	31,80%	33,44%
Taxa de retorno Livre de Risco						
1º Vencimento	11,40%	9,98%	7,31%	10,78%	13,70%	15,41%
2º Vencimento	11,92%	10,16%	7,90%	11,64%	13,41%	15,72%
3º Vencimento	11,88%	10,46%	8,38%	11,95%	13,20%	15,78%

Notas Explicativas

Período esperado até o vencimento						
1º Vencimento	365	365	365	365	366	366
2º Vencimento	730	730	730	730	733	731
3º Vencimento	1.097	1.097	1.095	1.096	1.097	1.096

Em atendimento ao CPC 10 (R1), tomando-se por base os prazos de carência apresentados, foram reconhecidos no resultado os valores com plano de opções de ações em função do decurso do prazo do período de vesting, com contrapartida no patrimônio líquido em conta específica de reserva de capital, o valor de R\$1.568 (despesa) em 31 de março de 2016 (R\$4.898 em 31 de dezembro de 2015).

Reconciliação de opções de ações em circulação

O número e a média ponderada dos preços do exercício de opções de ações que estão no âmbito do programa de opção de ações são os seguintes:

	Média ponderada do preço de exercício	Número de opções	Média ponderada do preço de exercício	Número de opções
	31/03/16	31/03/16	31/12/15	31/12/15
Em circulação em 1º de janeiro	R\$16,75	3.212.600	R\$18,01	2.663.800
Outorgadas durante o período	-	-	R\$12,81	1.163.000
Exercidas durante o período	R\$16,24	(27.000)	R\$16,79	(540.200)
Canceladas durante o período	-	-	R\$15,88	(74.000)
Em circulação	R\$16,75	3.185.600	R\$16,75	3.212.600
Exercíveis	R\$16,86	1.526.000	R\$16,85	1.553.000

As opções em aberto em 31 de março de 2016 possuem um preço de exercício na faixa entre R\$16,24 a R\$13,79 (R\$16,24 a R\$13,79 em 31 de dezembro de 2015) e média ponderada de vida contratual de 2,2 anos (3,2 anos em 31 de dezembro de 2015).

A média ponderada de preços de ações na data de exercício para opções de compra de ações exercidas no período findo em 31 de março de 2016 foi de R\$16,86 (R\$16,85 em 31 de dezembro de 2015).

b. Plano de Ações Restritas

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2015, os acionistas da Companhia aprovaram um plano de ações restritas, a vigorar a partir de 11 de novembro de 2015, para diretores e gerentes da Companhia. O plano é administrado pelo Comitê Gestor, criado pelo Conselho de Administração em 23 de maio de 2007.

O número total de Ações Restritas que poderão ser outorgadas anualmente no âmbito do Plano, no somatório de todos os Programas ativos, não excederá a 1% (um por cento) das ações representativas do capital social total da Companhia.

Os beneficiários do Plano de Ações Restritas adquirirão os direitos às Ações Restritas na medida em que permanecerem continuamente vinculados como administrador ou empregado da Companhia ou de outra sociedade sob seu controle, pelo período compreendido entre a Data de Outorga e as datas especificadas. O período de carência (vesting) é de até 3 anos, com liberações de 30% a partir do primeiro aniversário, 60% a partir do segundo aniversário e 100% a partir do terceiro aniversário.

Enquanto os direitos às Ações Restritas não forem plenamente adquiridos, conforme condições estabelecidas acima, o beneficiário não poderá empenhar, vender, ceder, alienar ou transferir, direta ou indiretamente, as Ações Restritas. Uma vez satisfeitas as condições estabelecidas e desde que observados os requisitos legais e regulamentares aplicáveis, incluindo, mas não se limitando, a obtenção da autorização da Comissão de Valores Mobiliários para transferência privada de ações, a Companhia transferirá para o nome do beneficiário as respectivas Ações Restritas, por termo de transferência de ações nominativas da Companhia no sistema do agente responsável pela escrituração das

Notas Explicativas

ações de emissão da Companhia, sem custo para o beneficiário.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de novembro de 2015 foi aprovado o Programa de Outorga de Ações Restritas de 2015, com outorga de 98.250 ações.

Não houve movimentação das ações restritas, em relação a novas outorgas, ações exercidas ou canceladas.

Em atendimento ao CPC 10 (R1), tomando-se por base os prazos de carência apresentados, foram reconhecidos no resultado os valores com plano de ações restritas em função do decurso do prazo do período de vesting, com contrapartida no patrimônio líquido em conta específica de reserva de capital. Em contrapartida no passivo circulante, em conta específica de obrigações trabalhistas, os valores de INSS e FGTS (despesa), conforme apresentados abaixo:

	Plano de Ações Restritas			
	31/03/16		31/12/15	
Despesa	R\$	254	R\$	139
Despesa INSS	R\$	23	R\$	13
Despesa FGTS	R\$	18	R\$	10

21 Receita líquida de vendas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Receita operacional bruta	318.995	173.753	435.839	378.441
Venda de produtos	310.131	139.067	410.075	337.531
Variação do valor justo nos ativos biológicos	65.537	54.460	87.159	94.276
Resultado com operações de <i>Hedge</i>	(56.673)	(19.774)	(61.395)	(53.366)
Deduções, impostos e contribuições	(10.884)	(6.956)	(14.637)	(14.170)
Receita operacional líquida	308.111	166.797	421.202	364.271

22 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	270.039	103.159	347.529	242.355
Despesas com vendas	16.466	9.674	21.433	20.560
Despesas gerais e administrativas	18.283	12.767	20.543	15.243
Outras despesas operacionais	4.275	1.319	4.257	689
	309.063	126.919	393.762	278.847
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	14.002	9.379	20.283	17.007
Despesas com pessoal	38.299	20.948	47.413	37.189
Matéria prima e materiais	182.119	84.129	226.216	173.441
Variação ativo biológico CPV	62.989	7.026	86.763	41.721
Frete	7.377	4.117	8.830	8.800
Outras despesas	4.277	1.320	4.257	689
	309.063	126.919	393.762	278.847

23 Informações por segmento

O Grupo possui 2 (dois) segmentos reportáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades de negócio estratégicas do Grupo. As unidades de negócio estratégicas oferecem diferentes produtos e serviços, para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis do Grupo:

Notas Explicativas

- Segmento de produção agrícola: cultivo, principalmente, das culturas de algodão, soja e milho.
- Segmento de portfólio de terras: aquisição e desenvolvimento de terras para a agricultura.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos que são analisados pela Administração do Grupo. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a gerência acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados dos segmentos.

Informações sobre segmentos reportáveis

	Produção Agrícola		Terras		Eliminações		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Receita líquida	421.202	364.271	16.664	19.881	(16.664)	(19.881)	421.202	364.271
Custos do produtos	(334.442)	(231.770)	-	-	(13.087)	(10.585)	(347.529)	(242.355)
Resultado bruto	86.760	132.501	16.664	19.881	(29.751)	(30.466)	73.673	121.916
Despesas / receitas operacionais	(44.316)	(35.749)	(893)	(821)	-	-	(45.209)	(36.570)
Despesas com vendas	(21.433)	(20.560)	-	-	-	-	(21.433)	(20.560)
Despesas gerais e administrativas	(14.255)	(11.374)	(424)	(359)	-	-	(14.679)	(11.733)
Honorários da administração	(5.395)	(3.050)	(469)	(460)	-	-	(5.864)	(3.510)
Outras receitas (despesas) operacionais	(3.233)	(765)	-	(2)	-	-	(3.233)	(767)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	42.444	96.752	15.771	19.060	(29.751)	(30.466)	28.464	85.346
Resultado financeiro líquido	(39.522)	(44.728)	3.776	9.388	-	-	(35.746)	(35.340)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	2.922	52.024	19.547	28.448	(29.751)	(30.466)	(7.282)	50.006
Imposto de renda e contribuição social	6.757	(9.870)	(2.146)	(6.928)	-	-	4.611	(16.798)
Lucro / prejuízo consolidado do período	9.679	42.154	17.401	21.520	(29.751)	(30.466)	(2.671)	33.208

	Produção Agrícola		Terras		Eliminações		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Ativos totais								
Terras	-	-	1.180.793	1.180.793	-	-	1.180.793	1.180.793
Ajuste valor justo terras *	-	-	683.910	683.910	(683.910)	(683.910)	-	-
Outros ativos	3.161.875	3.322.450	818.381	806.390	-	-	3.980.256	4.128.840
Ativos totais	3.161.875	3.322.450	2.683.084	2.671.093	(683.910)	(683.910)	5.161.049	5.309.633
Passivos totais	3.294.709	3.546.090	1.866.340	1.763.543	-	-	5.161.049	5.309.633
Efeitos fiscais valor justo terras	-	-	451.381	451.381	(451.381)	(451.381)	-	-
Passivos totais	3.294.709	3.546.090	2.317.721	2.214.924	(451.381)	(451.381)	5.161.049	5.309.633

* A Companhia, anualmente, avalia as terras de sua propriedade, desta forma, os valores referentes ao ajuste ao valor justo de terras foram realizados com base nesta avaliação, apenas para fins de divulgação.

O Grupo comercializa seus produtos para o mercado interno e externo. Nas vendas para o mercado externo são consideradas as vendas realizadas diretamente, tendo o Grupo como operador, e de forma indireta, com venda para comerciais exportadoras sediadas no Brasil.

As vendas consolidadas no mercado interno e externo estão assim representadas:

	31/03/16	31/03/15
Mercado interno	97.502	87.054
Venda de produtos	71.738	46.144
Variação do valor justo nos ativos biológicos	87.159	94.276
Resultado com operações de hedge	(61.395)	(53.366)
Mercado externo	338.337	291.387
Venda de produtos - exportação indireta	194.940	141.216
Venda de produtos - exportação direta	143.397	150.171

Notas Explicativas

Receita operacional bruta	435.839	378.441
Deduções, impostos e contribuições	(14.637)	(14.170)
Receita operacional líquida	421.202	364.271

As informações de vendas brutas de produtos, por segmento geográfico, foram elaboradas a partir do país de origem da receita e podem ser assim apresentadas:

	31/03/16	31/03/15
Ásia	139.594	146.089
América	2.955	3.508
Europa	848	574
	143.397	150.171

A Companhia possui os clientes Cargill Agrícola S.A. e Bunge Alimentos S.A. como clientes responsáveis por 27,3% da receita líquida. O montante da receita proveniente destes clientes, correspondendo a vendas de milho e soja, sendo assim representada, Bunge Alimentos S.A. no valor de R\$ 63.112 (15,4%) e pela Cargill Agrícola S.A. no valor de R\$ 48.853 (11,9%).

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 31/03/2016						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Conselho de Administração	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Diretoria	-	-	-	-	-	-
Acionistas com mais de 5%	0	0,00%	-	-	0	0,00%
	0	0,00%	-	-	0	0,00%
Ações em Tesouraria	1.817.101	1,84%	-	-	1.817.101	1,84%
Outros Acionistas	46.610.824	47,13%	-	-	46.610.824	47,13%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	46.610.824	47,13%	-	-	46.610.824	47,13%

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 31/12/2015						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Conselho de Administração	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Diretoria	-	-	-	-	-	-
Acionistas com mais de 5%	-	0,00%	-	-	-	0,00%
	-	0,00%	-	-	-	0,00%
Ações em Tesouraria	1.844.101	1,86%	-	-	1.844.101	1,86%
Outros Acionistas	46.583.824	47,10%	-	-	46.583.824	47,10%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	46.583.824	47,10%	-	-	46.583.824	47,10%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 30/09/2015						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Conselho de Administração	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Diretoria	-	-	-	-	-	-
Acionistas com mais de 5%	11.838.821	11,97%	-	-	11.838.821	11,97%
Deutsche Bank	6.214.721	6,28%	-	-	6.214.721	6,28%
Verde Fundo de Investimento	5.624.100	5,69%	-	-	5.624.100	5,69%
Neuberger Berman	4.977.920	5,03%	-	-	4.977.920	5,03%
Ações em Tesouraria	1.787.301	1,81%	-	-	1.787.301	1,81%
Outros Acionistas	34.801.803	35,19%	-	-	34.801.803	35,19%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	46.640.624	47,16%	-	-	46.640.624	47,16%

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 30/06/2015						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Conselho de Administração	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Diretoria	-	-	-	-	-	-
Acionistas com mais de 5%	11.929.596	12,06%	-	-	11.929.596	12,06%
Deutsche Bank	6.462.144	6,53%	-	-	6.462.144	6,53%
Verde Fundo de Investimento	5.467.452	5,53%	-	-	5.467.452	5,53%
Neuberger Berman	4.977.920	5,03%	-	-	4.977.920	5,03%
Ações em Tesouraria	1.863.401	1,88%	-	-	1.863.401	1,88%
Outros Acionistas	34.634.928	35,02%	-	-	34.634.928	35,02%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	46.564.524	47,08%	-	-	46.564.524	47,08%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 31/03/2015						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores	43.204	0,04%	-	-	43.204	0,04%
Conselho de Administração	43.204	0,04%	-	-	43.204	0,04%
Diretoria	-	-	-	-	-	-
Acionistas com mais de 5%	12.059.265	12,19%	-	-	12.059.265	12,19%
Deutsche Bank	6.602.265	6,68%	-	-	6.602.265	6,68%
Verde Fundo de Investimento	5.457.000	5,52%	-	-	5.457.000	5,52%
Ações em Tesouraria	1.823.301	1,84%	-	-	1.823.301	1,84%
Outros Acionistas	34.502.359	34,89%	-	-	34.502.359	34,89%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	46.561.624	47,08%	-	-	46.561.624	47,08%

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
SLC Agrícola S.A.
Porto Alegre – RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da SLC Agrícola S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 11 de maio de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-7-RS

Cristiano Jardim Seguecio
Contador CRC 1SP244525/O-9-T-RS